

Diário de Lisboa

ANO 67

N.º 22 363

Sexta-feira, 15 de Maio de 1987

Preço 40\$00

**Prisões:
onze
suicídios
desde
o Natal**

Pág. 20

Candidatura de Pintasilgo abre hostilidades

PS E PRD: FOGO CRUZADO

No rescaldo do anúncio da inclusão de Pintasilgo em lista de socialistas, abrem-se as hostilidades entre o PS e o PRD com recriminações mútuas. Os socialistas, que desmentem as informações sobre grandes cedências à ex-candidata presidencial, insinuam que os renovadores poderão estar por detrás desses rumores.

Pág. 2



*José Manuel Galvão Teles ao «DL» :
«O PS não tem culpa que o PRD tudo tivesse feito para conquistar a adesão da eng^a Maria de Lourdes Pintasilgo e apoiantes sem quaisquer resultados»*



Eanes diz que o PRD vai denunciar "hipocrisia do PS" por não ter assumido todas as consequências da votação da moção de censura



GOMES AO "DL"

"No domingo tive um pressentimento que não jogava em Viena de Áustria"

Esta manhã, do seu leito no portuense Hospital de Santa Maria, o internacional Fernando Gomes assegurava-nos: «No domingo, mal vi a lesão do Lima Pereira, tive um imediato pressentimento de que também eu não jogava em Viena de Áustria». O capitão dos «dragões» garantiu ao «DL» que sentiu imediatamente o pé partido, «porque o esticão foi grande e eu estava a fazer o golo de carinho».

Pág. 12

Com acusações directas ao PRD

PS ESCLARECE ACORDO COM PINTASILGO

O PS considera «especulativas» e «com a exclusiva intenção de intoxicar a opinião pública» as notícias que têm vindo a ser divulgadas sobre as negociações entre os socialistas e a engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo. Contactado pelo «DL», José Manuel Galvão Teles, o dirigente do PS que acompanhou toda a fase de conversações entre ambas as partes, não hesitou em imputar ao PRD responsabilidades nesta matéria.

Galvão Teles, que nos garantiu não ter sido firmado nenhum acordo escrito, embora não negasse que o pudesse vir a ser ainda, afirmou apenas que os pintasilguistas a eleger nas listas do seu partido assumirão um «normal estatuto de independentes». Tal estatuto implica, a «exemplo do que sempre tem acontecido com outros independentes» que o PS tem acolhido, o acordo em «votações cruciais» tais como programas de Governo, moções de censura e de confiança ou orçamentos de Estado.

O mesmo dirigente político desmentiu, porém, a existência de qualquer «negócio» ou «exigências quer de uma parte quer de outra» no sentido de vir a incluir elementos pintasilguistas em empresas

públicas ou num eventual Governo liderado pelo PS.

Depois de considerar que o seu partido «não tem culpa que o PRD, nomeadamente o engenheiro Martinho tudo tivesse feito para conquistar a simpatia e a adesão da engenheira Lurdes Pintasilgo e seus apoiantes sem quaisquer resultados», Galvão Teles considera que tal revela «o desespero em que caíram algumas áreas políticas». Adianta ainda que tais notícias «para além de constituírem uma grave ofensa à ética da engenheira Pintasilgo, são tanto mais graves quanto o PRD mostrou tanto interesse em contar com o seu apoio o que não conseguiu».

Em substância, concluiu aquele dirigente político, «o PS manteve com a engenheira Pintasilgo conversações

normais tendo em conta o momento político presente e que culminaram com um normal acordo quanto a uma mútua colaboração no quadro parlamentar nacional e europeu».

Crespo recusa lugar

O deputado socialista Rodolfo Crespo recusou integrar a lista do PS ao Parlamento Europeu no lugar que lhe é proposto.

Crespo, que é o presidente da Comissão dos Assuntos Sociais do Parlamento Europeu, considerou que, dadas as funções que ocupa, a sua colocação em lugar não elegível tem um evidente significado político.

«A actual direcção do partido escolheu para cabeça de lista do Parlamento Europeu uma personalidade que correu contra o Presidente da República, Mário Soares, e saneou o único presidente português de uma comissão do Parlamento Europeu, comissão particularmente importante para Portugal, num momento em que se discutem as reformas comunitárias», disse Rodolfo Crespo.

Para o militante socialista, «este saneamento não tem

outra explicação a não ser as minhas conhecidas posições coincidentes com as do Presidente da República».

«A actual direcção do partido assume as suas responsabilidades e eu as minhas. Continuarei a desempenhar o cargo que me confiaram os meus colegas com o mesmo empenhamento até ser substituído», concluiu.

Rodolfo Crespo, que está colocado em oitavo lugar na lista do Partido Socialista para as eleições europeias, só seria eleito se esta formação partidária obtivesse cerca de 35 por cento dos votos.

A propósito deste caso, Galvão Teles recusou que se tratasse de qualquer «saneamento político». Se o fosse, disse, «então Rodolfo Crespo teria sido também saneado pela anterior maioria do partido». Isto porque elementos desta, como Almeida Santos ou António Macedo, fazem parte da actual Comissão Política do PS que «votou esta lista para o Parlamento Europeu sem quaisquer votos contra».

Uns saem...

Entretanto o ex-Governador Civil de Aveiro e militante do PS, Gilberto Ma-

dail, apresentou ontem o seu pedido de demissão em carta enviada à sede nacional do partido.

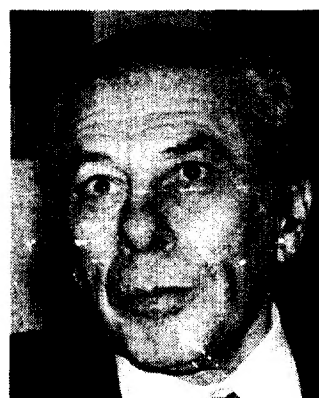
Este pedido de demissão surge na sequência de alegadas «anormalidades» verificadas na reunião da distrital de Aveiro em que foi apresentada a lista dos candidatos ao PS por aquele círculo para as próximas eleições legislativas.

De acordo com Madail, «esta decisão não altera em nada as minhas concepções fundamentais na área política da defesa da social-democracia». A eventual inclusão do seu nome em listas do PSD não foi comentada por Gilberto Madail.

...Outros entram

O poeta Manuel Alberto Valente, ex-militante do PCP, aderiu ao PS. Depois de Ana Maria Alves esta é, em poucos dias, a segunda adesão de ex-militantes comunistas ao Partido Socialista.

Entretanto, Eduardo Coelho, que tem a sua situação como militante socialista regularizada, vai participar na campanha eleitoral com Pulido Valente, António Pedro Vasconcelos e Nuno Teixeira na elaboração dos tempos de antena deste partido.



PPM tem Ribeiro Teles à frente em Lisboa

Gonçalo Ribeiro Teles é o cabeça de lista do PPM em Lisboa, nas eleições de Julho para a Assembleia da República, comunicou ontem à noite o gabinete de Imprensa dos populares monárquicos.

Outros cabeças de lista anunciados na mesma ocasião foram Tomaz Dentinho (Açores), Eduardo Cruz de Carvalho (Évora), Augusto Ferreira do Amaral (Santarém) e José Paulo Lencastre (Porto).

Anteriormente já tinham sido divulgados pelo Partido Popular Monárquico os cabeças de lista Fernando Pessoa (Faro) e Reis Gomes (Madeira).

Setúbal gera divergências no CDS

Carlos Teixeira Machado, gestor, é o cabeça de lista do CDS por Setúbal, nas eleições de 19 de Julho, seguindo-se a médica Aldora da Costa Rodrigues, anunciou a federação distrital daquele partido. Entretanto, a Juventude Centrista de Setúbal tornou pública quarta-feira à noite, em comunicado, a sua recusa em apoiar a lista. De acordo com o referido documento, a juventude acusa de «falta de idoneidade política» algumas pessoas que integram a lista.

PRD ultima as suas listas e denuncia «hipocrisia» do PS

Denuncia da «hipocrisia» do PS por não ter assumido todas as consequências da votação de censura ao Governo e também de «todos os lobbies» e clientelas que invadem a administração e o sector público, frustrando os mais competentes, preteridos muitas vezes pelo compadrio e clientelismo, vão ser tónicas da campanha dos renovadores, a acreditar nas palavras de Ramalho Eanes ao empossar ontem a Comissão Técnica Eleitoral do PRD, presidida por Ivo Pinho.

Eanes prometeu ainda renovar a aposta do seu partido «na competência, na honestidade e no empenho que sempre caracterizou a acção dos melhores e mais jovens» e aproveitar o período de campanha do PRD enquanto força política e inculcar no cidadão o «sentimento de que, com o

PRD no Governo, será possível e desejada a sua participação efectiva na vida política». O responsável da comissão eleitoral dos renovadores sublinhou ainda que a meta do seu partido será a de obtenção de uma votação eleitoral superior à registada nas últimas eleições legislativas. Marques Júnior, Lencastre Bernardo, Carlos Lilaia, Vasco Marques Sousa Pereira e Carlos Crujeira, completam a Comissão Técnica Eleitoral do PRD.

Cabeças de lista

Ramalho Eanes (Lisboa), José Carlos de Vasconcelos (Porto), Hermínio Martinho (Santa

rém), João Brito (Évora), Marques Júnior (Setúbal), Sampaio da Veiga (Bragança), Luís Ramos (Beja), Arménio de Carvalho (Coimbra), António Feu (Faro), Roberto Amaral (Açores), António Loja (Madeira), Agostinho de Sousa (Viana do Castelo), Francisco Feitinha (Portalegre), João Meireles (Viseu), Alípio de Melo (Guarda), Dias de Carvalho (Castelo Branco) e Medeiros Ferreira (Parlamento Europeu), são alguns dos cabeças de lista do PRD já conhecidos e praticamente certos.

Vitor Alves deverá ser o número dois da lista europeia e discutem-se ainda os cabeças

pelos círculos de Aveiro, Braga, Leiria e Vila Real.

Caso Coutinho

Eduardo Fidalgo, do gabinete de Imprensa do PRD, explicou hoje o caso de Jaime Coutinho, demissionário do partido por, entre outras coisas, discordar da moção de censura ao Governo que ele próprio votou favoravelmente.

Segundo o PRD, a carta de demissão surgiu depois de Coutinho saber que não faria parte das listas de deputados.

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE

ENVIE HOJE MESMO A SUA INSCRIÇÃO

O poster poderá ser levantado pessoalmente nas instalações na Rua Luz Soriano, n.º 15, em Lisboa, quando o leitor for avisado de que está na lista dos inscritos. Se desejar fazê-lo, por favor marque com uma cruz o quadrado seguinte:

Se preferir que o poster lhe seja enviado, o preço dos portes do correio, sob registo (a embalagem está incluída no preço do poster), varia conforme o Código Postal do leitor:

- Código Postal entre 1000 e 2000 ... 80\$00
- Código Postal entre 2000 e 3000 ... 85\$00
- Código Postal entre 3000 e 8000 ... 100\$00
- Código Postal 9000 (Reg. Autônomas) ... 120\$00

Preencha com letra bem legível e envie para
«DIÁRIO DE LISBOA»/POSTER
RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA

DESEJO ADQUIRIR O POSTER «SEM MÃOS A MEDIR» DA AUTORIA DE JOÃO ABEL MANTA

(e enviarei cheque ou vale postal de 7500\$00 + portes, se o poster for enviado pelo correio, quando para tal for avisado)

NOME: _____

MORADA: _____

(Não esquecer o Código Postal)

O «Diário de Lisboa» vai facultar a alguns dos seus leitores a possibilidade de adquirirem exemplares do «poster», da autoria de João Abel Manta e intitulado «SEM MÃOS A MEDIR», impresso em Maio de 1974, a cores, e em papel couché de 120 gramas. fixado um preço abaixo do valor comercial do «poster», que é uma forma de favorecer os leitores habituais do nosso jornal e apreciadores do grande artista que é João Abel Manta. Para além do valor histórico do «poster» e do interesse do tema tratado, João Abel Manta, correspondendo ao pedido do «Diário de Lisboa», valorizou-o, assinando e datando (Maio de 1987)

cada um dos exemplares.

Os pedidos para a aquisição (e envio) dos «posters», de que só existem cerca de 200 exemplares, serão satisfeitos pela ordem da sua chegada, motivo pelo qual só aceitaremos inscrições pelo correio e utilizando o cupão inserido nesta página. Não envie dinheiro agora: o leitor deverá limitar-se a manifestar o seu interesse pela aquisição do «poster», e, logo que for atingido o limite das inscrições, o «Diário de Lisboa» comunicará-lhe a sua inscrição está dentro do número limitado de leitores que ficarão de posse desta obra que fixou um momento histórico do pós-Abril.

Os jogos eleitorais

Eo povo? O povo soberano, o povo eleitor, o povo que na letra da canção é, na grei, quem mais ordena, toma conhecimento, grão a grão, gota a gota, do pão e do vinho do banquete eleitoral. Aquele alvitre de Igrejas Caeiro de que fossem promovidas candidaturas de candidatos nas bases partidárias, o que, possivelmente, daria uma ligação mais estreita e responsável dos eleitos com os seus eleitores, foi abafado, logo no seu próprio partido, no silêncio dos interesses constituídos, dos equilíbrios prudentes, das hierarquias convencionais. Em Julho, dia dezanove, teremos as eleições antecipadas e estão vão decidir um período de vida política nacional. Contudo, pelo que já sabemos, a renovação da Assembleia da República não representará uma renovação da nossa vida política. Estamos a assistir a uma repetição de atitudes, processos e negociações que, nas raras diferenças, ameaçam reproduzir o que de negativo existia.

Argumenta-se que a competição eleitoral tem que respeitar certas condições e que se subordina a certas exigências. Destas, a mais importante para os partidos é não verem diminuídos os valores absolutos e relativos das respectivas votações. Mas, outras exigências existem. E o comportamento partidário na campanha eleitoral está condicionado. As eleições vieram encontrar alguns partidos com as tesourarias a braços com dificuldades e, de campanhas anteriores, é público que em gastos eleitorais se comprometem, se desperdiçam, milhares e milhares de contos.

Estas despesas de propaganda e promocionais não estão ao alcance dos pequenos partidos e já têm deixado endividados os grandes partidos, representando, para a maior parte, custos que excedem largamente as suas receitas normais. Muito se tem falado de recursos de ocasião, de subvenções e dádvas de proveniência estranha (e até estrangeira), o que, eventualmente, poderá implicar vín-

culos prejudiciais, relações de dependência atentatórias da autonomia das formações políticas.

Os custos de uma campanha eleitoral são elevadíssimos: para o Estado e para os partidos políticos. Nas condições actuais é, na prática, impossível lançar na competição eleitoral um novo partido ou uma associação cívica. Todavia, e não só na área da Esquerda, a organização de estruturas partidárias e de intervenção política, parece não estar encerrada. É um processo em curso. Se a diferenciação e a diversificação são apanágio da Esquerda, também se verifica que a «ressurreição» — passe a palavra — de formações aparentemente desactivadas se verifica, à Esquerda e à Direita, nos períodos eleitorais. Da sua hibernação política ressurgiu, no campo da Direita, o PDC (Partido da Democracia Cristã); e, no campo da Esquerda, vários partidos ou organizações têm uma epísmode «ressurreição» para fins de aproveitamento do momento eleitoral. Lázarus políticos beneficiam do milagre da ressurreição para exploração obsessiva dos tempos de antena da Rádio e da Televisão. A emergência na Comunicação Social substitui a actividade política. Falam, emitem imagens, produzem comunicados, logo existem.

Mas a realidade política é fluida, mutável. Já se anuncia, à Direita, um novo partido. Ele será viável se o PSD não atingir a maioria absoluta — esse sonho improvável —, e se o CDS perder eleitores e eleitos. Não é de prever que nesse esboço de assumido partido conservador, um Freitas do Amaral decida empenhar-se, mas poderá inspirá-lo ou protegê-lo. E, após as eleições de Julho, não é previsível o destino do PDC para além de uma nova hibernação. Todavia, Cavaco Silva e o PSD precisam de uma força política concorrente à direita. Não podem consentir que, no leque político-partidário, os «sociais-democratas» sejam arrumados como a força política da Direita.

Perdem-se na Esquerda muitos milhares de votos. É um desperdício que se deve lamentar, mas que deriva do «direito à diferença». Inevitavelmente, e apesar do MDP ter proclamado como inimigo político a abstenção na «área da esquerda». Inimigo político comum da Esquerda. Não bastará concentrar os esforços na redução do

pendor abstencionista, e é fatal que «alguma esquerda» perderá para «alguma esquerda».

A aliança — chamemos-lhe assim — entre o Partido Socialista e a corrente mais ortodoxa dos apoiantes de Maria de Lurdes Pintasilgo diminuiu uma área eleitoral de captação possível de eleitores para o PRD. Uma leitura objectiva do sucesso, leva-nos a registá-lo como uma vantagem eleitoral para o Partido Socialista na sua competição com o Partido Renovador Democrático.

E as «condições» de Maria de Lurdes Pintasilgo, envolvendo, ao que parece, a maior corrente dos apoiantes da sua candidatura, pode criar na matriz do PS, ou à margem do PS, uma tendência com ressonância nacional e expressão parlamentar. Tendência que tirará vantagem da presença parlamentar no quadro do PS. Dir-se-á que a genuinidade de um combate pelo aprofundamento da Democracia terá perdido a sua pureza no trato e contrato que fixaram a colaboração, mas o «facto político» tem alcance.

Alcance que igualmente deverá ser conferido à «promessa» de um grupo parlamentar aos Verdes. Será o jovem partido capaz de utilizar a sua presença parlamentar para a organização arrancar para uma dinâmica mais viva e uma extensão nacional?

A correlação política irá reflectir as tensões e os dinamismos da disputa eleitoral. Novos e velhos partidos confirmarão os resultados adquiridos anteriormente, ou darão razão às sondagens. Na momentânea discreção estão a ser refreados ímpetus e esperanças. O PSD é, apenas, discreto por alguns dias. Lançar-se-á na campanha com ardor e triunfalismo. É um desafio que engloba a continuidade de um estilo de governar e a personalidade de um governante. Será errado, por parte das forças de oposição, aceitarem o desafio nos termos de um primeiro-ministro contra outro primeiro-ministro. O erro de uma campanha pela chefia do Governo, reduzida a esse objectivo, já o pagou pesadamente o PS. Irá repeti-lo?

O que está em jogo não é a figura do primeiro-ministro, a sua simpatia e competência. O que está em jogo é a Democracia. O que se opõe são estilos diferentes e mentalidades diferentes. E é por isso que estas eleições são importantes. Até podem ser decisivas.

Em vésperas de encontro com Reagan

Mário Soares critica acção dos «contra» na Nicarágua

Mário Soares, em entrevista difundida para os Estados Unidos pela cadeia «Worldnet», defendeu que o regime sandinista, da Nicarágua, tenciona «efectivamente implantar o pluralismo democrático no país, mas era difícil de o por em prática». O Presidente português, que respondia a questões colocadas pelos senadores Clairbone Pell, democrata de Rhode Island, e Richard Lugar, republicano de Indiana, salientou ainda que a Nicarágua, para evoluir para uma democracia plena, tem de considerar três pontos básicos, nomeadamente uma política de não alinhamento, uma economia aberta e o pluralismo democrático.

Facto notável, foi a forma como Soares abordou a questão dos «contra», considerando que a sua intervenção «era um desastre» e que «as mudanças têm de efectuar-se de dentro», portanto sem pressões externas. O senador Pell apoiou esta posição e o senador Lugar disse esperar a ajuda de Mário Soares para elucidar a Administração Reagan sobre os problemas da América Latina.

Lugar interrogou ainda Soares sobre a recente visita a Lisboa do presidente da Costa Rica, Oscar Arias, explicando o seu próprio plano para por termo à situação vivida na Nicarágua, que consistia em os Estados Unidos interromperem durante 60 dias o auxílio aos «contra» para se ver como evoluiria a

situação interna naquele país.

«É uma ideia boa», comentou Soares que amanhã parte para os Estados Unidos numa visita particular, mas onde se incluem encontros com Reagan, Shultz e Weinberger.

Também a situação no Brasil foi referida, tendo Soares chamado a atenção dos Estados Unidos e do Japão para terem «uma maior compreensão» no que se refere à dívida externa brasileira, salientando que os bancos do mundo livre «não deveriam ser tão rigorosos».

Relativamente às superpotências, defendeu «uma maior transparência nas relações leste-oeste» e afirmou ser «a opção zero um bom objectivo a atingir», embora haja a necessidade de serem obtidas garantias no campos das armas convencionais.

Programa nos EUA

Mário Soares inicia amanhã uma visita particular de 10 dias aos Estados Unidos, permanecendo em Nova Iorque até domingo, altura em que parte para Boston onde almoça com o senador Edward Kennedy, na «Biblioteca Kennedy», partindo depois para Washington, onde permanecerá quatro dias.

Na segunda-feira, a agenda do presidente português é preenchida com encontros com o seu homólogo norte-americano, Ronald Reagan, com o presidente do Conselho Nacional de Segurança, Frank Carlucci, e com os secretários do Tesouro e da Defesa, James Baker e Caspar Weinberger. Neste dia presidirá também à abertura da conferência «Portugal: velho País, jovem Democracia».

Na terça-feira tem encontros com o vice-presidente, George Bush, e com o secretário de Estado, George Shultz, e entrega uma condecoração à família do diplomata português, Aristides de Sousa Mendes.

Na quarta-feira é homenageado com um pequeno-almoço no Congresso em que participam membros das duas Câmaras, tendo depois um encontro com o sub-secretário de Estado para os Assun-

tos Africanos, Chester Crocker, e na quinta-feira participa numa reunião com os editores do jornal «Washington Post» e almoça no «National Press Club». Parte depois para Nova Iorque, onde dará uma entrevista à revista «Newsweek», participa numa reunião de editores do «The Wall Street Journal» e é homenageado com um jantar oferecido por Ann Getty.

Na sexta-feira, antes de partir para Providence, Mário Soares toma o pequeno-almoço com a Imprensa norte-americana, participa numa reunião com editores do «New York Times», tem um encontro com o «mayor» da cidade e reúne com as direcções da «Câmara de Comércio Luso-Americana» e da «American Portuguese Society». Ainda neste dia parte para Providence, visitando New Bedford onde tem um encontro com professores e estudantes da «South Eastern Massachusetts University» e contactos com a comunidade portuguesa.

No último dia da sua visita, recebe o grau de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Brown partindo depois para Nova Iorque de onde regressa a Lisboa.

Cavaco desmente conflitos 'insanáveis' com Espanha

O primeiro-ministro Cavaco Silva afirmou não haver «pontos de conflito insanáveis com Espanha», mas que Portugal «defende os seus interesses». Cavaco Silva respondia a perguntas da Imprensa sobre o caso do depósito de lixo nuclear projectado pela Espanha junto à fronteira com Portugal, e sobre desacordos entre Lisboa e Madrid sobre as ligações ferroviárias com a Europa.

O primeiro-ministro saía da reunião semanal com o Presidente da República, que durou uma hora e 40 minutos e durante a qual disse ter debatido «a situação política nacional e internacional».

«As relações com Espanha desenvolvem-se com normalidade, o que não significa que de forma permanente exista acordo a cem por cento» — disse o primeiro-ministro.

«É o caso do depósito de detritos nucleares, em que manifestamos a nossa oposição e procuramos obter o maior número de informações possível do Governo espanhol» — acrescentou.

Quanto à questão das ligações ferroviárias, Cavaco Silva disse haver «diálogo» entre os ministros dos dois países responsáveis pelo sector. «Não há pontos de conflito insanáveis com Espanha, mas nós defendemos os nossos interesses» — frisou o primeiro-ministro.

Cavaco Silva qualificou de «especulações» notícias de que o embaixador português em Madrid teria sido instruído para não se deslocar à chegada do primeiro-ministro Felipe Gonzalez de Lisboa, por esse não se ter encontrado com o seu homólogo português durante a sua recente estadia.

«A visita do primeiro-ministro espanhol era de carácter estritamente partidário» — afirmou Cavaco Silva, frisando nunca ter estado previsto qualquer encontro entre os dois chefes de Governo.

O primeiro-ministro acrescentou também que «o Governo nunca iria aconselhar um embaixador a não se deslocar à chegada do chefe de Governo do país onde se encontra acreditado».

COMPANHIA Tel. 2752175

TEATRO DE ALMADA



ADELAIDE JOÃO em
O fim da ENFERMEIRA JOÃO

de FRANK MARCUS Enc. ARTUR RAMOS

sex. e sab. ds **21.30**
dom. ds **16**

só até 31 de Maio

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
15.º JUÍZO

ANÚNCIO

Execução Sumário N.º 3540 2.ª Secção.
Exequente: ISOMÉTRICA - Papelaria e Equipamento, Lda.
Executado: COMETEL - EQUIPAMENTOS HOTELEIROS E SIMILARES, LDA., com sede no Bairro do Alcaide, lote 31 - loja dt.º, CASCAIS.

Por este Tribunal correm editos de vinte dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de dez dias posterior aos dos editos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 87. ABRIL. 30

O Juiz de Direito,
a) **Filipe Casal**

O Escrivão de Direito,
a) **Maria da Luz Pedro Delgado**

"D.L." 1.ª Pub. - 15-4-87

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER por este meio, que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo desta Comarca de Sintra e nos autos de Acção Especial de Despejo n.º 4382, movidos por Maria João Oliveira Dias, de Lisboa, contra JOÃO LAURENTINO DA SILVA, que teve morada conhecida na Rua de Angola, n.º 32-3.º Dt.º, Agualva-Cacém, desta Comarca, actualmente em parte inerta, correm editos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando aquele réu, para comparecer neste Tribunal, no próximo dia 1 de JULHO, pelas 14 horas, ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de ter lugar uma tentativa de conciliação, nos termos da al. a) do art.º 972.º do C.P. Civil e, ainda, para no prazo de 10 (dez) dias, findo o prazo dos editos, posterior à data designada para a conciliação e, na hipótese deste se frustrar, contestar, querendo, o pedido formulado pela autora e que consiste em ser o réu e sua mulher Maria do Rosário da Silva, condenados a despejar a casa arrendada, sob pena de vir o citando a ser condenado naquele pedido, podendo deduzir em reconvenção, o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julgue com direito, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial já entregue à ré-mulher em citação a esta feita em 23 de Fevereiro do ano em curso.

Sintra, 12 de Maio de 1987

A Juiz de Direito,
Maria Filomena Lima

O escrivão-adjunto,
(ass. ilegível)

"DL" 15/5/87 - 1.ª Pub.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 75 258 "PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE TIOLCARBAMATOS DE 2-BENZIL COM PROPRIEDADES DE CONTROLO DE ERVAS DANINHAS NOS ARROZAIIS".

Trota: CLARKE, MODET e C.ª, LDA.
Patentes e Marcas

Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA
Tel.: 05 13 39-05 45 13-00 25 15

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 71 742 "INSTALAÇÃO PARA A PREPARAÇÃO DE EMULSÕES DE ÓLEOS PESADOS".

Trota: CLARKE, MODET e C.ª, LDA.
Patentes e Marcas

Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA
Tel.: 05 13 39-05 45 13-00 25 15

FERNANDO J. CARVALHO, LDA.

Certifico que, por escritura de 31 de Março do corrente ano, exarada de fl. 56 a fl. 57 do livro de notas para escrituras diversas n.º 22-G do 1.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva, foi alterado parcialmente o pacto social da sociedade comercial por quotas com a firma em epígrafe, que tem a sua sede em Lisboa, na Rua de José Ricardo, 11-D, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 61 308, com o capital social de 500 000\$, quanto aos artigos 1.º e 4.º que passaram a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a denominação de Adalberto & Teixeira - Indústria Hoteleira, Lda., e tem a sua sede e domicílio em Lisboa, na Rua de José Ricardo, 11-D, freguesia de São Jorge de Arroios.

ARTIGO 4.º

Mediante deliberação unânime dos sócios, podem ser exigidas prestações suplementares até um montante global não superior a 5 000 000\$.

Está conforme ao original.

1.º Cartório Notarial de Lisboa, 1 de Abril de 1987

A Ajudante,
Maria Fernanda Igreja Simões

"D.L." 15/5/1987

UNIVERSO 87 - COMUNICAÇÃO VISUAL, L.ª

Certifico que, por escritura de 3 de Abril de 1987, lavrada a fl. 31 do livro de escrituras diversas n.º 19-F do Cartório Notarial de Algués, a cargo do notário licenciado em Direito, José Joaquim de Carvalho Botelho, foi entre Manuel António Rosado Calado e Miguel Carlos de Jesus Monteiro constituída a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, nos termos constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a denominação Universo 87 - Comunicação Visual, L.ª, tem a sua sede no Bairro da Figueira, lote 12-A, em Loures, freguesia de São João da Talha, concelho de Loures, e durará por tempo indeterminado, com início nesta data.

§ único. Por simples deliberação da administração poderá a sociedade transferir a sua sede para outro local, dentro do mesmo concelho ou concelho limítrofe, bem como criar quaisquer formas de representação permanentes ou temporárias em qualquer lugar do território nacional ou no estrangeiro.

ARTIGO 2.º

A sociedade tem por objecto específico a concepção e produção de publicidades, de cinema, vídeo e áudio-visuais.

ARTIGO 3.º

1 - O capital social, inteiramente subscrito em dinheiro, é de 700 000\$ e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma do valor nominal de 300 000\$, pertencente ao sócio Manuel António Rosado Calado, e outra do valor nominal de 400 000\$, pertencente ao sócio Miguel Carlos de Jesus Monteiro.

2 - Os sócios realizaram já a importância de 400 000\$, tendo sido depositados 150 000\$ (50% da sua quota) à ordem da sociedade pelo sócio Manuel António Rosado Calado e 250 000\$ (mais de 50% da sua quota) pelo sócio Miguel Carlos de Jesus Monteiro, ficando os mesmos obrigados a dar entrada na caixa social com o remanescente das restantes importâncias ainda por realizar no prazo de um ano a contar de hoje.

ARTIGO 4.º

A cessão, total ou parcial, da quota entre sócios, seus descendentes e ascendentes é livremente permitida; a cessão, porém, a estranhos depende do consentimento da sociedade, ficando conferido aos sócios o direito de preferência.

ARTIGO 5.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução e com remuneração ou não, conforme deliberação da assembleia geral, fica a cargo de ambos os sócios, desde já nomeados gerentes.

ARTIGO 6.º

A sociedade obriga-se pelas assinaturas conjuntas dos seus dois gerentes, bastando, todavia, uma só assinatura para os actos de mero expediente.

ARTIGO 7.º

No caso de falecimento de qualquer dos sócios os respectivos herdeiros escolherão de entre eles um que a todos represente enquanto a quota se mantiver indivisa, podendo continuar na sociedade ou sair dela mediante recebimento de tudo o que pelo último balanço se verificar pertencer-lhe, conforme for deliberado em assembleia geral.

ARTIGO 8.º

As reuniões da assembleia geral serão convocadas por carta registada dirigida aos sócios com dez dias de antecedência, pelo menos, salvo nos casos em que a lei exija outra forma de convocação.

ARTIGO 9.º

Dissolvendo-se a sociedade, serão liquidatários todos os sócios, que entre si acordarão quanto à liquidação e partilha.

Na falta de acordo, poderá qualquer deles exigir a liquidação por via de licitação, sendo o activo e passivo adjudicados ao sócio ou sócios que melhor preço e condições de pagamento oferecerem.

Está conforme o original

Cartório Notarial de Algués, 10 de Abril de 1987.

O Ajudante,
Joaquim Carlos Fernandes de Paiva

"DL" 15/5/1987

CANDIDATOS MAIS JOVENS À CABEÇA DAS LISTAS CDU

Angelo Veloso, para o Parlamento Europeu, Lino de Carvalho em Évora, Raimundo Cabral em Santarém, Carlos Fraião em Viseu, Diamantino Dias em Portalegre e Teles Brando em Castelo Branco, são algumas das novidades anunciadas pela CDU em matéria de cabeças de lista para as legislativas de 19 de Julho.

nardina Sebastião por Beja. Outros nomes: Braga- António Lopes, Leiria- Joaquim Gomes e Setúbal- Domingos Abrantes, seguido de Maria Santos de «Os Verdes». A nota da CDU não refere ainda as cabeças de Bragança, Coimbra, Guarda, Viana do Castelo, Açores, Madeira e Emigração.



Balanço parlamentar

Em conferência de imprensa dada ontem no Parlamento, o PCP fez um balanço da sua actividade na última legislatura. Carlos Brito, líder parlamentar comunista salientou a apresentação pelo PCP de 105 projectos de lei, dos quais 21 foram aprovados na generalidade e 18 na especialidade.

Brito frisou o facto de uma maioria de 140 deputados (PS, PRD, PCP, MDP e Verdes) ter permitido à Assembleia da República um funcionamento eficaz e competente, produzindo «trabalho de inquestionável utilidade para o País». Acusou, por outro lado, o Governo de «se recusar sistematicamente a cumprir e a aplicar a legislação marcadamente positiva» aprovada pela AR, nomeadamente as leis contra os salários em atraso, de bases da Educação e das alienações do sector público.

Durante o encontro com os jornalistas, Carlos Brito manifestou a convicção que a coligação dos comunistas com «Os Verdes» e com outros democratas deverá sair reforçada nas próximas eleições.

Inquérito ao MAPA opõe Parlamento e Governo

A Comissão Permanente da Assembleia da República este-ve ontem reunida para definir o funcionamento das comissões parlamentares especializadas após a dissolução, mas adiou as decisões para a próxima quinta-feira.

O funcionamento da Comissão de Inquérito aos Actos do Ministério da Agricultura foi o ponto mais polémico da reunião, já que o PSD entende «não haver cobertura legal» para o seu funcionamento, enquanto o PS e o PCP consideram o assunto «uma questão política» e recordam que após as dissoluções do Parlamento, em 1983 e 1985, em que vigorava o mesmo regimento, a Comissão de Inquérito ao Acidente de Camarate funcionou sem que o PSD fizesse qualquer objecção.

No período de antes da ordem do dia, o PCP acusou o Governo demitido de «continuar a anunciar medidas para daqui a alguns meses e até anos, como se não fosse um Governo de Gestão».

No entender do deputado comunista João Amaral, «o Governo em vez de apontar para

a contenção aponta para a mais violenta impudícia eleitoralista» e referiu-se ao recente aumento dos combustíveis para dizer que o executivo não informou a Comissão Permanente da Assembleia da República dos resultados dos últimos quatro meses do imposto sobre os produtos petrolíferos.

Também o deputado comunista Jorge Lemos afirmou que «o Governo demitido não faz o que devia fazer e a que legalmente está vinculado, tentando, por esse modo, perpetuar o afrontamento institucional que sempre manteve com a Assembleia da República».

Como exemplo, Jorge Lemos apontou o facto de o Governo ter deixado passar os prazos para regulamentar a lei de licenciamento das estações emissoras de radiodifusão.

A anunciada instalação de um depósito de resíduos nucleares em Aldeavilla (Espanha), junto à fronteira portuguesa, foi objecto de uma intervenção do deputado renovador-democrático Alexandre Manuel, que defendeu a criação de um «observatório» específico para as relações luso-es-

panholas, a funcionar junto de um dos órgãos de soberania e que possa emitir orientações e pareceres sobre este domínio «tão delicado das nossas relações externas».

Esta questão motivou também a apresentação de um voto, por parte do PCP em que a Comissão Permanente se manifesta «contra a instalação do depósito de resíduos nucleares em Aldeavilla, junto à fronteira portuguesa, e alerta para os graves perigos e consequências que poderão advir para o ambiente e para as populações e economia das regiões» e pronuncia-se «pela adopção de medidas, designadamente diplomáticas, que impeçam a concretização deste projecto».

O conteúdo do voto suscitou a concordância de todos os grupos parlamentares, mas foram levantadas objecções quanto a alguns aspectos da redacção, o que motivou a subida do texto à conferência de líderes, que se realiza na segunda-feira, para ser analisado e, eventualmente, se tal for possível face à dissolução da Assembleia, transformá-lo em projecto de resolução.

PORTUGUESES SÃO DOS EUROPEUS QUE MENOS PARTEM DE FÉRIAS

Os portugueses são dos europeus que menos partem de férias, revela um estudo efectuado pela Comunidade Económica Europeia. Alegando «falta de meios» os cidadãos nacionais retiram o mais baixo nível de satisfação das férias de toda a Comunidade. Em contrapartida, a entrada de turistas espanhóis no nosso país não pára de aumentar, levando a supor que este ano seja ultrapassada a barreira dos 11 milhões.

Alegando «falta de meios», os portugueses são os que «habitualmente menos partem», os que menos partem «uma vez só» e os que menos partem «várias vezes por ano», revela o gráfico comparativo relativo a 1985 e publicado com o estudo «Os Europeus e as Férias».

Com 67 por cento dos inquiridos a justificarem a sua não ida de férias devido à «falta de meios económicos», Portugal detem a percentagem mais elevada dentro da Comunidade Económica Europeia, situando-se acima da Irlanda e da Grécia, onde tais níveis são, respectivamente, de 62 e 55 por cento.

A radiografia dos nossos hábitos de férias revela ainda que 53 por cento dos portugueses já visitaram outros países da CEE, percentagem que é superior à dos espanhóis e dos franceses, respectivamente de 50 e 20 por cento, e que os destinos que mais interessam aos nossos concidadãos são sobretudo a França, Reino Unido, Alemanha e Itália.

Os portugueses, juntamente com os espanhóis e os gregos, são os menos viajados dos europeus, limitando as suas viagens aos países da Comunidade.

O país menos visitado pelos europeus

De acordo com o estudo da CEE, os locais preferidos para a passagem de férias são a

praia, que atrai 65 por cento da nossa população, e...

a cidade, onde se fixam, em período de descanso, 24 por cento dos portugueses. Em contrapartida, a montanha apenas alberga 8 por cento dos nossos concidadãos que conseguem passar férias.

A organização das férias demonstra, por outro lado, que «a falta de meios» é o principal factor condicionante. Assim, os portugueses praticamente não recorrem às agências ou organizações de viagens, preferindo a sua rede de conhecimentos, e utilizando, mais que os outros cidadãos dos «doze», o autocarro como meio de transporte.

Do mesmo modo, no capítulo do alojamento, só 13 por cento utilizam o hotel, recorrendo ao campismo e «às casas de familiares ou de amigos».

A falta de dinheiro desaconselha também as ligações aéreas, apenas utilizadas por três por cento, surgindo o automóvel à cabeça dos meios de transporte, com 76 por cento, o comboio, com 17 por cento, e o autocarro, com 16 por cento.

Portugal e a Irlanda são, por outro lado, os Estados da Comunidade Europeia menos visitados durante as férias pelos europeus, mas de acordo com o estudo o nosso país situa-se entre os três que maior interesse suscitam junto da população dos «doze», com os luxemburgueses,

os britânicos e os franceses à cabeça.

Os espanhóis, os que naturalmente mais visitaram o nosso país, são simultaneamente os que menos interessados parecem estar em passar férias entre nós.

Em números globais, no conjunto da «população comunitária», 7 por cento já visitou Portugal e 25 por cento gostariam de o fazer.

Neste caso, destaque para o facto do nosso país ser um destino turístico dos indivíduos oriundos dos meios ins-

truídos e com salários superiores à média.

«Nuestros hermanos» batem recordes

A entrada de espanhóis em Portugal, durante Abril, quase duplicou relativamente ao mesmo mês do ano passado, segundo números do Centro de Turismo de Portugal em Madrid.

Assim, no mês passado, beneficiando da Semana Santa, mais de um milhão e duzentos mil espanhóis entraram no nosso país, fazendo passar os números globais

dos primeiros quatro meses para perto de três milhões de entradas de «nuestros hermanos», o que traduz um aumento de 46,1 por cento.

A confirmar-se esta tendência, o número de espanhóis que visitam o nosso país, poderá ultrapassar este ano os 11 milhões, «embora seja difícil manter as actuais percentagens de aumentos», segundo declarou o director do Centro de Turismo de Portugal em Madrid.

Outro dado revelado por Nuno Mendes de Almeida refere-se à intensificação das

acções de promoção turística do Centro e de algumas Regiões de Turismo no mercado espanhol.

Para publicidade, o primeiro daqueles organismos dispõe de 40 milhões de pesetas, verba que possibilitou a duplicação das acções promocionais.

Por Regiões de Turismo, as que mais investiram no mercado do país vizinho foram as do Algarve, com sete milhões de pesetas, seguida da Madeira, 2,5 milhões, e Figueira da Foz, que investiu dois milhões.

VOLVO

340 GL

SÉRIE EXTRA

GARANTIA

8 ANOS

CONTRA CORROÇÃO

7

RAZÕES, UMA DECISÃO

- Estofos em couro
- Jantes especiais
- Tejadilho de correr
- Bloqueamento central
- Vidros eléctricos
- Conta - Rotacões
- Relógio de Quartzo

PVP 2590 Contos em 1-5-87



Auto-Sueco, Lda.

SEGURANÇA E QUALIDADE

Igreja ainda tem dúvidas quanto ao "novo milagre"

A Igreja Católica ainda não considerou oficialmente a recuperação da paralisia de Maria de Lurdes Simão como um milagre atribuído a Nossa Senhora de Fátima, declarou o padre António dos Aídos Ferreira, pároco do Carvalhal Redondo.

«Fui testemunha ao longo destes anos da paralisia de Maria de Lurdes Morais Simão, que no dia 13 de Maio, altura em que seguia pela TV as cerimónias da benção dos doentes de Fátima, deixou de ficar agarrada à cadeira de rodas», adiantou o pároco, para quem a súbita recuperação da doente é um facto extraordinário.

Para o padre António dos Aídos Ferreira, este acontecimento poderá vir a exercer na população «uma melhoria espiritual e um reforçar da fé em Nossa Senhora, não só a nível local como em termos nacionais porque todos os milagres têm um fim pedagógico». No entanto, o pároco

ressalvou que, segundo a Igreja, ainda não se pode considerar o facto um milagre, pois «primeiro terá que ter lugar um processo bastante rigoroso com declarações e depoimentos dos médicos que trataram a senhora, se dada como uma doença incurável, bem como ser reconhecido pelas entidades eclesásticas».

Para o médico Américo Borges, que tratou Maria de Lurdes Simão desde o início da sua doença, e que exerce Clínica Geral em Canas de Senhorim, o mal que afectava a paciente era incurável, de acordo com os relatórios dos especialistas que a observaram nos Hospitais da Universidade de Coimbra e no de Alcoitão.

Em declarações à agência Lusa aquele clínico explicou que pensava tratar-se de um processo irreversível, e que Maria de Lurdes Simão já mais viesse a largar a cadeira de rodas.

Comissão Permanente da AR contra depósito de resíduos

A Comissão Permanente da Assembleia da República condenou ontem por unanimidade a possibilidade de instalação de um depósito de resíduos nucleares na localidade espanhola de Aldeadavila, junto à fronteira.

Uma proposta apresentada pelo PCP recebeu o apoio de todos os grupos parlamentares que, entretanto, consideram que, hipotese de virem a transformar o voto em resolução da AR, o que logicamente daria mais força à oposição manifestada.

O texto elaborado e apresentado pelos comunistas considera que o depósito «constitui para as populações dessas regiões (tanto em Portugal como em Espanha) uma ameaça permanente» e «colocaria em situação de evidente vulnerabilidade o rio Douro e, em caso de catástrofe, traria graves consequências para a situação ambiental de uma vasta área». No documento é ainda salientado que o projecto infringe as normas internacionais acordadas, as quais impõem que depósitos destas substâncias não possam ser instalados a menos de 100 Kms da fronteira, e propõe-se a adopção de medidas, designadamente diplomáticas, que impeçam a concretização do projecto.

O Projecto de Instalação Piloto Experimental Subterrâneo, como é oficialmente designado o laboratório de resíduos, permaneceu clandestino até ser divulgado pela imprensa portuguesa, e tem suscitado viva controvérsia. Elaborado para três fases, a última das quais entre 1995 e o ano 2000 inclui emissões radiactivas de alto nível.

CEE TRAZ À AMADORA 20 CRIANÇAS FRANCESAS

No próximo domingo são esperados no aeroporto da Portela 22 alunos de uma escola primária de França. Entre eles encontram-se dois filhos de emigrantes portugueses que se recusavam até agora a falar português e que neste momento, embora não consigam falar ainda correctamente a língua dos pais, são os principais dinamizadores do grupo que permanecerá em Portugal na próxima semana.

As 22 crianças, cujas idades se situam entre os 8 e os 10 anos, acolherão posteriormente na aldeia da sua residência — Riceys (Champagne, — os 21 alunos de uma turma da Escola Preparatória da Amadora.

O intercâmbio faz-se ao abrigo da iniciativa que reunirá nos próximos dias 25 e 26 no Parlamento Europeu, (Estrasburgo, 590 crianças dos doze países da Comunidade Económica Europeia.

O projecto foi concebido por um professor de uma escola primária de Bèze que anteriormente tivera êxito numa experiência semelhante entre a França e o Canadá. Desta vez o projecto teve como objectivo proporcionar o intercâmbio de viagens de crianças dos vários países da CEE, a fim de divulgarem entre si a cultura dos respectivos países e conviverem. Os vários grupos tiveram de elaborar ainda um romance colectivo e participar na realização de um painel que estará exposto no Parlamento Europeu a 25 e 26.

Em conferência de Imprensa, ontem realizada na escola preparatória da Amadora, a professora Conceição Gonçalves, responsável pelo grupo de trabalho que preparou e acompanhará a França a turma portuguesa, contou como a ideia chegou àquela escola. O professor de Bèze contactou uma sua colega do liceu Charles Lepierre que indicou aquela professora portuguesa para dinamizar o processo em Portugal.

Conceição Gonçalves, que é professora de Francês, escolheu uma das suas turmas, «por nenhum critério especial», e que nem sequer é a turma melhor em com aproveitamento naquela língua.

O facto de os alunos portugueses frequentarem o ensino preparatório, enquanto os franceses frequentam o primário, foi justificado como a norma de as crianças terem de falar Francês.

Contactado o Ministério da Educação em Dezembro, este só deu aval em finais de Abril passado. Mas os alunos entretanto começaram a sua preparação. Assim, em Janeiro, começaram a escrever a participação no romance colectivo, cuja história parte da aposta entre um pai francês e os seus dois filhos, que estão a passar férias nas Baleares. Os filhos apostam que serão capazes de fazer amigos nos restantes onze países da CEE. Por vários meios, entre eles a colocação de «placards» nas praias, os rapazes são bem sucedidos e o pai paga a aposta, oferecendo-lhes uma viagem aos onze países.

Os jovens portugueses escolheram a Serra da Estrela como tema da sua colaboração no romance, narrando a lenda da origem do nome, apresentando um pouco das canções da zona e escrevendo também sobre os cães da serra portuguesa de maior altitude.

O romance está pronto e Conceição Gonçalves pensa poder-lo apresentar em Portugal em Setembro, já traduzido.

Os alunos portugueses começaram também em Janeiro a trabalhar no duodécimo do «painel» que têm à sua responsabilidade.

Entretanto, vasta correspondência e telefonemas têm sido trocados entre as crianças portuguesas e as francesas e de outros países da Comunidade como, por exemplo, da Holanda.

Os jovens franceses ficarão alojados em casa dos seus amigos e correspondentes da escola preparatória da Amadora e, depois de serem recebidos pelo presidente da Câmara Municipal da Amadora, no dia 18, assistirão a uma sessão sobre a história daquela cidade, visitarão o Museu da Marinha e o planetário, visitarão Sintra, Arrábida, Lisboa e farão uma viagem no Tejo.

No dia 24, as quatro dezenas de crianças partirão com os respectivos acompanhantes, para Estrasburgo. Com os portugueses irão, além da professora Conceição Gonçalves, mais duas professoras da escola preparatória da Amadora e o presidente da Câmara da Amadora. Até ontem, nenhuma das restantes personalidades convidadas — incluindo o ministro da Educação — tinha respondido ao convite.

Depois dos dois dias no Parlamento Europeu, onde ouvirão discursos, inaugurarão o painel «A Europa das Crianças», apresentarão o romance colectivo e representarão um espectáculo. Os jovens portugueses partem com os seus amigos para Riceys, onde ficam uma semana para visitar aquele região agrícola. O programa inclui uma ida a uma fábrica do célebre «champagne» francês.

Conceição Gonçalves disse que as famílias dos seus alunos reagiram muito bem à participação dos filhos nesta iniciativa, e só não farão a viagem dois alunos cujas famílias pertencem às Testemunhas de Jeová.



José António Cerejo recebeu menção honrosa atribuída pelo Clube Português de Imprensa

José António Cerejo (à esquerda), redactor do «Diário de Lisboa», no momento em que recebia o diploma que comprova a menção honrosa que lhe foi atribuída, no âmbito dos Prémios de Jornalismo do Clube Português de Imprensa, pelo seu trabalho, publicado no nosso jornal, relativo aos funerais de Samora Machel em Moçambique.

A cerimónia decorreu no Grémio Literário, tendo estado presente o Primeiro-Ministro Cavaco Silva, que afirmou, referindo-se à actividade dos jornalistas, considerar «a crítica construtiva e seria um contributo notável para os que governam».

Como oportunamente foi noticiado, o Prémio de Reportagem coube a Mário Mesquita, o Prémio de Viagem a Oscar Mascarenhas e o Prémio de Ensaio ao estudante de Comunicação Social José António Afonso Rodrigues dos Santos.

Na oportunidade, foi anunciado que os Prémios do Clube de Imprensa, instituídos desde 1983, serão alargados este ano à Rádio e à Televisão.

Pardilhoenses confraternizam em 30 e 31 de Maio

Os pardilhoenses que vivem na região de Lisboa vão reunir-se em 30 e 31 de Maio no Parque das Merendas, Laranjeiro de Fora, em Almada.

No primeiro dia, pelas 16 horas, será o encontro entre os pardilhoenses que vivem na região de Lisboa e os naturais que chegam em excursão de Pardilhó, a que se seguirão alguns Jogos Regionais.

No dia 31, pelas 10 horas, está marcado o início do convívio, com música gravada, a cargo de Henrique Valente. Pelas 12 horas, terá

lugar o almoço convívio e, a partir das 14, decorrerá a actuação do Rancho Folclórico da Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra.

As informações para este «3º Convívio Pardilhoense» podem ser obtidas em Pardilhó, junto de José Careca e Lázaro Cascais, Américo da Adília, na redacção do jornal «O Concelho de Estarreja», em Lisboa pelo telefone 608977-José Creto-, em Almada junto de Ventura Lavoura, telefone 2532965, e Amândio Cristino, telefone 2291161, e em Queijas com David Cristino, pelo telefone 2180105.

Festival de Teatro da Amadora

EM BIZANGO DE BIZANGONGO



Manuel Geraldo
O autor

Amanhã
pelas 21 horas

CINE PLAZA



M. Oliveira
O encenador

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

7.º JUÍZO ANÚNCIO

Pelo 7.º Juízo Cível de Lisboa — 1.ª Secção, execução sumária n.º 3714/83 correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado ANTONIO DA CONCEIÇÃO SILVA, residente na Quinta dos Cuocos — Fonte de Sipe — Bairro das Galinheiras, Camarate, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução acima referida movida por Augusto Camilo Marques.

Lisboa, 11 de Maio de 1987

O Juiz de Direito

a) António Alberto Carvalho Sarai-
va Coelho

O Esc. Adjunto

a) Henrique Manuel Bernardo

«DL» — 15/5/87 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO CARTAXO

ANÚNCIO

ACÇÃO n.º 34/87
1.ª Secção-1.ª Juízo

Correm editos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu JOSÉ ALBERTO RICARDO, solteiro, empregado comercial, natural de Passos-Mirandela e com a última residência conhecida na Rua Nova do Arneiro, n.º 16 em Vendas Novas, agora ausente em parte incerta da Arábia Saudita, para no prazo de DEZ DIAS findo o dos editos, contestar, querendo, a acção sumária emergente de acidente de viação que por EDUARDO FERREIRA FILIPE e mulher por si em representação de sua filha menor Carla Cristina Tomás Filipe, lhe é movida e a outros, pelos fundamentos constantes da petição inicial cujo duplicado se encontra à sua disposição na Secretaria deste Tribunal do Cartaxo, sob pena de não contestando ser condenada ao pedido.

Cartaxo, 12 de Maio de 1987

O JUIZ DE DIREITO,

(a) Manuel Tomás Soares Gomes

O Escrivão de Direito,

(a) Fernando Francisco da Silva

«DL» — 15/5/87 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Segundo
Pela 2.ª Secção do 4.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa se FAZ SABER que por esta Secção correm seus termos uns autos emergentes de contrato individual de trabalho — Execução por quantia certa — Sumária, registados sob o n.º 38/86, em que é executante António Correia Duque, residente na Vivenda Mira Serra — Janelas, Cascais, e executada EMPREENDIMENTOS URBANOS E TURISMO, S.A., com sede na Av. António Enes, 25 — Queluz-Sintra, e neles correm EDITOS DE VINTE DIAS, citando os credores desconhecidos para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos editos, e a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código do Processo Civil.

Lisboa, 7 de Maio de 1987
O Juiz de Direito, substit.º
(assinatura legítima)

O Escrivão-Adjunto
(assinatura legítima)

«DL» — 15/5/87 — 1.ª Pub.

Droga em Portugal — que respostas?

"ARES DO PINHAL", ARES DA RECUPERAÇÃO: "GANHAR FORÇAS PARA VOLTAR À SELVA"

Rui Eduardo Paes

UM grupo de médicos da consulta de toxicodependentes do Hospital de Santa Maria verificaram que uma via fundamental na recuperação dos consumidores de drogas duras é o afastamento prolongado do meio habitual de vida. Esboçando um projecto que realizasse na prática as suas averiguações acabaram por achar na Aldeia de Eiras, concelho de Mação, o local ideal para aí instalarem uma comunidade socioterapêutica de reintegração de drogados com alto grau de dependência.

A Sofia, com 17 anos, está há sete meses na comunidade «Ares do Pinhal», experiência-piloto entre nós dos centros de recuperação com espírito e filosofia comunitários, tal como existem pelo mundo ocidental. Encontramo-lo quando colaborava no encontro que está a decorrer nas instalações da Gulbenkian e que versa o tema «Droga em Portugal, que Respostas?». Esse o tema do fim da manhã de hoje.

A jovem com quem conversámos começou a consumir haxixe tinha apenas 12 anos, mas não considera que foi esse o trampolim para a utilização de algo muito mais nefasto como é a heroína, da qual se tornou dependente aos 15. «Não, não foi o haxixe que me levou à heroína, foi o ambiente em que eu estava, o meio escolar, o grupo de pessoas que me rodeava», disse-nos num intervalo dos trabalhos.

Na sequência deste percurso acabou por consultar o dr. Luís Patrício, especialista em casos de toxicodependência e como tal presente no seminário. O médico aconselhou-lhe a ida para o «Ares do Pinhal», após dois anos de degradação física e psíquica, para, como é 'leitmotiv' dos residentes na comunidade. Poder «ganhar forças para voltar à selva» da cidade.

«Eu quis sair»

«Fui eu que quis sair da droga», conta ao «DL» a Sofia.

«Precisava de seguir um processo terapêutico e lá fui. Na primeira reunião em que participei li uma carta minha que todos os outros ouviram: Conte-lhes a história da minha vida. Foi o início de uma relação especial que desde então mantenho com eles. Cada um deles falou depois sobre a sua experiência pessoal na comunidade e eu ouvi e gostei.»

Continuou Sofia as suas palavras para o nosso jornal afirmando que «o período mais difícil para mim foram os primeiros quinze dias, por carências de toda a ordem, pois estava privada da droga. Depois foi mais fácil, mas nos quatro meses iniciais tive recaídas, quando vim a Lisboa à experiência e voltei a

injectar-me. Recuperei no entanto nas fases seguintes da terapia e consegui o corte completo com a heroína».

Sofia diz-nos que existe um ambiente familiar na «Ares do Pinhal», onde todos estão num mesmo nível, sejam os residentes como os coordenadores e a própria equipa médica que os assiste. E que os próprios habitantes do Aldeia de Eiras, entre 70 e 80 e com idades superiores aos 45/50 anos, os tratam de igual para igual, ao ponto de os jovens ali em recuperação se confundirem com as actividades dos aldeãos, sem quaisquer preconceitos ou reservas da parte de estes.

A nossa interlocutora candidatou-se aos próximos exames de ensino secundário, estando a estudar por conta própria as matérias referentes ao 10.º ano unificado. Duas horas por dia dedica ela ao estudo, e para além disso participa nas transmissões da Rádio Voz de Mansão, que os jovens da comunidade criaram como forma de dinamização regional. Mas não só: ocupa-se também das tarefas diárias normais do funcionamento comunitário, estabelecido segundo escalas, e que pode ir desde o plantio de batata à criação de animais.

«A casa em que estamos fomos nós que reconstruímos. Temos um esquema de vida comunitário organizado, com trabalhos e actividades marcadas com antecedência. A população da aldeia ajuda-nos a nós ajudando-os a eles, não nos sentimos de fora, convivemos no café ou eles convidam-nos para a matança do porco», elucida-nos Sofia.

«Agora já não me custa muito —adiantou a adolescente—, ganhei interesses novos, e todos os outros me ajudam. Somos muito unidos, há uma afectividade incrível na comunidade, o que é óptimo. Apreciamos os nossos valores e capacidades e ficamos a saber até onde podemos ir, coisa que havíamos perdido ou nem sequer tínhamos ainda encontrado, como era o meu caso.»

Reintegrar é preciso

A Sofia é a mais nova dos 9



Sofia: sete meses de recuperação

residentes na «Ares do Pinhal», todos procurando ser úteis no reencontro consigo e com o mundo que os escolheu como vítimas. Um deles, o Jorge, começou há pouco a trabalhar num bar da zona, após essa possibilidade ter sido discutida e analisada por todos, como as coisas ali geralmente se processam: debatendo e opinando, com verdadeiro sentido comunitário.

É aliás nesta linha, segundo o engenheiro Jorge Silva, responsável pelo funcionamento da comunidade, que se procura tornar a «Ares do Pinhal» verdadeiramente eficaz: «O nosso objectivo é a reintegração dos toxicodependentes e cremos que a actividade e o trabalho são um factor fundamental na sua terapêutica. No fim do dia qualquer dos rapazes fica encantado quando vê o que fez porque isso lhe dá prazer».

Jorge Silva não tem propriamente uma formação técnica no campo da dependência das drogas pesadas. Era professor na região e tem uma capacidade

operativa que a equipa médica fundadora lhe reconhece e ele designa, simplesmente, como «perspectiva de bom senso».

Os residentes na comunidade levantam-se todos os dias às 8 da manhã e tomam o pequeno-almoço. Às 9 começam a trabalhar, segundo as tarefas distribuídas no dia anterior: carpintaria ou horticultura, por exemplo. Entre o meio-dia e as 14 é o almoço comum, e depois volta-se ao trabalho. Pelas 17 horas dá-se início a actividades diversas de lazer. Às 20 janta-se e às 21 reúnem todos «para se discutir o dia».

Tempo para uma comunicação que se quer aberta e franca, na qual ninguém deve esconder nada do parceiro. «Ao princípio vêm com uma imagem diferente do que é a comunidade, com medo da 'ressaca' e de não consumirem o 'pó'» — explica ao «DL» Jorge Silva, que os jovens chamam apenas de Jorge, tratando-o por tu. «Depois com o convívio tudo lhes parece mais fácil e percebem o que há de 'mito' na privação».

O estado de espírito dos coordenadores da «Ares do Pinhal» é a aposta, e no seu âmbito até as recaídas são um risco previsto. «Eles vêm para aqui seguindo a sua vontade própria, ou pelo menos, como tem acontecido nalguns casos, com alguma pressão familiar, mas que eles aceitam. E só saem quando se sentem seguros, ninguém os impede disso. Mas é rara aquela que fica menos que um período mínimo de 6 meses», junta ainda aquele responsável à nossa reportagem.

A verdade é que desde a fundação da comunidade, em 16 de Fevereiro de 1986, já passaram por lá 30 dependentes, mantidos pelas mensalidades pagas pelos seus familiares ou mesmo pelos próprios e com um ou outro subsídio. Há dificuldades materiais, obviamente, faltando por exemplo diversos equipamentos: «Andamos a vender produtos nossos para podermos comprar um barquito. Temos uma barragem lá ao pé e queremos aproveitá-la», dizem-nos. «Entender a mão é que não fazemos, recusamo-nos a isso».

Ex-comandos africanos da Guiné formaram «Comissão de Disciplina»

Por lapso técnico, o artigo que ontem publicámos sob o título «Marcelino da Mata quer entrar na Guarda Fiscal, PSP ou GNR», da autoria do nosso camarada de Redacção Manuel Geraldo, não saiu assinado.

Entretanto, e ao que o «DL» apurou esta manhã, acaba de ser constituída, encabeçada pelo capitão Marcelino da Mata, a Comissão de Disciplina dos ex-Comandos Africanos da ex-Província da Guiné portuguesa, que já tem programadas para os dias 3 e 6 do próximo mês, duas manifestações respectivamente frente aos edifícios da Região Militar de Lisboa, em S. Sebastião da Pedreira, e do Estado-Maior do Exército, em Santa Apolónia.

Tais manifestações, como ontem noticiámos, pretendem denunciar «a situação aflitiva em que vive em Portugal a maioria dos ex-comandos e milícias africanas, sobretudo os originários da Guiné, com as pensões reduzidas, ou suprimidas, a dormirem em bancos de jardins ou a vegetarem em autênticas «ilhas» como acontece na zona de Chelas, onde num andar com apenas cinco quartos habitam várias famílias».

Curso de Metodologia Pré-Escolar no Museu João de Deus

A Organização Mundial da Educação Pré-Escolar — OMEP — promove nos próximos dias 18 e 19 um curso de Metodologia de Educação Pré-Escolar.

O curso, ministrado pelo professor da Universidade Livre de Bruxelas, Raimundo Dinello, terá o seguinte programa: dia 18, das 15 às 17, conferência, seguindo-se das 17 e 30 às 18 e 30, um colóquio por aquele professor belga.

No dia 19, António Ponces de Carvalho abordará das 14 e 30 às 15 e 30, o tema «Inovação Pedagógica e Novas Técnicas», a que se seguirá das 16 às 17 e 30, outra sessão — a cargo do prof. Raimundo Dinello.

O preço das inscrições para frequência do curso será, para sócios 500 escudos e para não-sócios, 1000 escudos. Serão distribuídos certificados do curso.

A OMEEP é uma organização não-governamental fundada em 1948, que beneficia, do estatuto consultivo B da UNESCO.

A organização tem como objectivo contribuir para que a criança seja feliz e se possa realizar integralmente e reúne todos quantos, a qualquer nível e em qualquer país, se interessam pela criança dos 0 aos 7 anos e pela sua educação. Engloba pais, educadores, puericultores, pediatras, enfermeiras, assistentes sociais, psicólogos, estudantes, escritores, arquitectos, construtores de materiais didácticos entre outros. Tem em muitos países estatuto consultivo de departamentos governamentais ligados à educação e à família.

Cabo da GF julgado em Vila Real

FAMILIARES DE PESCADOR ESPANHOL SÓ QUEREM QUE SE FAÇA JUSTIÇA

Julio Rodrigues e José Tavares

enviados especiais do «DL»

O cônsul de Espanha em Vila Real de Santo António quer que seja feita justiça. A sogra do pescador espanhol assassinado pelo cabo da Guarda Fiscal de Castro Marim, José Afonso Nunes, espera que a justiça portuguesa, obrigue aquele cidadão a prestar contas pelo seu acto. A mulher de Juan Flores Guzman, viúva, há 28 meses com o marido no coração, corrobora as palavras da mãe (Carmen Rosa) e do cônsul espanhol, Joaquim Rodriguez Menendez.



Um agente da Guarda Fiscal (pouco arrependido...) no banco dos réus

José Afonso Nunes, cabo da Guarda Fiscal da secção de Vila Real de St.º António, respondeu ontem, durante mais de três horas, a perguntas cerradas no Tribunal Judicial de Vila Real de St.º António, cujo colectivo neste julgamento é presidido pelo corregedor do círculo de Faro, Henrique Carvalho. Os dois vogais são um dos juizes deste tribunal, Acácio Neves, e o juiz Arlindo Almeida, vindo da comarca de Tavira. O procurador da República em Faro, Serafim Gonçalves, representa a acusação ao mais alto nível.

A todos eles, designadamente ao presidente do tribunal e ao dr. Serafim Gonçalves, o réu respondeu durante a primeira parte da sessão de ontem. O cabo Nunes vacilou muitas vezes, patenteou falta de memória, foi pouco explícito e nada incisivo. Mas nunca negou... valha-nos isso... que não tivesse acertado no jovem pescador espanhol, adepto do pequeno contrabando nas horas vagas no dia 5 de Janeiro de 1985.

Escapou sempre, ou quase sempre, a referências concretas e poucas vezes esclareceu cabalmente o tribunal sobre algumas dúvidas expressas no libelo acusatório. Por exemplo: foi incapaz de definir concretamente a distância a que se encontravam a vítima, o português António Monteiro (a única testemunha ocular do infestado acontecimento) e o barco, verde, em que se movimentava Juan Flores Guzmán.

Causou alguma perplexidade ao tribunal o facto de nunca haver declarado durante a instrução do processo que havia avistado, com os binóculos da

Guarda Fiscal, duas pessoas, na parte baixa de Castro Marim (no sapal do Guadiana) numa «pose» pouco comum.

Tudo começou com uma denúncia

Segundo o longo depoimento ontem prestado ao tribunal pelo réu, na raiz deste pungente crime estará a denúncia feita por um popular de que se tramava uma operação de contrabando nos esteiros do Guadiana, mais propriamente num dos braços do rio, perto de Monte Francisco, às portas de Castro Marim.

O cabo Nunes não revelou o nome do potencial delator nem o tribunal insistiu nesse aspecto. Aliás um seu companheiro, o soldado António Manuel Sabóia que o acompanhou nessa fatídica operação, reiteou a história do denunciante, mas não avançou o seu nome. Há fontes para as quais o sigilo é sagrado e talvez por isso o tribunal, acreditando que a história é real, não explorou até à exaustão a sua solidez.

Mas se o cabo Nunes o disse e o guarda Sabóia o confirmou, não haverá razão para pôr em dúvida que tudo começou com uma denúncia. Por uma denúncia, o cabo Nunes disparou dois tiros, um deles com pontaria mortal, contra Juan Guzman e o seu barco.

Ele, cabo Nunes, que até nem é muito preciso em atirar... segundo o ofício enviado pela Guarda Fiscal ao tribunal e o testemunho do guarda Sabóia... não errou o alvo.

Apenas dois tiros chegaram para roubar a vida a um pescador-contrabandista de pouca monta que a seu favor tem Ayamonte inteira. Apesar de ser norma, princípio e lema, na Guarda Fiscal ou em qualquer outra corporação militar ou paramilitar, que os dois primeiros tiros são de intimidação, são para o ar. Para o ar, mandou quatro tiros o guarda António Manuel Sabóia, porque nenhum deles silvou aos ouvidos de Guzman, nem raspolu o seu barco. E, no entanto, pelo que ontem declarou em tribunal, até é melhor atirador que o cabo Nunes...

A proa e a ré o Norte e o Sul

Os advogados de acusação e defesa, respectivamente Valério Bexiga e Luís Filipe Madeira ambos de Faro (como aliás o procurador da República e o juiz) tiveram a primeira divergência de fundo na discussão quanto à posição em que se encontrava o barco onde a vítima tentou escapar ao ser intimidado pela Guarda Fiscal a não se mexer. Guzman terá tentado fugir, com o corpo torcido, de frente para Espanha e as costas para Portugal.

Isto, segundo a versão do cabo Nunes, mais tarde reafirmada pelo guarda Sabóia, e a complacência do representante da família, Valério Bexiga. Foi nesta ocasião que interveio o advogado Luís Filipe Madeira para acentuar a sua ignorância quanto a questões náuticas e referir que em questão estavam apenas os pontos cardeais.

Enfim: entre tiros, distâncias, uma morte e uma denúncia, um pouco de ciências da natureza ou de geografia localizada, com o recurso a bússola fluvial animou a sessão da tarde em que o cabo Nunes foi naturalmente a figura central. Sem óculos escuros perante o juiz, mais magro que há dois anos, menos arrogante, serpenteou com arte e espanto face à catadupa de perguntas que lhe foram postas em especial as que lhe formulou o juiz Acácio Nunes, com admirável acutilância.

O julgamento do cabo Nunes, réu num processo moroso que surpreende os espanhóis pela demora, é acusado de haver assassinado o espanhol Juan de Guzman em 5 de Janeiro de 1985, pouco antes do meio-dia. Como testemunhas apresenta entre outros os seus camaradas António Manuel Sabóia, António N. Gonçalves, Manuel Jerónimo Palm e Abílio Marques Dias. Arrolou ainda em sua defesa, Jorge Santos e Ernesto Brito, dois agentes da Judiciária queterão de justificar ao tribunal a sua ausência.

Entre outras testemunhas de acusação e defesa, destaque para os espanhóis Juan Morales, Chegada Ojeda e Trinidad Santos. No entanto, o depoimento aguardado com mais expectativa é o do português António Monteiro, única testemunha ocular dos factos, que acusa o cabo Nunes de ter assassinado Guzman a menos de 2,5 metros de distância.

Mário
Castrim



Mantemo-nos obedientes à recomendação do Conselho da Comunicação Social para evitarmos discriminações políticas. Não tem, pois, qualquer fundamento a acusação segundo a qual. Nunca fizemos opção política nas diversas apresentações nos nossos serviços informativos. Propaganda a favor de Vacoca Valis? Falso! É certo que ele aparece constantemente nos nossos programas, mas nunca por nunca ser com o vínculo partidário. Para isso tem ele o tempo de antena do seu partido, como qualquer dirigente. Nada mais.

É facto que ele aparece em todos os noticiários. Mas somos nós os culpados das suas variadas actividades e funções? Claro que não.

Ele aparece a dar as boas-vindas ao visitante ilustre. Ele aparece a oferecer uma banquete ao visitante ilustre. Ele aparece a acompanhar o visitante ilustre ao túmulo de Camões, explicando-lhe que se trata de um deficiente poeta. Ele aparece a dar as despedidas ao visitante ilustre.

Se vai em viagem, claro, damos a reportagem dos abraços, dos foguetes, das meninas que vão oferecer flores. Mas não nos venham agora dizer que estamos a fazer propaganda eleitoral! Ele visita um lar da terceira idade, ele inaugura um posto de injeções, ele descerra um busto, ele baptiza um cacilheiro, ele admira a terraplenagem de uma obra a longo prazo, ele dá uma voltinha de helicóptero, ele diz que a inflação, ele passa em revista os bombeiros, ele garante que é muito sério e bom chefe de família, ee acena para os seus anfitriões, ele abre a sessão, e discursa, ele encerra a sessão, e discursa, ele promete o seu melhor apoio, ele elogia as entidades que, ele acha que a tecnologia e que as verbas e que os investimentos, ele come no banquete, ele distribui sorrisos e apertos de mão, ele pestaneja, ele tosse, ele espirra — e é evidente que as câmaras dão as imagens.

Só por má-fé se dirá que isso é propaganda eleitoral. Ali nunca se fala de política, como se pode ver. Limitamo-nos a dar as notícias. E a rir de quem protesta.

'Quatro Dedos' detido em Faro

À saída de um estabelecimento nocturno, em Faro, dois frequentadores habituais envolveram-se numa contenda tendo um deles atingido o outro com uma navalhada no ventre, obrigando ao seu internamento no hospital daquela cidade. A PSP local deteve o agressor, de 22 anos, conhecido pela alcunha de «O Quatro Dedos», tendo identificado o ferido apenas pelo apelido de Sousa, de 21 anos.

Ópio valia 25 mil contos

A Guarda Fiscal avaliou em cerca de 25 mil contos, os mil pés de papoilas brancas, utilizadas no fabrico de ópio, e que, tal como ontem noticiámos, foram apreendidas nas proximidades de Peniche, num terreno contíguo à Rua Ilha da Madeira, onde existe uma casa em ruínas, propriedade de um emigrante, e um terreno loteado, cujo dono é um construtor civil, que disse desconhecer a plantação. Em 1985, a Guarda Fiscal detectara, também em Peniche, três plantações de liamba, a que foi dado o valor de 200 mil contos.

Armada apreendeu 1850 quilos de pescado

Unidades navais em serviço de patrulha nas áreas do Comando Naval do Continente (CNC) autuaram durante o mês passado nove embarcações de pesca, uma das quais estrangeira, por actividade

ilegal. Segundo anunciou ontem o Estado-Maior da Armada, as embarcações faziam parte de um conjunto de 222 identificados no mesmo período. O pescado apreendido (1850 quilos de marisco e

peixe fresco) reverteu a favor do Estado.

Entretanto, barcos-patrulha tiveram de fazer algumas saídas de emergência para socorrer navios e pesqueiros em perigo.

Acidente com autocarros de turistas alemães

Três autocarros, que transportavam turistas alemães ocidentais, e quatro automóveis, chocaram ontem «em cadeia» na Avenida da República, em Lisboa, no cruzamento com a Avenida Miguel Bombarda. Não se registaram vítimas, mas os

turistas tiveram que aguardar cerca de duas horas no local até serem transportados para o hotel onde ficaram hospedados. O acidente ocorreu quando os travões faltaram a um dos autocarros.

Carne da CEE ainda pode vir

«A Comissão Europeia está consciente do problema, prosseguem contactos sobre o assunto entre Bruxelas e Lisboa e não é de excluir que certas quantidades de produtos possam vir a ser distribuídas, apesar de ter expirado o prazo inicialmente previsto», afirmou à agência Lusa uma fonte da Comissão, a propósito da nota concreta de uma oferta de 650 toneladas de carne a instituições de beneficência, anteriormente tornada pública pelo «DL».

Tal como afirmámos, a Comissão não considera o assunto encerrado e os seus serviços estão a estudar a melhor forma de resolver o problema, tendo em conta a frustração das expectativas criadas às instituições de solidariedade social. Algumas destas instituições, designadamente infantários cooperativos e de associações de moradores, chegaram a canalizar todos os recursos que puderam obter para adquirir arca frigoríficas destinadas ao armazenamento da carne e do peixe, que acabaram por não receber.

No total, a Comunidade tinha oferecido a Portugal 650 toneladas de carne de bovino, no quadro de uma operação de âmbito europeu destinada a minorar as consequências da vaga de frio que atingiu o continente no Inverno. A carne, paga e transportada pela CEE, deveria ser fornecida pelas autoridades espanholas, porque a Política Agrícola Comum ainda não se aplica a Portugal nesse sector, mas o prazo de 31 de Março fixado por Bruxelas esgotou-se sem que as entregas tivessem sido efectuadas. Um pedido português de prolongamento do prazo por mais 30 dias foi entretanto recusado pela Comissão da Comunidade e as autoridades portuguesas sustentam que a responsabilidade do caso cabe aos espanhóis.

De acordo com fontes das instituições de solidariedade social beneficiárias da ajuda comunitária, a responsabilidade do Governo português existe igualmente, na medida em que «organizou pessimamente as distribuições de leite, farinha e manteiga e deu instruções às instituições para preparem a frigorificação de grandes quantidades de carne e peixe, em vez de organizar a armazenagem descentralizada e a sua distribuição gradual».

Sindicalistas do sector público alertam contra a desinformação

Cerca de 500 activistas sindicais de 59 empresas públicas ou do sector empresarial do Estado denunciaram ontem a «campanha desinformativa de grandes proporções que procura justificar perante a opinião pública a necessidade das desnacionalizações».

A campanha tem como objectivo «a destruição do sector público e a reconstrução e concentração do poder económico privado nacional e estrangeiro»,

TAXA SOBRE MATÉRIAS GORDAS APROVADA NO PARLAMENTO

● **Deputados portugueses : PRD e PS a favor, PCP e CDS contra e PSD absteve-se**

A controversa questão da taxa sobre as matérias gordas, que tem dividido as posições dos Doze e lançado achas na guerra comercial entre a CEE e os Estados Unidos, foi ontem aprovada no Parlamento Europeu, com 185 votos a favor e 126 contra.

O grupo de eurodeputados portugueses apresentou-se extremamente dividido na votação, depois de o Governo ter manifestado, no Conselho de Ministros da Comunidade, total oposição à proposta que o Parlamento veio a acolher.

Está em causa, principalmente, o saber-se se a introdução desta taxa vai custar a Portugal doze milhões de contos como contribuição acrescida para os cofres comunitários sem os correspondentes benefícios.

Os renovadores e socialistas portugueses votaram a favor, centristas e comunistas contra e os social-democratas abstiveram-se, não obstante a posição contrária assumida publicamente pelo Governo português nesta matéria.

Para o deputado Marques Mendes, do PRD, «o Governo tem tido uma posição duvidosa e tem enganado a opinião pública, ao referir custos financeiros que ninguém conhece nem sabe como foram estimados». Na opinião deste eurodeputado, «a longo prazo, as taxas são favoráveis a Portugal, por promoverem o aumento do consumo de azeite na Comunidade, além de «abrirem grandes perspectivas para a produção de oleaginosas em Portugal, nomeadamente o girassol».

Para o deputado comunista Joaquim Miranda, «esta taxa vem na linha da contribuição de Portugal para o custo dos excedentes agrícolas já anteriormente verificada com a manteiga».

Lucas Pires, o centrista vice-presidente do Parlamento, que acompanhou os comunistas nesta votação, admitiu que «apesar de alguns efeitos positivos, esta taxa consigne-os pela penalização dos países mais fracos».

Rui Amaral, do PSD, advertiu para o risco de retaliação dos Estados Unidos na questão dos têxteis o que seria gravoso para Portugal.

Para além de Portugal, tinham-se oposto no Conselho de Ministros que discutiu as matérias gordas, a Alemanha, o Reino Unido, a Dinamarca e a Holanda.

Brasil e FMI retomam antigo namoro

Uma missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) iniciou terça-feira contactos com as autoridades brasileiras com a finalidade de reunir informações sobre a situação económica do país.

A missão do FMI, presidida pelo economista Thomas Reichman e integrada por mais três elementos, reuniu-se com o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, e com altos funcionários do Ministério das Finanças.

«Eles estão a reunir informações sobre a política monetária, a política fiscal e a balança de pagamentos», informou um porta-voz do Banco Central.

Os membros da missão do FMI conversaram, também, com um funcionário do Departamento Económico do Banco Central e com o principal assessor do ministro das Finanças Yoshiaki Nakano.

Durante a sua permanência em Brasília a missão do FMI terá à sua disposição uma sala situada na sede do Banco Central.

Os funcionários do FMI utilizarão uma sala do banco para o seu trabalho em Brasília, recebendo um tratamento muito diferente

do dispensado até agora pelo governo brasileiro.

Durante os dois últimos anos o governo brasileiro não assinou um acordo com essa entidade porque não necessitava de novos créditos e também por considerar incompatível a recessão com as suas necessidades de desenvolvimento económico.

Anteriormente o Brasil tinha aceiteado um acordo para solucionar problemas de liquidez e de Janeiro de 1983 até Agosto de 1984 assinou sete cartas de intenção, além de se submeter a uma supervisão trimestral na sua economia.

Actualmente a economia brasileira atravessa uma situação difícil originada por uma inflação que poderá voltar aos índices galopantes anteriores, além da necessidade de novos recursos para fazer face aos seus compromissos internacionais estimados em 4000 milhões de dólares.

O Brasil suspendeu, há quase três meses, o pagamento dos juros da sua dívida externa com a banca privada internacional e tenta, agora, uma solução para normalizar as suas relações com os banqueiros.

A dívida externa brasileira ascende a 111 000 milhões de dólares.

Medidas para conter a subida dos preços

Entretanto, o governo brasileiro anunciou novas medidas para evitar os aumentos dos preços e a especulação que ameaça levar a inflação deste mês para 20 por cento.

O ministro das Finanças, Bresser Pereira anunciou as medidas na altura em que se verifica um aumento nas críticas do sector empresarial contra o desajuste provocado pelo governo a economia.

«A liberalização dos preços estava a permitir uma especulação inaceitável», disse Bresser Pereira após recusar os aumentos de preços.

O ministro disse que as empresas só poderão aumentar os seus preços uma vez por mês e que esse reajuste não poderá ultrapassar os 80 por cento da inflação do mês anterior.

«Qualquer aumento superior a esse índice terá de ser aprovado pelo Conselho Interministerial de Preços», disse Bresser Pereira.

produção nacional, apesar de representar menos de 6 por cento do emprego, sendo a sua produtividade, em média tripla do sector privado.

O sector nacionalizado é, também, uma importante fonte de receitas do Estado, tendo estas empresas transferido entre 1978 e 1987 cerca de 200 milhões de contos para o Orçamento de Estado, sem contar com os impostos pagos ao Estado.

FERIADOS DE JUNHO

— TURISMO DE QUALIDADE —

HOTÉIS DE 1.ª ★ PULLMANS «LUXO»

★ PORTUGAL ★

ARRAIAL MINHOTO E GERÊS	13 a 14 —	8200\$
FISGAS DO ERMELO	6 a 8 e 18 a 20 —	12900\$
NORDESTE TRANSFONTANO	10 a 13 —	17500\$
FÉRIAS EM MONFORTINHO	14 a 18 —	25700\$
FÉRIAS NO MINHO	14 a 18 —	23500\$
FÉRIAS NA URGEIRIÇA	7 a 11 —	21500\$
NORTE MARAVILHOSO	6 a 12 —	33000\$

★ ESPANHA ★

SANTIAGO • VIGO • MINHO	11 a 13 —	13500\$
ESTRELA • SALAMANCA	18 a 20 —	19100\$
MADRID • VALE DOS CAÍDOS ...	7 a 10 e 18 a 21 —	20500\$
SEVILHA • ARACENA	12 a 14 e 18 a 21 —	19800\$
CEUTA • GIBRALTAR	7 a 10 —	26500\$
MADRID REAL	6 a 10 —	22500\$
MADRID • ANDORRA	6 a 10 —	32900\$
GALIZA • PICOS DA EUROPA	6 a 10 —	36900\$
VALÊNCIA • BARCELONA	7 a 13 —	43400\$

★ MARROCOS ★

TÂNGER • CEUTA • GIBRALTAR	7 a 11 —	38900\$
CIDADES IMPERIAIS	7 a 16 —	73900\$

★ EUROPA ★

PARIS • LOURDES	6 a 16 —	86900\$
CÔTE D'AZUR	6 a 16 —	85600\$
CIRCUITO EUROPEU	14 a 28 —	139900\$

★ 30 ANOS DE PRESTÍGIO ★

LUSANOVA TURISMO

AV. JOÃO XXI, 9-A M. MONIZ, 6-A — TEL. 89 43 11 - 89 44 80

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	48\$80	54\$80
ALEMANHA FED. (marco)	76\$80	78\$00
AUSTRIA (xelim)	10\$90	11\$10
BÉLGICA (franco)	35\$01	37\$51
BRASIL (cruzado)	35\$00	65\$20
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	102\$55	105\$05
(notas de 5 a 1000)	103\$05	105\$55
DINAMARCA (coroa)	20\$40	20\$80
ESPAÑA (peseta)	150\$68	151\$88
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	137\$40	140\$90
(notas de 5 a 1000)	137\$90	141\$40
FINLÂNDIA (marka)	31\$60	32\$20
FRANÇA (franco)	23\$00	23\$70
HOLANDA (florim)	68\$15	69\$25
IRLÂNDIA (libra)	206\$25	210\$25
ITÁLIA (lira)	\$096	\$111
JAPÃO (iene)	\$941	\$996
NORUEGA (coroa)	20\$65	21\$15
REINO UNIDO (libra)	231\$30	235\$80
SUÉCIA (coroa)	21\$95	22\$45
SUIÇA (franco)	93\$35	95\$85
VENEZUELA (bolívar)	4\$50	5\$50

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



O Papa João Paulo II recebeu quinta-feira, em audiência privada, o ministro chileno dos Negócios Estrangeiros, Jaime Del Valle, que efectua uma visita de quatro dias a Itália. Na sua reunião de hoje, o Parlamento Europeu lamentou que a recente visita do Papa ao Chile «não tenha provocado nenhuma alteração na situação dos presos políticos»

A luta contra o cancro e a Sida e a ajuda médica mútua em caso de acidente nuclear, são os temas principais da reunião que os ministros da Saúde da Comunidade Europeia realizam hoje em Bruxelas. Fontes da comunidade disseram que os doze ministros procederão à análise do programa comunitário de luta contra o cancro e as orientações da luta contra a Sida. O programa é acompanhado de uma proposta de decisão destinada a adoptar para os próximos três anos, 1987-89, um plano de acção em matéria de informação do público e de formação de pessoal de Saúde no valor de 22 milhões de ecus. Estes números provocaram já certas reticências por parte da Dinamarca, Alemanha Federal, França e Reino Unido, que os consideram demasiado elevados.



O líder soviético Mikhail Gorbachev e o francês Jacques Chirac, que se encontra de visita oficial à Kremlin para debater questões de desarmamento e ontem oferecido em sua honra, Chirac apelou à «redução das tropas soviéticas do Afeganistão»

Guenter Guillaume reaparece

O agente comunista cuja denúncia levou à demissão do então chanceler social-democrata Willy Brandt, Guenter Guillaume, disse em entrevista publicada que gostava de espiar e que deseja sorte aos que fazem ainda operações de espionagem. A afirmação foi feita numa entrevista publicada pela revista «Junge Welt» com Guillaume, hoje com 60 anos, que foi preso em 1974 e entregue à RDA numa troca de espões anos mais tarde. A revista publica uma fotografia do antigo espão, com ar atlético e saudável e uma barba grisalha. «Os planos e actividades dos opositores da RDA que observei... aprofundaram a minha convicção acerca da justiça da nossa causa e da honra da minha tarefa», disse. «De qualquer modo, por que é que eu faria segredo do facto de que o trabalho que tínhamos que fazer era também divertido?» Guilherme foi infiltrado na Alemanha Federal em 1955 com sua mulher, Christel, e foi fazendo carreira no Partido Social Democrata (SPD). No princípio da década de 70, estava apto a dar à Alemanha Democrática informações secretas a respeito das políticas do chanceler Brandt para reconciliação com a RDA. Um ano depois da denúncia de Guillaume, que constituiu um forte golpe contra Brandt, ele e a mulher foram condenados a respectivamente treze e oito anos de prisão. Foram libertados em 1981 e nunca mais se ouviu falar de ambos.

PR da Guatemala tem «vício» da pistola

O presidente da Guatemala, Vinicio Cerezo, que sobreviveu a três atentados no seu país, disse que já não se sente ameaçado mas tem o vício de andar sempre armado. «Agora não me sinto ameaçado, mas fiquei com o costume de usar arma», afirmou Cerezo ao revelar que na Guatemala anda sempre armado. O presidente guatemalteco confessou que este costume «é um vício» já que no seu país «há normalidade». Cerezo, que se encontra em Washington, reuniu-se com o presidente Ronald Reagan, e declarou estar «satisfeito» por ter explicado ao presidente norte-americano e aos Estados Unidos que é possível a democracia na Nicarágua e a paz na América Central pela via diplomática e não através das acções militares. O presidente guatemalteco explicou a Reagan as reformas adoptadas durante os 16 meses da sua presidência, entre as quais destacou a reestruturação da Polícia, das forças de segurança e a integração dos militares no processo democrático.

Roma antiga está a morrer

Os monumentos da antiga Roma estão a morrer e os esforços para os restaurar serão inúteis se não forem resolvidas as causas que estão na origem da sua doença e morte: a contaminação atmosférica, as chuvas ácidas e o turismo selvagem. O projecto do Ministério italiano de património cultural visando a restauração do chamado «mármore de Roma», ou sejam as colunas nos imperadores Trajano e Marco Aurélio, os Arcos do Triunfo de Constantino e Tito, a zona dos foruns e a Via Sacra, está em marcha. «Mas não podemos fazer nada contra as chuvas ácidas que trazem o anidrido sulfuroso que se deposita no mármore (carbonato de cálcio) depois da água se evaporar e o converte em gesso (sulfato de cálcio) — disse Donatella Giannommasi, uma das restauradoras do Arco de Constantino. As chuvas ácidas juntam-se os gases dos automóveis, dos autocarros, das motocicletas, o ruído, as comitivas de 30 ou 50 turistas que «invadem» em ondas contínuas e permanentes as zonas arqueológicas.

Grã-Bretanha poderá aceitar proposta soviética

NÃO EXISTE CONSENSO NA NATO SOBRE A RETIRADA DOS MÍSSEIS DE MÉDIO E CURTO ALCANCE

Os ministros da Defesa da Aliança Atlântica concordaram ontem que a NATO se deve opor a qualquer tentativa soviética para abolir todas as armas nucleares da Europa, segundo afirmou o secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger. Reunidos em Stavanger, na Noruega, os ministros da NATO não chegaram, contudo, a um consenso sobre a posição a adoptar face à última proposta soviética ou seja, a retirada dos mísseis de médio e curto alcance de Europa. Entretanto, em Londres, um porta voz do Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros declarou que o seu país poderá aceitar esta proposta, desde que sejam tomadas algumas medidas para salvaguarda da segurança ocidental.

A NATO já chegou a um princípio de acordo sobre a eliminação dos mísseis de médio alcance — os SS 20 soviéticos e os Cruise e Pershing II americanos — mas

a Aliança está dividida quanto à oferta feita por Moscovo sobre os mísseis de curto alcance. Com efeito, a administração norte-americana deu a entender que apoia a posição «zero-zero» dos soviéticos, mas alguns aliados europeus estão preocupados com a ideia de que a eliminação total das armas nucleares porá em perigo a estratégia nuclear comum.

Os ministros da NATO também não chegaram ainda a um acordo sobre se os Estados Unidos deverão colocar algumas novas armas nucleares na Europa de modo a contrabalançar a retirada dos Pershing II e Cruise. A in-

trodução de sistemas nucleares melhorados na Europa foi recomendada à NATO por peritos militares da organização.

Falando aos jornalistas, Caspar Weinberger referiu que a discussão global do grupo de Planeamento Nuclear da Aliança está a ser feita muito «cuidadosamente», tendo acrescentado que os aliados já chegaram a acordo sobre a necessidade de se oporem a quaisquer esforços soviéticos para abolir todas as armas nucleares da Europa.

No entanto, o ministro alemão-federal da Defesa, Manfred Woerner, disse aos jornalistas que o seu gover-

Activistas negros do Soweto enfrentam despejo

Quatro personalidades negras anti-apartheid, entre as quais Winnie Mandela, foram avisadas de que serão despejadas das suas casas no Soweto se não pagarem as rendas atrasadas dentro de um mês.

Winnie Mandela, mulher de Nelson Mandela, líder histórico do Congresso Nacional Africano (ANC), Albertina Sisulu, presidente da Frente Democrática Unida (UDF), o médico Nthato Motlana, líder da Associação Cívica do Soweto, e Ellen Kuzwayo, presidente da Comissão dos Consumidores negros, têm aderido à greve ao pagamento de rendas de casa iniciada em Junho do ano passado no Soweto como protesto político.

Autoridades provinciais afirmam que se eleva ao equivalente a 80 milhões de dólares a dívida total de todos os

ghettos negros de Joanesburgo.

Jornalistas expulsos

O jornalista norte-americano Steve Mufson, da revista «Business Week», tornou-se hoje o terceiro correspondente estrangeiro em dois dias a receber ordens para abandonar a África do Sul. Os outros dois jornalistas são britânicos e foram identificados como Michael Bluek, da British Broadcasting Corporation (BBC) e Peter Sharpe, da Independent Television News (ITN).

Não foram adiantadas razões para as três expulsões, que fazem aumentar para 11 o número de jornalistas expulsos do país desde a imposição em 12 de Junho do ano passado do estado de emergência.

O golpe nas ilhas Fiji

Militares no poder nomeiam um Governo interino

Os militares das Fiji, que controlam o poder na sequência do golpe de Estado de ontem, desafiaram o governador-geral ao nomearem um Governo interino, depois do representante da rainha Isabel II ter proclamado o estado de emergência.

O tenente-coronel Sitiveni Rabuka, que rapitou o Primeiro-Ministro trabalhista Timoci Bavadra e o seu gabinete, anunciou o novo conselho de ministros através da rádio estatal das Fiji.

O oficial do exército, de 38 anos, fez o anúncio pouco após o governador-geral, Ratu Sir Penaia Ganilau, ter declarado o estado de emergência e chamado a si os poderes executivos.

Suva mantinha-se calma ao fim da manhã, com poucos sinais de poder militar, e o estado de emergência declarado por Ganilau não surtia aparentemente qualquer efeito.

Entretanto o derrubado Primeiro-Ministro das ilhas Fiji, Timoci Bavadra, apelou à nação para permanecer calma e disse que ele e os seus ministros não foram molestados, segundo o jornal «Fiji Times».

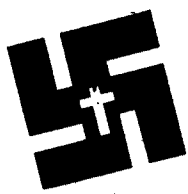
Reacções

Em Washington, anunciou o golpe e pediu regresso à de «Os Estados Unidos» perturbados sempre oficialmente eleito é porta-voz do Departamento de Estado.

A Grã-Bretanha o regresso da dem de Estado sem der um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Também o secretário Britânica e o Governo preocupação pelo ra um rápido regresso.

A tensão nas Fiji dos antigos ilhas aumentou quando dominado por etn nas eleições de 21



Tribunal de Lyon recorda período boliviano de Klaus Barbie

Um antigo responsável boliviano declarou ontem que Klaus Barbie, chefe da Gestapo em Lyon entre 1942 e 1944, foi expulso em 1983 da Bolívia por representar um perigo para a democracia naquele país latino-americano. Barbie, que desde segunda-feira está a ser julgado em Lyon por crimes contra a humanidade, não compareceu no Tribunal.

Conforme noticiámos, o antigo oficial das SS anunciou a quarta-feira que não voltaria a comparecer no julgamento por considerar ilegal a sua expulsão da Bolívia e a posterior detenção em França.

Barbie viveu na Bolívia entre 1951 e 1983, sob o nome de Klaus Altmann, tendo mantido estreitas relações

com responsáveis de sucessivos governos militares.

Gustavo Sanchez, que foi responsável pela expulsão de Barbie enquanto vice-ministro do Interior, afirmou que o antigo oficial das SS era um «homem protegido pelos militares e pelos traficantes de droga».

O Tribunal deverá, entretanto, tomar posição sobre a objecção levantada pelo advogado de defesa de Barbie, Jacques Vergès. Após a leitura da acta de acusação, o juiz considerou que os crimes que são imputados ao réu são os mesmos porque foi julgado à revelia em 1952 e 1954, sendo então condenado à morte. Vergès recordou, a propósito, que nos termos da lei um acusado não pode ser julgado duas

vezes pelos mesmos actos.

O procurador geral, Pierre Truche, contrariou a versão apresentada por Vergès, afirmando que, por exemplo, Klaus Barbie não foi então julgado pela deportação de milhares de pessoas, facto classificado como «crime contra a humanidade» e que figura na actual acta de acusação.

Entretanto, o Ministério francês da Justiça ordenou que fossem retiradas as credenciais dos dois jornalistas e do operador do canal 1 da Televisão francesa (TF1) des-tacados para o julgamento.

A medida poderá ter sido causada pela difusão, quarta-feira à noite, na TF1, de uma entrevista com Barbie, realizada no recinto do Palácio da Justiça de Lyon, onde está a ser julgado.

24 HORAS

Reféns norte-americanos

A administração Reagan negou ter abandonado os oito reféns norte-americanos sequestrados em Beirute por grupos muçulmanos pró-iranianos. «Não abandonámos os reféns. Ainda nos preocupamos profundamente com o destino deles», disse aos jornalistas o porta-voz do Departamento de Estado, Phyllis Oakley. Estas declarações surgem na sequência da divulgação de uma gravação vídeo onde o refém norte-americano Alann Steen aparece a acusar o Governo norte-americano de indiferença relativamente à sua situação e à dos três outros professores universitários raptados. A «Jihad Islâmica para a Libertação da Palestina», organização que reivindicou o sequestro dos quatro professores e que agora se responsabilizou pela gravação vídeo, pretende trocar os seus reféns pela libertação de 400 prisioneiros árabes detidos em Israel.

"Irangate": mais uma demissão

O director administrativo da Casa Branca, Jonathan Miller, renunciou ao cargo depois do seu envolvimento no escândalo da venda de armas ao Irão. Robert Owen, antigo assessor do Departamento de Estado norte-americano, declarou perante a comissão do Congresso que investiga a transferência dos fundos da venda de armas ao Irão e posterior envio para os «contras», que Miller ajudou em Março de 1985 a trocar em dinheiro cheques de viagem no valor de sete mil dólares para um líder «contra» não identificado. Miller, de 34 anos, ocupava o cargo desde 1986, sendo funcionário da Secretaria de Estado a trabalhar para o Departamento da América Latina e Caribe e um colaborador de Oliver North, um dos implicados no «Irangate».

Campanha eleitoral na GB

Os dirigentes conservador e trabalhista britânicos, Margaret Thatcher e Neil Kinnock, iniciam hoje a campanha para as eleições de 11 de Junho, com as sondagens a continuarem a colocar os conservadores à frente na preferência do eleitorado. Thatcher discursa hoje na conferência anual dos conservadores escoceses, em Perth, enquanto Kinnock regressa ao seu País de Gales natal para proferir o seu primeiro discurso desta campanha em Llandudno. Thatcher tem aparecido bastante favorecida nas sondagens de opinião pública e, embora comece a campanha em território adverso - a Escócia é um forte reduto trabalhista - uma sondagem mostrava ontem que a sua popularidade aumentou, mesmo na Escócia.

Sete brancos raptados pela Renamo

Sete cidadãos brancos que dirigiam uma quinta integrada numa missão perto da localidade moçambicana de Gondo-la, no centro do país, foram raptados por elementos da Renamo - anunciaram em Harare fontes ligadas à missão. Os raptados incluem uma enfermeira norte-americana, um quadro superior agrícola australiano, um bebé de 18 meses e quatro zimbabueanos, disse a mesma fonte.



O advogado de Barbie, Jacques Vergès (à direita) fala com jornalistas na companhia de um antigo agente dos serviços secretos norte-americanos, Erhard Dabringhaus, chamado ao Tribunal de Lyon para confirmar que o antigo oficial das SS trabalhou para o Serviço de Contra-Informação do Exército norte-americano (CIC) entre 1947 e 1951

Washington promove campanha pró-UNITA na África Austral

Os Estados Unidos tentam actualmente persuadir líderes políticos e industriais dos países da Linha da Frente a reconhecer «de facto» a UNITA, aceitando a oferta dos rebeldes angolanos de não atacar o caminho de ferro de Benguela, segundo afirma o «Guardian». Esta manobra, comenta o correspondente do jornal britânico em Harare, é a última tentativa numa longa campanha dos Estados Unidos para minar a autoridade do governo de Angola, usando para tal fim a UNITA, abastecida de armamento pela CIA.

Funcionários norte-americanos na África Austral, acrescenta o jornal, têm posto a circular uma carta de Jo-

nas Savimbi na qual o líder da UNITA afirma que se poderá abster de atacar o caminho de ferro de Benguela, visto considerar tal decisão do interesse da reconciliação nacional de Angola. Chester Crocker, sub-secretário de Estado para os Assuntos Africanos, discutiu as «garantias» da UNITA com Alexandre Kito, ministro angolano do Interior, em Brazzaville, o mês passado.

Desde então, os Estados Unidos tentam promover este plano que tem, como única condição, a garantia de que o governo angolano não utilize a via de Benguela para o transporte de tropas ou armamento.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO



JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA:

«EN 119 - BENEFCIAÇÃO DO LANÇO ENTRE MONTIJO E ENTRONCAMENTO COM A EN 118»

PREÇO BASE 50 000 000\$00
ALVARÁ EXIGIDO: Da IV Categoria ou 1.ª Subcategoria da IV Categoria na classe correspondente ao valor da proposta.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA A ENTREGA DAS PROPOSTAS: Direcção dos Serviços Regionais de Estradas de Lisboa, Rua Luciano Cordeiro, 77-5.º - 1100 Lisboa, até às 15 horas do dia 16 de Junho de 1987, sob registo e com aviso de recepção.

LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: Direcção dos Serviços Regionais de Estradas de Lisboa, Rua Luciano Cordeiro, 77-4.º - 1100 Lisboa, às 15 horas do dia 17 de Junho de 1987.

LOCAIS E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO: Direcção dos Serv. Reg. de Estradas de Lisboa, Direcção dos Serviços de Conservação, Rua Maria da Fonte, 55 - 1100 Lisboa e Direcção de Estradas do Distrito de Setúbal, dentro das horas normais de expediente a partir da publicação deste anúncio no Diário da República. Os interessados poderão adquirir cópias dos elementos patentes na primeira destas entidades.

Lisboa, 21 de Abril de 1987

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS
Luis Filipe Jobling Adão e Silva

Itália: muitos milhões por sete "estrelas"

Cinco clubes italianos da 1.ª divisão despendem, no total, mais de 25 milhões de dólares (3 milhões e quinhentos mil contos) pela aquisição de seis «estrelas» do futebol mundial. Os jogadores são: Rush, Careca, Scifo, Berthold, Van Basten, Gullit e Borghi, que irão alinhar na Juventus, Nápoles, Inter, Verona e, os três últimos, no Milão.

O avançado holandês Gullit (24 anos) será a transferência mais cara (8,5 milhões de dólares) e o também dianteiro holandês Van Basten (23 anos) a mais barata (1,3 milhões de dólares), ambos adquiridos pelo Milão, clube que pertence ao patrão da televisão privada italiana, Sérgio Berlusconi. Pelo brasileiro Careca, o Nápoles vai pagar três milhões de dólares, o galês Rush custará à Juventus cinco milhões, o médio belga Scifo obrigará o Inter a despendar 3,4 milhões de dólares, enquanto o Verona investiu 2,4 milhões no alemão-federal Berthold e o Milão deu 1,4 milhões de dólares por Borghi.

Quem copia o Montijo?

Vai-se realizar no Pavilhão Municipal de Montijo, neste fim-de-semana, a fase interdistrital dos torneios abertos de mini-basquete (zona IV - Setúbal), numa organização da Federação Portuguesa de Basquetebol e Associação de Basquetebol de Setúbal, em colaboração com a Câmara Municipal do Montijo e a Direcção-Geral dos Desportos. Presentes as equipas de Faro, Setúbal e Évora.

O programa de amanhã é o seguinte: 10 horas: recepção às equipas; 11: Jogo Évora - Setúbal; 12.30: almoço; 16: critério de técnica individual «cesto de ouro»; 18: Jogo Faro - Évora; 19.30: jantar; 21: Filme: «O garoto de Charlot», na Câmara Municipal; 22.30: dormida. Domingo: 9 horas: pequeno-almoço; 10.30: jogo Faro - Setúbal; 11.30: distribuição de prémios e lembranças; 12.30: almoço de encerramento; 14.00: regresso das equipas.

Estas jornadas inserem-se numa política de desenvolvimento do desporto no concelho do Montijo, intitulado «Projecto

Pirâmide» e, desde já, se anuncia a realização da fase final do campeonato nacional de juniores masculinos (em basquetebol) naquela cidade, em 19, 20 e 21 de Junho.

Portalegre: em frente!

A União dos Sindicatos do Distrito de Portalegre, em colaboração com a Associação de Desportos Amadores do Distrito de Portalegre, realiza, no próximo dia 17, a prova nacional de estrada da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacionl. A prova destina-se aos escalões de seniores, veteranos e femininos e tem a distância de 12 mil metros: inicia-se na Estrada dos Fórtios e termina no Bairro dos Assentos, junto ao café.

Neste momento estão já inscritos cerca de duas centenas de atletas das diversas pontas do país. No final da corrida está previsto um almoço de convívio na Associação dos Bombeiros Voluntários de Portalegre. Após o almoço, tem lugar um passeio turístico pela zona de Castelo de Vide, Marvão Portalegre.

FC do Porto em maré de muito azar

Depois da lesão de Fernando Gomes interdição do Estádio das Antas

Um azar nunca vem só: e o Futebol Clube do Porto bem pode confessar que está atravessando uma semana de dura provação. Para além da lesão do «capitão» Fernando Gomes (perna esquerda fracturada no treino da manhã de ontem, como imediatamente noticiámos na 1.ª página do «DL»), os «dragões» acabam de ter conhecimento de uma atitude da justiça federativa, tomada perante o relatório do árbitro sentareno Alder Dante, em função do jogo de domingo, com o Sporting. Veja-se só:

O Conselho de Disciplina da Federação de Futebol decidiu interditar preventivamente o Estádio das Antas e instaurar um processo disciplinar ao FC Porto. A turma portista foi ainda punida com três multas no valor de 27 500 escudos, 10 mil escudos e 4 mil escudos, respectivamente. Celso e Futre foram castigados com um jogo de suspensão e o técnico adjunto Octávio Machado foi sancionado com 20 dias de suspensão.

Por seu lado, Meade e Oceano (Sporting) foram castigados com três jogos cada e Virgílio recebeu uma repreensão por escrito.

O Conselho de Disciplina da FPF aplicou ainda uma multa de cinco mil escudos ao Benfica e advertiu o jogador Shéu, e três futebolistas do Portimonense foram castigados: Leonardo, com três jogos; Balacó, com dois; Sérgio, com um.

Em relação ao jogo em atraso, para o nacional de futebol, entre o Elvas e o Belenenses, Mota e

Beto (do Elvas) foram castigados com dois e um jogo (respectivamente) e Paulo Monteiro (do Belenenses) foi castigado com um jogo. O iniciado Joaquim Andrade (Almada) foi punido com seis jogos e 17 jogadores do Inatel foram irradiados da prática do futebol.

A propósito dos castigos que lhe batem à porta, o FC Porto promove hoje, pelas 18 horas, uma conferência de Imprensa que terá lugar no Estádio das Antas. Jorge Nuno Pinto da Costa e os seus companheiros da directiva dos «dragões» prometem revelações sensacionais.

Entretanto, o «bibota de ouro» Fernando Gomes (que se encontra internado no portuense Hospital de Santa Maria) é esta tarde operado pelo dr. Espargueira Mendes, ortopedista que tem sido responsável pela maioria das intervenções cirúrgicas sofridas pelos atletas das Antas. O diagnóstico do «capitão» azul-branco indica fractura do perónio esquerdo (e, segundo nos informa o dr. Domingos Gomes, chefe do Departamento de Futebol dos homens das Antas), demorará o mínimo de oito semanas antes do regresso de Gomes ao trabalho.

A lesão ocorreu quando Gomes, na sequência de um cruzamento adiantado de Quim para converter um golo, estirou-se e no momento em que o concretizava sofreu forte torção no pé o que lhe provocou a lesão. No momento apercebi-me que a lesão era grave, até porque,

andava com um pressentimento de que isto me ia acontecer disse o futebolista.

Gomes está predisposto a encarar esta contrariedade pela positiva, pensando em quantos seres humanos estarão certamente neste momento em piores condições. O grande «capitão», que se preparava esta época para igualar Eusébio na conquista do mesmo número de «bolas de prata» e estar presente na final da mais importante prova uefeira, nota que esta lesão apareceu numa hora dramática para a minha carreira. Era bonito igualar Eusébio, como o era poder disputar a final da Taça dos Campeões europeus: no entanto, como não é possível este ano, só me resta lutar e trabalhar muito para que, na próxima época isso possa acontecer, acrescenta.

Instado sobre a sua presença como espectador em Viena de Austria, Gomes adianta: É possível que nem sequer veja o jogo pela televisão. Só irei se for obrigado pelos colegas e departamento de futebol e se me sentir em boas condições físicas e psíquicas.

Esta manhã, em ligação telefónica com Fernando Gomes, o atleta contou-nos:

— Realmente, andava com um pressentimento de que não jogaria em Viena de Austria, especialmente desde que, no domingo, me apercebi da lesão de Lima Pereira. Ontem, ao ver o piton enterrar-se na relva, logo disse para mim pró-

prio: já estás arrumado

Mas, será um problema da nova relva, no Estádio das Antas? O dr. Domingos Gomes inclina-se para aí:

— Esta torrente de fracturas ou outras lesões menos gra es que têm atido à porta dos nossos jogadores é anormal e não dependem da preparação física. Será mesmo que a relva, a altura ou a qualidade, provoca demasiados atritos com os pitons das botas dos jogadores? É um caso a considerar e que será apresentado aos técnicos no assunto.

Outros jogadores do FC Porto (Jaime Pacheco, Casagrande, Laureta e Juary) têm estado afastados da competição devido a lesões. Lima Pereira sofreu fractura da tibia no encontro do último domingo, com o Sporting (para a Taça de Portugal) e também estará inactivo cerca de oito semanas. O brasileiro Juary retomou ontem a sua recuperação, participando no reino em que se lesionou Fernando Gomes.

Última informação sobre o «plantel» portista: Casagrande, Laureta e Jaime Pacheco retomaram os treinos mas André e Futre não deverão defrontar o Marítimo.

Taça do Rei

O Real Madrid e o Atlético de Madrid defrontam-se nas meias finais da Taça do Rei (Espanha) de acordo com os resultados do respectivo sorteio. Na outra meia final, o Real Sociedad joga em casa com o Atlético de Bilbao.

"Vuelta": Colômbia à porta de inesperado sucesso

O colombiano Francisco Rodriguez foi a grande figura da 21.ª e penúltima etapa da Volta à Espanha em bicicleta ao protagonizar uma fuga solitária de 38 quilómetros, até à meta, em Collado Villalba. O seu compatriota Luís Herrera, que chegou na 18.ª posição, integrado num primeiro pelotão (a 4.12 minutos do vencedor) manteve a «camisola amarela» e tudo indica que hoje, em Madrid, venha a ser proclamado o vencedor da prova espanhola.

Rodriguez foi o grande animador da estrada de 160 quilómetros, entre Palazuelo Del Eresma e Collado Villalba (com quatro contagens de montanha) e percorreu o percurso num total de 4:18.03 horas, à média de 37,202 quilómetros por hora. O 2.º a cortar a meta foi o francês Pascal Poisson, a 4.12 minutos de Rodriguez, o qual liderou um numeroso grupo de ciclistas onde vinha incluído o «camisola amarela» Luís Herrera e os seus dois principais adversários, o alemão-federal Raimund Dietzen e o francês Laurent Fignon. Dietzen chegou na 7.ª posição, logo seguido de Fignon, enquanto Pedro Delgado (o espanhol melhor classificado, no 4.º lugar da classificação geral) entrou na 15.ª posição mas com o mesmo tempo de Pascal Poisson.

Dietzen mantém o 2.º lugar da geral, á partida para a última etapa (com 1.04 de desvantagem sobre Herrera) enquanto Fignon é 3.º (a 3.17 minutos) e Delgado encontra-se a 3.52 minutos de Herrera.

Espero que esta vitória me coloque no lugar a que pertenço, uma vez que acredito que sou um ciclista tão bom como o melhor. A «Volta à França» vêm a seguir: e espero que a sorte não me abandone, declarou Rodriguez, à chegada a Collado Villalba. O ciclista colombiano revelou aos jornalistas que, no final da «Volta à Espanha», regressará à Colômbia para celebrar o sucesso e preparar-se para o «Tour» de França.

O espanhol Laudelino Cubino, que ocupava a 8.ª posição da geral desistiu nesta etapa, bem como o francês Bernard Richard.

Quanto aos portugueses, os únicos dois «sobreviventes» do Sporting que se encontram na prova melhoraram as suas classificações, mas ambos perderam tempo em relação ao Líder (Luís Herrera). Jacinto Paulinho foi o melhor dos dois ao chegar na 50.ª posição (a 8.10 minutos do vencedor da etapa) e subiu oito lugares na tabela geral, ocupando agora

o 65.º lugar, a 1.32.35 horas do colombiano Luís Herrera. Serafim Vieira, que se classificou na 65.ª posição na etapa (a 12.48 minutos do vencedor) subiu dois lugares, encontrando-se no 84.º lugar a 1.57.35 horas do «camisola amarela».

Hoje, disputa-se a última etapa da «Volta à Espanha» (para os 89 ciclistas em prova) entre Alcalá de Henares e Madrid, na distância de 173 quilómetros.

Corrida da Paz

O norte-americano William Bishop venceu a 6.ª etapa da «clássica» do ciclismo amador Corrida da Paz, entre a Boémia do Norte e Praga, na distância de 152 quilómetros; com o tempo de 3:53.35 horas. Na 2.ª posição cortou a meta o alemão-democrático Olaf Ludwig (com mais 1.15 minutos) e, na 3.ª, o também alemão-democrático Uwe Raab (com o mesmo tempo).

Após seis etapas, a classificação geral é liderada por Olaf Ludwig (20:37.12 horas), seguido de Uwe Raab (mais 2 segundos) e de Uwe Ampler, também da RDA (a 21 segundos). A classificação por equipas é comandada pela URSS com 61:52.49, com a RDA no 2.º lugar, com mais 15 segundos.

ELECTRO-OURO

5.000\$

51cm

66cm

37cm

56cm

A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

ABERTOS À HORA DO ALMOÇO

ESTABELECIMENTOS
ELECTRO-OURO, LDA.
Calçada da Estrela, 82 A e C - 1200 LISBOA
Tels. 605919 - 607389 - 606670 - 662233 - 608239

VISITE O NOSSO STAND NA FEIRA POPULAR

FUTEBOL FEMININO: UNIÃO DE COINA DOMINA SITUAÇÃO SULISTA

Com a realização da 5.ª jornada terminou a 1.ª volta da Taça Nacional de Futebol Feminino. Se, nas zonas Norte e Centro, o Boavista e o União de Coimbra dominam quase a seu bel-prazer, na Zona Sul o equilíbrio é a dominante, havendo ainda, pelo menos três equipas com possibilidades de atingir o lugar de topo, que dará acesso à fase final da prova.

Na última ronda da volta inicial, na Zona Sul, realizava-se um encontro grande entre as duas primeiras classificadas. O União de Coima recebeu e bateu o Académico de Alvalade por duas bolas a zero, num encontro em que para o final do duelo com o resultado feito, se verificaram cenas menos dignas e pouco edificantes de quem se intitula desportista. De facto, após já alguns anos de prática, é inadmissível que algumas atletas (e não só) não se tenham ainda consciencializado que um campo de futebol não é nenhum terreno de batalha e que há que aceitar o resultado, seja ele qual for, com desportivismo e dignidade. Quem

assim não pense deverá afastar-se dos campos de futebol pois, de outra forma, continuará a dar uma péssima imagem de si e em nada dignifica esta apaixonante modalidade que é o futebol e muito menos a mulher que pratica desporto.

Foi pena que tal acontecesse, pois o jogo estava a ser bastante interessante de seguir e o equilíbrio era a nota dominante. A guarda-redes da equipa visitante cotava-se como a grande figura do palco, não só pelas excelentes intervenções que vinha realizando mas também pela actuação menos feliz em dois lances capitais da partida que ditaram a sorte da esgrima e o resultado final.

Num outro encontro da jornada, o Costa do Estoril recebeu o Tenente Valdez, a quem venceu por magro 1-0, com um golo obtido já perto do final da partida na sequência de um livre. Foi um embate também muito equilibrado, onde a turma visitante exerceu ligeiro predomínio durante a maior parte do jogo mas onde, também, a equipa da casa actuou

com grande discernimento no seu sector recuado.

Finalmente, na Costa de Caparica, a equipa do Terras da Costa foi batida pelo Carcavelos (por 4-0, com 2-0 ao intervalo). A formação da casa patenteou alguma resistência até ao primeiro golo do Carcavelos, mas mostrou-se incapaz de dar a volta ao resultado. O Carcavelos foi criando algumas situações de concretização, que ia falhando, e dominou praticamente durante toda a partida. O «show» foi-se desenrolando, estando o maior ponto de interesse em saber-se quantos golos marcaria a equipa visitante, bastante superior em todos os aspectos.

O encontro foi arbitrado por José Garcia, auxiliado por Rui Branco e Carlos Rendeiro (equipa de Setúbal). As equipas formaram do seguinte modo:

Terras da Costa: Dinorá; Marlene, Paula Dias, Carla Rodrigues (cap.) e Albina; Leontina (Rosália, 57), Salomé e Salomé Metelo; Eunice, Carla Marina (Ligia, 35) e Paula Santos. Suplente não

utilizada: Helena. Técnico: Manuel Branco.

Carcavelos: Luísa; Maria João Neves de Sousa, Graça, Cristina Lagoas (cap.) e Elsa; João Pereira (Fani, 35), Beca, Ana Banha (Carla, 53) e Isabel; Alina e Ana Torres. Suplentes não utilizadas: Anusha, Mena e Xana. Treinador: prof. Nuno Cristóvão.

Marcadoras: Alina (27 e 68), Isabel (35) e Ana Torres (18).

No final da 1.ª volta, a Zona Sul encontra-se assim ordenada:

	J	V	E	D	G	P
1.º União de Coima	5	4	—	1	17	5 8
2.º Carcavelos	5	3	—	2	8	7 6
3.º Acad. de Alvalade	5	3	—	2	16	3 6
4.º Costa do Estoril	5	2	1	2	5	6 5
5.º Tenente Valdez	5	2	—	3	4	12 4
6.º Terras da Costa	5	—	1	4	3	20 1

Sport-Society

Sport Lisboa e Cartaxo

Hoje, pelas 20 e 30, reúne-se em assembleia geral ordinária o Sport Lisboa e Cartaxo, com a seguinte ordem de trabalhos: apresentação das contas do ano transacto e eleição dos novos corpos gerentes.

Sicasal/Torreense

A turma ciclista da Sicasal/Torreense é esta noite apresentada à Comunicação Social, durante um jantar que terá lugar na Adega Machado (Rua do Norte, Bairro Alto, Lisboa).

«Viva o Golo»

Dois brasileiros (o benfiquista Chiquinho e o sportinguista Marlon) vão ser distinguidos na próxima 2.ª feira, às 20 horas, com a entrega do troféu «Viva o golo», que será outorgado durante um jantar que a Central de Cervejas (Cerveja Sagres) oferece no Restaurante Caleidoscópio, no Campo Grande (Lisboa). Para esse jantar (organizado por Carlos Pina, da Infoplan) estão também convidados os futebolistas Ralph Meade e Mário (Sporting), Radi (Chaves) e Serginho (Marítimo), esperando-se ainda a presença de Eusébio e Costa Pereira, «Carlos dos jornais», Manuel Brito («internacional» de andebol), Armando Biscoito, o jornalista Baptista-Bastos, o actor Badaró e o cineasta Pedro Bandeira Freire, figuras que integram o júri-TV do concurso «Viva o golo!».

«Desporto, mar e campo»

A administração do «Europa Trade Center» convida a Comunicação Social para o «cocktail» de inauguração do salão «Desporto, Mar e Campo», que se realizará hoje, pelas 15 horas, no «Espelho de Água» (em Belém). O «Salão Desporto, Mar e Campo», que decorrerá de hoje até 31 do corrente, é um certame que visa a promoção e divulgação das actividades industriais e comerciais envolvidas na prática do Desporto, Náutica, Campismo e Caravanismo e conta com a presença de 70 expositores.

Taça «Cutty Sark»

A Comissão Organizadora da Taça «Cutty Sark» (1.ª Volta a Portugal à Vela) promove um «cocktail» para apresentação do seu programa aos órgãos de Comunicação Social, a realizar pelas 18 horas do próximo dia 20, na sede da Associação Naval de Lisboa, na Doca de Belém.

Lisboa Ginásio Clube

O Lisboa Ginásio Clube vai realizar, a 22 e 23 do corrente, respectivamente pelas 21 e 15 horas, o seu Festival Gimnodesportivo, que terá lugar no Pavilhão Carlos Lopes. Mil ginastas vão movimentar-se nesta realização que (escusado é acrescentar) representa mais um valioso espelho da magnífica obra levada a cabo, sem desânimos, pela colectividade da Rua dos Anjos.

EMP

	T. 6 h	Min.	Max.	As 13 h.
Bragança	9	9	0,0	Limp.
V. Castelo	10	10	0,0	P. nub.
Vila Real	7	7	0,0	Limp.
Porto	9	8	0,0	P. nub.
Coimbra	12	12	0,0	Encub.
C. Carveiro	15	14	0,0	M. nub.
C. Branco	—	—	—	—
Portalegre	7	7	0,0	Nevoeiro
Lisboa	13	13	0,0	M. nub.
Évora	10	10	0,0	Neblina
Beja	10	8	0,0	Neblina
Faro	13	11	0,0	M. nub.
Sagres	15	15	0,0	Encub.
P. Delgada	13	13	0,0	M. nub.
Funchal	16	15	0,0	M. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 20, Porto 19, Faro 22, Ponta Delgada 19, Funchal 22.

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	As 13 h.
Madrid	8	24	Pouco nub.
Londres	—	14	M. nub.
Paris	3	9	Chuva
Bruxelas	4	9	Chuva
Amsterd.	5	8	Chuva
Genebra	5	14	Muito nub.
Roma	14	19	Muito nub.
Oslo	3	10	Muito nub.
Copenhaga	4	11	Pouco nub.
Estocolmo	3	13	Muito Nub.
Berlim	4	12	Aguaceiros
Viena	6	13	Pouco nub.
Varsovia	8	10	Chuva
Atenas	13	21	Muito nub.
Moscovo	7	23	Pouco nub.

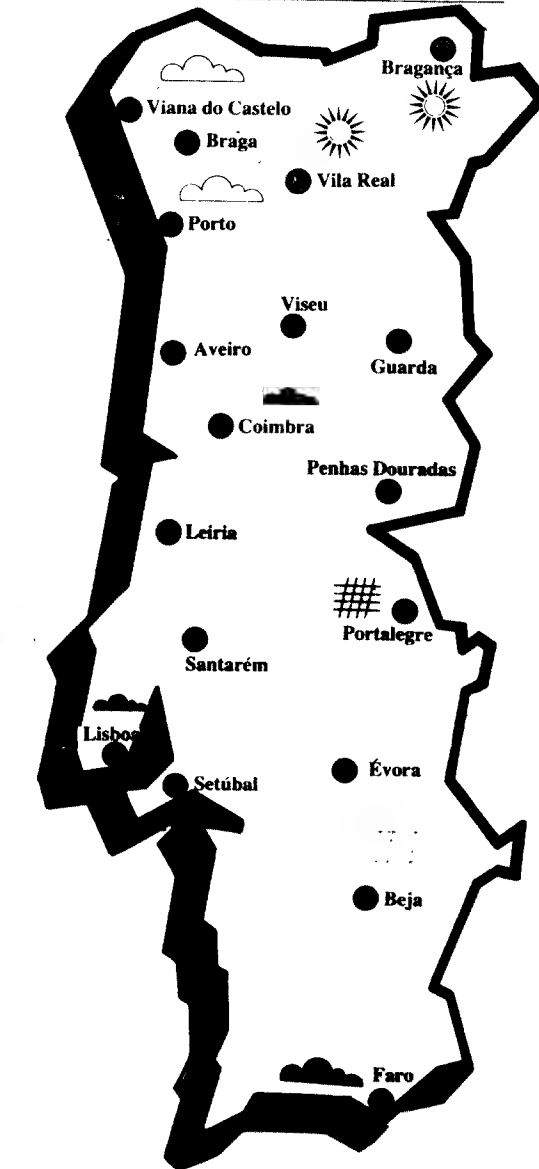
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

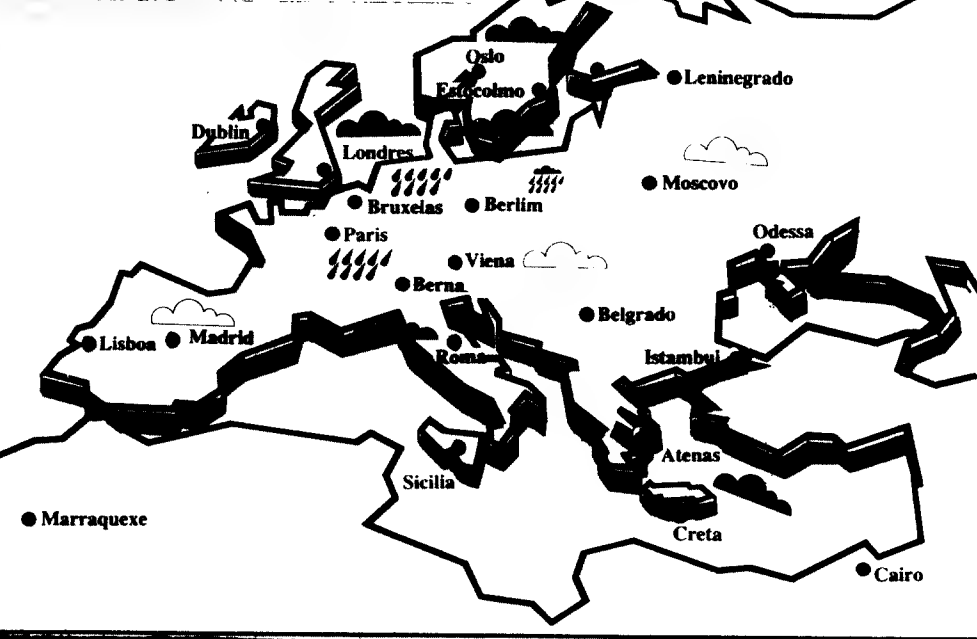
	Min.	Max.	As 13 h.
Laracas	—	—	—
Joanesburgo	8	24	Limp.
Los Angeles	17	25	Nublado
Montreal	3	20	Nublado
Nova Deli	22	32	Nublado
Nova Iorque	11	20	Nublado
R. de Janeiro	18	33	Limp.
S. Francisco	13	28	Limp.
Sao Paulo	16	27	Nublado
Tóquio	15	18	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



EUROPA ÀS 6 HORAS



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte e Centro: Céu pouco nublado, apresentando-se temporariamente muito nublado nas regiões do interior, onde há possibilidades de aguaceiros fracos durante a tarde.

Regiões do Sul: Céu muito nublado, tornando-se pouco nublado a partir do fim da manhã.

Regiões do Litoral: Há possibilidade de ocorrência de chuviscos durante a manhã. Em todo o território: Vento fraco, neblinas ou nevoeiros matinais e uma pequena subida dos valores da temperatura.

Estado do mar:

Costa Ocidental: Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de dois metros.

Costa Sul: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação fraca.

Nos Açores:

Céu geralmente muito nublado. Vento bonançoso ou moderado de leste. Aguaceiros fracos.

Estado do Mar: Mar de pe-

quena vaga. Ondulação de norte de um a dois metros.

Na Madeira:

Céu geralmente pouco nublado. Vento geralmente fraco de noroeste.

Estado do mar: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação norte de dois metros.

AMANHÃ

Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral. Vento fraco soprando moderado de noroeste na faixa costeira ocidental. Neblina ou nevoeiro matinal.

DEPOIS

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de noroeste. Aguaceiros pouco frequentes especialmente durante a tarde. Pequena subida de temperatura.

MARES

Hoje

Praia-Mar	Baía-Mar
3.40 3,9 m	9.22 0,8 m
16.01 4,0 m	21.44 0,7 m

Amanhã

4.23 3,9 m	10.02 0,8 m
16.43 4,1 m	22.27 0,7 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

Governo vai proteger alunos-desportistas

O «Diário da República» publica uma portaria do Ministério da Educação e Cultura, que tem por objectivo facilitar a todos os estudantes a prática do desporto: prevê que os alunos de todos os graus de ensino tenham horários que se adaptem ao seu eventual desejo de praticar desporto.

Os jovens que tenham treinos (ou participem regularmente em provas desportivas) passam a ter direito a ser inseridos em turmas cujo horário mais lhes convenha, e que não incluam aulas aos sábados. Aos alunos com faltas justificadas por participação em provas desportivas oficialmente reconhecidas, poderão ser ministradas aulas de compensação.

CEE: bate à porta a livre circulação de futebolistas

A Associação de Futebolistas Espanhóis (AFE) é a favor da livre circulação dos seus filiados dentro dos países da Comunidade Europeia. A AFE não põe reservas nem prazos intermédios, e os seus representantes reúnem-se no próximo dia 27 com o chefe do gabinete do comissário da CEE, Manuel Marim, responsável pelo sector e defensor da livre circulação. Os futebolistas espanhóis consideram que o seu país está no Mercado Comum e, havendo livre circulação em todos os sectores, não vêem razões para que ela não seja extensiva ao seu.

A Associação sublinha que o futebolista é um trabalhador normal para efeitos jurídicos, pelo que (a partir de 1993, como se estabelece no acordo de adesão) terá de haver livre circulação, sem restrições. Quanto a eventuais prejuízos que a medida possa causar às selecções espanholas, a AFE pensa que tal não irá acontecer, acreditando antes que haverá reciprocidade e defendendo um ponto de vista segundo o qual a Espanha deverá tentar impor-se como país exportador de futebolistas.

Marrocos: futebolistas na prisão por "venderem" um jogo

Pela 1.ª vez na história do futebol marroquino, cinco jogadores, um treinador e vários «intermediários» foram condenados a penas de 6 meses a um ano de prisão e a multas em dinheiro, por corrupção. Os condenados foram acusados de terem «preparado» ou «facilitado» a vitória em casa (e por 3-0) do SDC Mohamadia sobre o Kenitra, em jogo da 1.ª Divisão, em detrimento de uma outra equipa, o CO Mequinez. Este último clube, derrotado na mesma jornada (2-0) pelo WAC Casablanca, desceu à 2.ª Divisão, enquanto o Mohamadia conseguia manter-se no escalão maior. O treinador do Kenitra foi condenado a um ano de prisão, e cinco jogadores do Kenitra a seis meses de cárcere cada um. Por outro lado, um grupo de cinco adeptos do Kenitra que intervieram na operação, foram também condenados a um ano de prisão cada.

BELENENSES: ASSEMBLEIA DÁ APOIO A MÁRIO ROSA FREIRE

Já se esperava: cerca de mil associados belenenses estiveram ontem em assembleia, correspondendo ao pedido de um grupo de companheiros que estava encabeçado por Acácio Rosa e, por outro lado, mais um bloco que alinhava pela direcção presidida por Mário Rosa Freire. Escutaram-se afirmações do mais variado tom, desde que o bloco de vezes se iniciou com o dr. Luís Nobre Guedes: «manifesto solidariedade para com todos os associados que têm sido marginalizados e para com todos os belenenses que têm sido vítimas de humilhação».

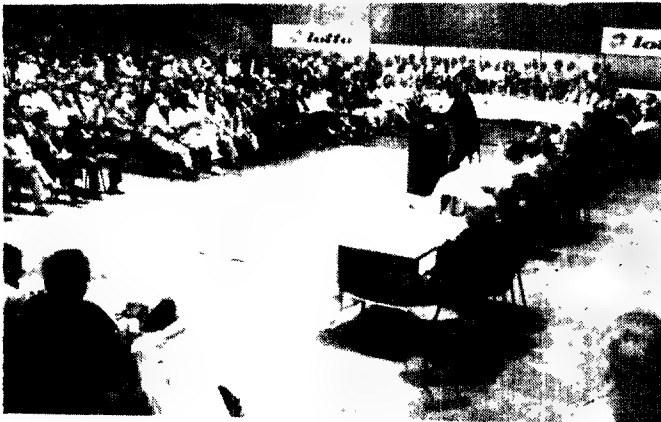
Entre alguns rumores contrários, o dr. Nobre Guedes, acrescentaria: «a direcção tem o orientado o clube de uma maneira privada e fechada» (...) Nem esta nem nenhuma direcção tem direito de hipotecar o clube. «Mas o bom e o bonito foi quando orador anunciou: «A questão do bingo não será aqui abordada». Escutaram-se imensos assobios e vaias, entremea-

dos com risadas de uma fatia da plateia. Porém, o dr. Nobre Guedes não desarmou: e atacou a direcção por «projectos não cumpridos» e ser «apenas o clube que vai à frente no campeonato do bingo». Frizou que é necessário cativar novos belenenses nos estabelecimentos de ensino e incentivar modalidades em que os «azuis» já foram grandes ou têm capacidade para isso. Mas, o ambiente ia, cada vez mais, ficando explosivo. Quando usou da palavra Vítor Santos, criticando o momento de actividades «ditas amadoras», já quase ninguém o escutava: e à entrada na liça do presidente Mário Rosa Freire correspondeu a salva de palmas da noite. O chefe do executivo do Restelo foi firme: «a direcção recusa-se a permitir devassas e repudia todas e quaisquer tentativas de desestabilização do clube ou manobras de lavagem de roupa suja na praça pública». Adiante: «o Conselho Fiscal é o único órgão dentro do clube a quem a direcção tem de dar contas».

Nova trovada de aplausos, secundando as palavras de Mário Rosa Freire, que continuava: «A direcção nada teme porque nada deve. Temos as contas rigorosamente em dia.» E revelou que vai construir-se um pavilhão com dois pisos, onde vai ficar o museu do clube e ainda diversas secções. Ao mesmo tempo, vai haver espaço para ténis. E garantiu: «quando tomarmos posse, em 31 de Julho, a situação líquida era de 93 mil contos negativos. Em 30 de Abril deste ano, é só de 50 mil».

A assembleia vitoriosa ainda Rosa Freire quando o vice-presidente Ramos Lopes falou do «Caso Mapuata» (manifestando toda a confiança na decisão final do Conselho Superior de Justiça) e declarando que eram «utópicas e despidas de seriedade» as palavras que tinham sido proferidas pelo dr. Nobre Guedes. E, enquanto um abaixo-assinado por 374 socios dava toda a confiança ao elenco de Rosa Freire, Acácio Rosa pediu a palavra, altamente comovido, falando de como servira «com honestidade e em consciência o clube de sempre». E deixou um rastilho: «o que acontecerá nesta sala se eu disser umas verdades?».

Certo tumulto rodeou os momentos finais do conclave, até que se votou: 777 associados a favor de Mário Rosa Freire, quatro a absterem-se e somente quatro contra. A uma hora da madrugada ainda Acácio Rosa e o seu agrupamento de amigos não concordavam com aquilo que (dizem) «se passa no Belenenses». O certo é que, em tempo democrático, o veredicto estava proferido. Até ver, Mário Rosa Freire continua inatacável.



Mil debateram situação do Belenenses



Alexandra Silva: homenagem «azul»

A nadadora «internacional» Alexandra Silva, é homenageada amanhã, com um jantar (pelas 20 e 30) no portuense Hotel Ipanema, pelo seu clube de sempre: o Futebol Clube do Porto. Durante a homenagem vai ser-lhe entregue a «Medalha de mérito desportivo do FC do Porto», elevada distinção estatutária que a direcção do seu emblema decidiu conceder-lhe, após proposta do Conselho Desportivo. Na Secção de Natacão dos «dragões» estão abertas inscrições para este jantar, ao preço de 1500 escudos por pessoa.

Futebol em debate

A Associação de Futebol de Lisboa promove através do Conselho de Arbitragem um colóquio no qual será debatido o tema «A Relação Treinador-Jogador e a Perspectiva da Comunicação Social», em sessão a realizar na sua sede hoje pelas 21 horas.

Foram convidados o jornalista Vieira de Carvalho, (que será o moderador), Vítor Sérgio, (presidente do CNID) Armando Gonçalves, Vítor Covas, (treinadores) e Carlos Sepa Santos (árbitro).

Modalidades

Voleibol: «Europeu»

As selecções de Portugal, Suécia, Itália, RFA e Luxemburgo jogarão entre si para o campeonato da Europa de voleibol masculino sénior, em fase de apuramento que terá lugar em Espinho, de 27 a 31 do corrente mês. Cerca de 20 mil espectadores deverão assistir aos dez encontros que integram esta fase, a disputar no Pavilhão do Sporting de Espinho, revelou, em conferência de Imprensa, a Federação Portuguesa de Voleibol. Fernando Luís (técnico coordenador das selecções nacionais) considera

esta fase de apuramento como «um aquilatar das qualidades do voleibol português, em encontro com o melhor voleibol da Europa ocidental. Esta é a melhor oportunidade que até hoje tivemos para avaliar como está o voleibol português», observou.

Cerca de seis mil contos custará a organização desta fase de apuramento do campeonato da Europa de voleibol, na qual serão apuradas duas selecções para a fase final, a realizar na Bélgica, de 26 de Setembro a 4 de Outubro próximos.

Futebol

Indisciplina feminina

O Conselho de Disciplina aplicou a suspensão de quatro jogos às jogadoras Ondina Oliveira, do Clube Académico de Alvalade (Lisboa) e Elsa Lança, do União de Coima, por se terem travado de razões durante o jogo entre aquelas equipas para a Taça Nacional Feminina.

Entre os iniciados masculinos para além de várias advertências há a registar 6 jogos de suspensão a Joaquim Andrade, do Almada, e 20 dias de suspensão a Henrique Sena, do Portimonense.

Taça da Guiné-Bissau

A Federação Nacional de Futebol Guineense (FFGB) marcou para domingo a final da 12.ª edição da Taça da Guiné-Bissau, entre as formações do Sporting de Bissau e o Bula Futebol Club. As duas equipas, que eliminaram (nas meias finais) as suas congéneres do Gabu e do Benfica de Bissau, já foram vencedores desse troféu: o Sporting, três vezes; o Bula, uma vez.

A FFGB marcou ainda para amanhã a final do campeonato nacional de futebol entre as equipas do Benfica e Sporting de Bafatá.



Electricidade de Portugal
EDP/ Empresa Pública

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA
DIRECÇÃO OPERACIONAL
DISTRIBUIÇÃO SUL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 17/05/87 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Laranjeiro (Anzol), das 11H00M às 13H00M; (Fugido), das 09H00M às 13H00M; (Final); Quebra Joelhos (Torcido); Qta. do Chegadoinho (Quebra Joelhos), das 07H00M às 13H00M; Vale Fetal (Mesquinho), das 08H30M às 17H00M.

CONCELHO DE SESIMBRA: Sesimbra (Fonte Nova, Erg); Zambujal (Vazadouro); Cotovia (Lampreia), das 07H30M às 10H30M; Alfirim (Casal do Braz, Caixas, Aiana de Cima, Alfirim e Aldeia do Meco); Qta. do Conde (Borda de Água); Santana (Almoimha e Fonte Velha), das 07H00M às 14H00M.

CONCELHO DO BARREIRO: Rua Palmira Bastos (entre a Rua Alves da Cunha e a Trav. Herculanio Marinho - Lado Poente), Rua Alves da Cunha (entre as Ruas Palmira Bastos e Egas Moniz - Lado Sul), no Lavradio das 08H00M às 15H00M; Fonte do Feto (Norte), das 06H30M às 17H00M.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 15 de Maio de 1987

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Rosendo Maciel

"BAPTISTA & CORREIA, LIMITADA" TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 29 de Abril corrente, lavrada de fls. 11 a fls. 13 v.º do livro de notas para escrituras diversas, número 116-C, deste Cartório, a cargo do Notário Francisco Roldão Pinheiro - Júlia Celeste Pedroso Correia, Joaquina da Costa Pereira da Cunha Batista, deixaram de fazer parte da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na Avenida Doutor Oliveira Salazar, (actual Avenida 25 de Abril), número 44, loja, em Linda-a-Velha, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Oeiras, sob o número 2170, do livro C-6, com o capital social de 50 000\$00, tendo a Júlia Celeste Pedroso Correia, autorizada que o seu apelido "CORREIA", continuasse a fazer parte da firma social. Pela mesma escritura Gualdino Pereira Martins Bastos e Belarmino Valentim dos Santos Batista, como únicos sócios que ficaram a ser da dita sociedade, aumentaram o referido capital de 50 000\$00 para 400 000\$00, sendo a importância do aumento de 350 000\$00, totalmente realizado em dinheiro e subscrito por ambos os sócios em partes iguais, em reforço da quota de 25 000\$00, que cada um já possuía, pelo que cada um fica com uma quota de 200 000\$00. Em consequência do referido aumento alteraram os artigos 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º e 8.º do pacto social que passaram a ter a seguinte redacção:

"Artigo 3.º - O capital social é de 400 000\$00, está integralmente realizado em dinheiro e noutros bens do património social e corresponde à soma de duas quotas iguais de 200 000\$00, cada, uma de cada sócio."

"Artigo 4.º - UM - A gerência, remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo de ambos os sócios, desde já nomeados gerentes."

DOIS - É sempre necessária a assinatura conjunta de ambos os gerentes para a sociedade ficar validamente obrigada nos seus actos e contratos."

"Artigo 5.º - A transmissão, total ou parcial de quotas, entre vivos, dependerá do consentimento da sociedade, excepto quando efectuada a favor de outro sócio, ou cônjuge respectivo."

"Artigo 7.º - UM - A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio nos casos seguintes:

a) - Por acordo com o respectivo titular;

b) - Quando a quota for objecto de penhora, arresto ou adjudicação judicial."

DOIS - O preço da amortização será o que resultar do último balanço aprovado."

"Artigo 8.º - As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de dez dias, quando a lei não exigir formalidades."

Está conforme.

Lisboa, 30 de Abril de 1987

A Adjunto,
(Helena Maria Martins Gonçalves Pires)

"D.L." 15/5/1987

"O Fim da Enfermeira João", em Almada

DENÚNCIA DA TELEVISÃO DILUI-SE EM POLÉMICA SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE

Rui Eduardo Paes

Com alguma celeuma, imprevista pelo seu encenador, estreou há dias, numa criação da Companhia de Teatro de Almada, a peça de Frank Marcus «O Fim da Enfermeira João». O tema é a televisão, que, di-lo Artur Ramos, «nunca é inocente». Um trabalho, mais especificamente, que é crítica do modelo de televisão que partilhámos com as restantes democracias de «marketing». No entanto, a maior polémica é outra: as três personagens principais são lésbicas.

Na berlinda estão as telenovelas, ou as séries populares que se assemelham com esse género, tipo «Dallas» ou «Palavras Cruzadas», e que operam uma verdadeira 'inversão' da realidade, «entretenendo artificialmente e cativando o espectador com uma rede de fricções feitas à sua medida». Essa a perspectiva em que se insere «O Fim da Enfermeira João», segundo palavras de Artur Ramos ao «DL».

«Não escolhi a peça pelo seu autor, mas o autor pela peça. De facto, Frank Marcus não é um dramaturgo muito importante, mas este trabalho sim, é interessante e oportuno. Procuramos com ele alertar, ou pelo menos chamar a atenção, para o logro em que as pessoas podem cair», disse o encenador e realizador da RTP, na ocasião emprestado à Companhia de Teatro de Almada, que muitos ainda conhecem como Grupo de Campolide.

O que faz uma telenovela? «Agarra em acontecimentos reais, e por vezes até em dramas, cenas da vida de todos os dias e de todos nós, e mete-os num contexto artificial». Ou, como ainda melhor sintetiza Artur Ramos, «uma telenovela não tem dentro, nasce de fora para fora, é feita a metro».

A verdade é que se chegam a fazer sondagens públicas de modo a poder decidir-se do destino de uma personagem ou da evolução de uma série, na correspondência exacta com as inclinações e as características do público. O processo só aparentemente é democrático, porque isso de dar às pessoas o que elas querem ver vai redundar, afinal, em manipulação, visando outros interesses: o aumento da audiência televisiva e o surgimento de mais anunciantes.

Vale de Romãs

«O Fim da Enfermeira João» mostra-nos os movimentos de uma equipa que, na Grã-Bretanha, leva ao pequeno ecrã uma série que dá pelo nome de «Vale de Romãs». A protagonista (Adelaide João) é uma enfermeira vocacionada para as boas acções, mas de modo algum se pode considerar uma fadazita. Como nos diz o encenador da peça, ela «até é bruta, boçal e reações». Anda de lambreta e canta hinos religiosos, trata da bronquite e resolve os problemas sentimentais alheios. Ou seja, é uma típica figura rural.

Ora bem: certo dia a produtora



Teresa Esteves e Adelaide João numa cena da peça

chega-se junto à actriz que a representa, June, e diz-lhe que a enfermeira João vai morrer, por tal recorrência finalista vir ao encontro das comissões colectivas dos apreciadores da série. E faz-se-lhe o enterro, muitos milhares de espectadores assistem ao episódio, de lágrima ao canto do olho, e até mandam à actriz coroas de flores e manifestações de pesar. June, essa, uma mulher alcoólica e masculinizada, desabafa: «Estou bem contente por me ver livre dessa parvalhona».

Chama-se a esta política televisiva de sensacionalismo. Por isso, tal como afirmou Artur Ramos, «a televisão não é inocente». Mas poderia ser bem intencionada, continuou, «se optasse por distrair, informar e educar». Frank Marcus, e por sua vez o encenador português, não procuraram ilustrar uma concepção do que deverá ser a televisão, não é essa a sua tarefa. «Podem-nos até acusar de uma certa superficialidade, mas a peça não é mais do que uma comédia, ficando-se pela crítica e por aquilo que não deve ser a televisão», acrescentou.

A TV «é uma arma pesada cujos projecteis são nocivos». E a verdade é que já muitos pensam que a América é o que «Dallas» nos mostra dela. Não é. Diz Artur Ramos, insistentemente, que a sua aspiração é «não comermos gato por lebre», a mais completa ficção passando pela representação da realidade, «cozinha em volta de uma mesa, matando uma personagem ou engravidando-a e casando-a com aquele que não é o pai, mas se manifesta compreensivo, para que depois as pessoas lá em casa digam que conhecem um caso assim».

June, Mercy e a outra: polémica

«O Fim da Enfermeira Joana» esteve para ser uma co-produção RTP-/Companhia de Teatro de Almada. Contradição? Não propriamente, «a te-

levisão aceitar acolher os seus detractores porque sabe que é mais forte que o meio de comunicação chamada teatro, absorvendo-lhe a mensagem», pensa o encenador.

Houve porém um impedimento estranho às duas estruturas, pois a peça de Frank Marcus foi transposta para cinema há tempos e o produtor do filme comprou todos os direitos referentes à obra, impedindo assim uma nova versão, mesmo para passagem na TV. Impossibilitada a realização da ideia, que faria com que a peça fosse encenada, de facto, na óptica do homem de televisão que para todos os efeitos Artur Ramos é, resolveu a RTP 'ceder' o encenador.

Como se denota, não será mais esta crítica ao nosso 'sistema' televisivo que trará grande polémica e enfrentamento de posições. Inesperadamente para Artur Ramos, algo de secundário na peça e que de modo algum, intervém como elemento decisivo na sua acção, sobrepôs-se ao intencionado e está já a suscitar algumas más reacções por parte do público espectador. Acontece que June, a actriz, mais a produtora, Mercy, e uma terceira interveniente são lésbicas, existindo uma rivalidade entre as duas primeiras devido à presença cobiçada da outra, num triângulo conflituoso perfeito.

«Fiquei surpreendido com o choque suscitado logo na estreia» — disse-nos Artur Ramos. «E no entanto não se passa nada de mais: não há trocas de beijos nem cenas mais ousadas. Afinal, dizemos todos que vivemos numa sociedade permissiva mas ainda franzimos os narizes com a questão da homossexualidade. Se a achincalharmos ou dramatizarmos tudo bem, ainda se aceita, mas se a homossexualidade surge naturalmente, como um facto, as pessoas escandalizam-se. Não compreendo.»

Parece que, feitas as contas, vamos preferindo a realidadezinha fabricada das telenovelas. Habituações...

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

2.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR FRANCISCO ALVES DE ALMEIDA, Juiz de Direito do Segundo Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

FAZ SABER, que pela primeira secção correu termos uns autos de Carta Precatória vinda do Tribunal do Trabalho de Tomar e registada sob o n.º 18/87, extraição dos autos de execução de sentença n.º 31/86 e que são exequentes ARMINDA DE JESUS MAURICIO LOPES, residente em Cova da Iria - Fátima e executados DURINDA MARTINS DA CRUZ ARCANJO e mando JORGE CANAS ARCANJO, residentes na Rua D. Estefânia, n.º 121-A, em Lisboa.

Que por despacho de quatro de Maio de 1987, do Meritíssimo Juiz de Direito, deste Tribunal, foi designado o dia ONZE DE JUNHO DE 1987, pelas DEZ HORAS, à porta deste Tribunal do Trabalho de Lisboa, sito, Av.º Almirante Reis, n.º 130-5.º, a arrematação por hasta pública (1.ª PRAÇA), do bem abaixo mencionado pelo valor de 650 000\$00 (seiscentos e cinquenta mil escudos), o qual será entregue a quem maior preço oferecer acima do indicado, penhorado nos autos de execução de sentença acima indicado em 11 de Junho de 1986.

SEM FENECIMENTO A VENDA

O direito ao trespassse e arrendamento do BAR JODOR, sito, Rua D. Estefânia, n.º 121-A, em Lisboa, em que é arrendatário Durinda Martins da Cruz Arcanjo e proprietário Jorge Canas Arcanjo, ambos executados, no qual pagam a renda mensal de 60 000\$00 (sessenta mil escudos).

Pelo presente anúncio fica o proprietário das instalações à venda obrigado ao preceituado no art.º 891.º do C.P.C., ficando ainda os executados e proprietário notificados, como preferentes, da referida VENDA POR HASTA PÚBLICA - 1.ª PRAÇA - nos termos do art.º 892.º do C.P.C., bem como, do constante no art.º 893.º, do mesmo Código.

1.ª Secção do 2.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, aos 6 de Maio de 1987

O JUIZ DE DIREITO,
Francisco Alves de Almeida

O Escrivão Adjunto,
António Neves Ferreira

"D.L." 2.ª Pub. - 15-5-87



Artur Ramos



"Le Printemps de Bourges" na Aula Magna

Karim Kacel e Trovante

Integrado na extensão do «Printemps de Bourges», em Portugal, o Institut Franco-Portugais apresenta esta noite às 21.30, na Aula Magna, o único espectáculo de Karim Kacel & Trovante.

Este concerto de Karim Kacel & Trovante encerra a série de espectáculos do «Printemps de Bourges», promovidos pelo Instituto Franco-Português, que já

contou com a presença de outros importantes nomes da canção francesa e portuguesa.

O único concerto de Karim Kacel & Trovante, promovido pelo Instituto Franco-Português, vai juntar um jovem de 24 anos, Karim Kacel, filho de pais argelinos, com um dos grupos mais importantes da música popular portuguesa, os Trovante, que para esta noite prepararam um espectáculo com algumas coisas

novas, outras de alguns dos seus amigos, não esquecendo alguns temas que já há muito não são apresentados em público.

Mas, sobretudo, os Trovante estarão na Aula Magna para uma homenagem ao mais importante Festival de música que se realiza na Europa, o «Printemps de Bourges», e que graças ao Instituto Franco-Português tem a sua extensão portuguesa.

A ALZIRA VOLTOU

Carlos Porto

ALZIRA POWER, de António Bivar. Encenação: Águeda Sena. Interpretação: Júlio Martin e Ana Gaspar. Teatro Espaço. Teatro 1.º Acto. Estreia: 13-3-1987 (26-4-1987).

Há peças com sorte: o pior é que nem sempre a merecem.

Calculo que no teatro brasileiro dos nossos dias existam dezenas, se calhar centenas de peças interessantes — é quase certo que nunca as veremos. Pois esta «Alzira (do) Power» é a segunda vez que passa pelos nossos palcos. A primeira, até se entende já que foi trazida por um grupo brasileiro, Lota Moncada e José Plínio; a segunda, já não se entende tanto como isso. Da primeira vez, o grupo esteve no FITEI, estávamos em 1980 e a peça mereceu-me este naco de prosa que peço licença para citar: «Peça entrecidada de lugares-comuns, pretensamente agressiva, com duas personagens insuficien-

temente trabalhadas, de quem os conflitos não chegaram a amadurecer sob o ponto de vista teatral 'Alzira Power' não ultrapassa o nível medíocre do aprendiz do pirandellismo que não chegou a entender o segredo de Pirandello.» («DL» /22-11-80)

Desta vez foi um grupo novo, o Teatro Espaço, agora sediado em Algés, grupo fundado, organizado e dirigido por Águeda Sena e formado por alunos ou ex-alunos da Escola de Teatro. Não há razões, agora, para alterar o que foi dito há sete anos: a pecinha merece a gaveta que muitas peças portuguesas não merecem, embora estejam lá.

Quando muito, admite-se

como exercício para uma actriz aqui aproveitado por Ana Gaspar, que utiliza registos de comédia e, por vezes, de melodrama e, ainda, de farsa, sem, no entanto, conseguir o nível

de um trabalho anterior com o qual obteve o Prémio Revelação da APCT. Aliás, o trabalho da jovem actriz foi, de certo modo, prejudicado pela debilidade da contracena de um outro jovem, Júlio Martin. Tenha-se em conta, entretanto, que a peça foi interpretada por dois outros pares de actores, que não pudemos ver.

Águeda Sena não poderia fazer muito com este texto: a dúvida que subsiste é a da razão da escolha. É bem possível que uma actriz se faça também através de personagens como esta. Mas não deveria ter ficado pela escola, não envolver o público nisso? Aliás, voltamos ao mesmo, não haverá possibilidades de outras escolhas?

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA / VOZ DO OPERÁRIO

o país do dragão

TENNESSEE WILLIAMS

MARCAÇÕES PELO TELEFONE 87 56 26

... um dos melhores espectáculos do teatro português recente

Carlos Porto — «D. Lisboa»

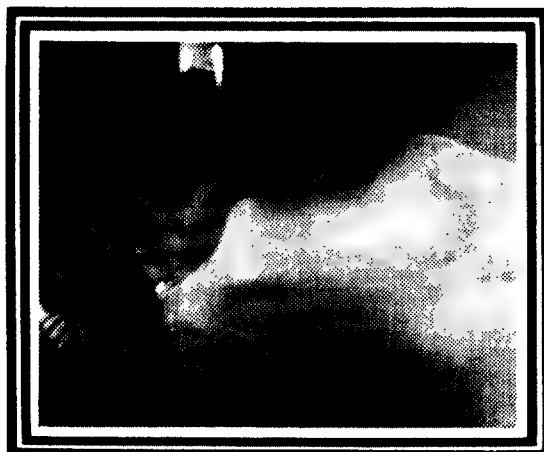
DE 3.ª A SÁBADO, ÀS 21 H — DOMINGO, SÓ ÀS 16 H

DOPEFILME

UMA NOVA FACE DO CINEMA AMERICANO

"LIANNA é esplêndida e estupendamente mulher."
(New York Times)

"A luta de uma mulher com a sua sexualidade."
(Judith Crist, WOR/TV)



LIANNA

um amor diferente

Linda Griffiths · Jane Hallaren · Jon Devries
realiz. John Sayles

estudio
444

4.ª SEMANA

AGORA ★
★ TENHO
★ NOVO
★ HORÁRIO

NO TEATRO
LAURA ALVES
A REVISTA
CÁ ESTÃO ELES!
COM
CAMILO OLIVEIRA EM
"MARTIM MONIZ"

3.ª, 4.ª, 5.ª E DOMINGOS, ÀS 21.30 H.
6.ª, SÁBADOS E VÉSP. DE FERIADOS
2 SESSÕES, ÀS 20.30 E 22.45 H.
SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS, MATINÉES, ÀS 16 H.

apelo
Radio Comercial
exito
com o patrocínio de
com o patrocínio de
com o patrocínio de

TEATRO
ABC Lisboa Tejo
e Tudo Nova Versão
A Revista mais premiada do Ano

A BARRACA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70 — LISBOA
RESERVAS: 686300

2.º mês de exibição

Aqui está um espectáculo FANTÁSTICO com uma história verdadeiramente DIABÓLICA!

O DIABINHO DA MÃO FURADA

com
Maria do Céu Guerra
João Maria Pinto
António Cardoso
António Gomes
João Azevedo
José Carretas

versão e encenação
de Helder Costa

Luis Tomar
Maria João
Paula Sousa
Teresa Faria

3.ª a Sábado
às 21.45h
Sábados e domingos
às 16h

cenografia: Rui Pimentel
canções: Orlando Costa
guarda-roupa: José Carretas

ALUGO QUARTO
CENTRO DE LISBOA
Tel. 82 12 18

OS PORTUGUESES E O MAR EM LEIRIA

Na Galeria de Arte Capitel, em Leiria, está patente até dia 18 uma exposição assinada por Carlos Alberto Santos, subordinada ao título «Os Portugueses e o Mar». Nesta mostra é posta em evidência a epopeia das descobertas nas rotas do mundo, no ano das comemorações da passagem do Cabo da Boa Esperança por Bartolomeu Dias.

Sobre o autor: Nasceu em Lisboa em 1933. Embora trabalhando em desenho e pintura desde 1947, só em 1970 faz a sua primeira exposição individual na Sociedade Nacional de Belas Artes, sobre motivos históricos, sendo aliás os temas preferidos - além dos assuntos etnográficos. Tem realizado diversas exposições em Portugal e no estrangeiro.

Sobre Carlos Alberto Santos, escreve Manuel Silvério no catálogo que «veio preencher um vazio que se fazia sentir há

dezenas de anos no nosso campo criativo pictórico, no que diz respeito aos temas históricos e lendários, não só para nos dar lições da verdade histórica como também para tornar acessíveis os mistérios que envolvem as figuras carismáticas do passado nacional. A consagração de Carlos Alberto Santos está confirmada pela crítica e pelo labor criativo, traduzido por muitas exposições individuais. Uma intervenção notória é na área militar, em várias comemorações que confirmam o seu génio, a sua imaginação, a sua cultura histórica e a sua forma de expressão convincente e modelar. A luz, a cor, as tintas, que variam conforme os temas, são elementos que Alberto Santos maneja com técnica peculiar e invulgar, permitindo-lhe ultrapassar o real e embrenhar-se nas regiões oníricas que a sua imaginação aproveita para criar os sonhos, a ilusão de uma solidez autêntica e a forma física que se torna concreta».



João Costa Ferreira e Cristina Guerreiro em «Humilhados e Ofendidos» no Palácio Anjos em Algeiras

TEATRO

PALACIO ANJOS (Algeiras): às sextas e sábados a partir das 21,30, prosseguem as representações do «1º Acto Clube de Teatro (autónomo)» com a peça «Humilhados e Ofendidos» de André Charpak, baseada no romance de Dostoevsky. Encenação de Armando Caldas, com Alexandra Menezes, Cristina Guerreiro, Filipe Almeida, Francisco Sanchez, João Costa Ferreira e João Didelet. Com o apoio da Câmara Municipal de Oeiras.

EXPOSIÇÕES

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): exposição de Fotografia de Olga Roriz, até 30 de Maio de sexta a sexta das 17,30 às 20,30, sábados das 15 às 20.

A A DE COIMBRA (Centro de Estudos de Fotografia): exposição de Fotografia de Manuel Miranda, com o título «Movimento Frenato», até 5 de Junho de segunda a sexta das 15 às 18,30 e das 21,30 às 23.

MUSEU MUNICIPAL DE SINTRA: exposição de óleos do artista belga Paul Mathieu até 28 de Maio.

IAM-GALERIA (R. da Misericórdia, 92-1º): «O Fabuloso Mundo do Xadrez», uma exposição com trabalhos de Mário Duarte até 27 de Maio, das

15 às 20, diariamente excepto aos domingos.

BOCA DE CENA (R. Duque de Palmela, 6-A): uma mostra individual de Pintura com o título «Delirium Tremendus» de Paulo João Cunha. Até 22 de Maio, de segunda a quinta das 16,30 às 20 e das 21 às 24, sextas das 16 às 20 e das 22 às 3, sábados das 22 às 3, domingos das 21 às 24.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: desenhos de Francisco José Simões, até 4 de Junho.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias do CAM): Pintura de Arpad Szenes subordinadas ao tema genérico «Luz - Portugal», com a colaboração de Maria Helena Vieira da Silva, Guy Weelen e o director do CAM, José-Augusto França.

FUNDAÇÃO RICARDO ESPIRITO SANTO SILVA (Instituto de Artes e - Oficinas): pintura e escultura de José Conceição até 20 de Maio.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): monotipias de Maria Teresa Folha até 3 de Junho, de segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.

MÓDULO (Av. Ant. Augusto de Aguiar, 56-5º-Dt.): Pintura de Ana Vidigal até 31 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 20.

ALCANENA (Átrio da Câmara Municipal): exposição de fotografias de Miguel Simão, integrada nas comemorações do 73º aniversário do concelho de Alcanena.

CANTOS & RECANTOS (Edifício Bocage, Setúbal): na comemoração do seu 1º aniversário, esta casa de Arte e Decoração tem patente uma exposição com escultura de Luísa Peerienes e pintura de António Santos.

CETARIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 18 de Junho, gouaches de Boavida Amaro, patentes de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 18.

GALERIA CHAGAL (Leiria): até 6 de Junho, aguarelas de João Martins, de segunda a sábado das 15 às 20.

GALERIA NASONI (Porto): escultura de Zulmiro de Carvalho até 31 de Maio, de segunda a sexta das 9 às 18, sábados e domingos das 15 às 18.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): pintura de Manuel Lameira até 19 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 20.

VALE TUDO MENOS TIRAR OLHOS (R. Rodrigo da Fonseca, 25): fotografia de Sena da Silva.

ESPACE ALLIANCE (R. Braamcamp, 13): «Mytholusismes», uma

exposição de Pintura de Lima de Freitas até 29 de Maio, nos dias úteis das 10 às 13 e das 14 às 19,30.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: Objectos Textéis de Teresa Segurado Pavão, em exposição até 21 de Junho.

ATRIUM DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 2): até 28 de Maio, trabalhos de Stuart Carvalhais, de segunda a sexta das 10 às 20.

LIVRARIA DO ESTADO (R. Marquês Sá da Bandeira, 16): Pintura de Noronha da Costa até 19 de Maio,, organizada pela Galeria 75 em colaboração com Imprensa Nacional/Casa da Moeda.

ESPAÇO POLIGRUPO (R. Ivens, 14): pintura e desenhos de Isabel Augusta com o título «No Caminho das Cruzadas».

ARCADAS DO PARQUE DO ESTORIL: a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta a exposição «Colagens no Vitral» de Erich Zander.

CENTRAL TEJO: até 25 de Maio, esculturas de Francisco Rocha.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): exposição de A. Vaz de Carvalho com o título «Magia e Rito da Minha Angola»

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): VCorceiro expõe até 23 de Maio, das 9 às 13 e das 15 às 19, «Percursos Testuais II».

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: Exposição Internacional de Arte Infantil sobre Turismo, integrada nas comemorações do Jubileu do Turismo. Patente até 18 de Maio, todos os dias das 15 às 24.

ARTEFACTO 3 (Travessa Água da Flor, 37): peças de ourivesaria de autor, de Teresa Seabra, Cristina Filipe, Fausto Guilherme, Willie Levi, Alexandra Serpa Pimentel, Manuel Júlio, Thomas Gentile e Paula Crespo. De segunda a sexta das 15 às 20.

GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): escultura de Jorge Vieira até 20 de Maio, todos os dias excepto domingos, das 14 às 19.

BERTRAND DO CHIADO: Pintura de Manolo Ruibal.

RITZ CLUBE (R. da Glória, 57): desenhos e esculturas de Rui F. Pimentel.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): exposição com trabalhos de Z. Risques Pereira.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): Pintura de Dominguez Alvarez.

GALERIA EMI (R. da Cruz dos Poais, 111): até 31 de Maio, Tadeusz Myslowski



Fotografia de Manuel Miranda na A. A. de Coimbra

expõe pintura, escultura e desenho.

GALERIA TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): «Lisboa por Dorita», uma exposição de desenhos de Dorita Castel Branco até 24 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e no domingo 24 das 15 às 20.

OFICINA DA CULTURA (Câmara Municipal de Almada): o Movimento Democrático de Mulheres do Concelho de Almada apresenta exposições sobre a Paz e de Artesanato, entre as 20 e as 22 horas.

MUSEU DE ARTE ANTIGA: «O Livro e a Arte», exposição promovida pela

Embaixada da França em Lisboa.

GALERIA MUNICIPAL (Câmara Municipal da Amadora): Pintura e Desenho de Mena Brito até 17 de Maio. Sábado, dia 16, um espectáculo de música e canções ao vivo por Nuno Figueira acompanhado por uma orquestra de sete elementos.

GALERIA DAS ESCADINHAS DO ARCO DONA ROSA, 7 em ALFAMA (entrada pelo Pátio dos Remédios): pintura de Inácio Matsinhe até 30 de Maio, todos os dias excepto segundas-feiras das 10 às 21.

SNBA (Galeria de Arte Moderna, R. Barata Salgueiro): Pintura de Helena Subtil até 24 de Maio.

GALERIA DO RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão): Pintura de Manuela Cardoso até 30 de Maio, das 12 às 24.

GALERIA DO PATEO ALFACINHA: pintura de Kira até 28 de Maio, das 15 às 22.

ESPAÇO DO PINTOR (R. de S. Nicolau, 119-2º): Pintura, gravura e desenho de Marília Viegas até 5 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 19.

GALERIA OLHARTE (Calçada do Cardeal, 18): trabalhos de Alvaro Carneiro (escultura),

Amália Rosa (joalheria), António Marques (pintura), António Viana (desenho) e Paulo Neves (escultura). Até 23 de Maio, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, domingos e segundas das 15 às 20.

CINEMA

NOVA ACROPOLE (R. Maria, 48-3º): sessão de cinema esta tarde, às 18,30, com o filme de carácter ecológico-humanista «A Extinção da Terra», com a colaboração do Instituto Alemão e da Secretaria de Estado da Cultura. Entrada livre.

CONFERÊNCIAS

AV. MANUEL DA MAIA, 2-A: o Centro de Reflexão Cristã apresenta, em «Conferências de Maio», Margens da Cultura Audiovisual com José Saramago e José Pedro Castanheira, sendo moderadora Fernanda Henriques.

LIVROS

CASA DA COMARCA DE ARGANIL (R. da Fé, 23-1º): hoje às 21,30, lançamento do livro «Rotas do Universo», da autoria de António Lopes Machado, redactor-correspondente de «A Comarca de Arganil» em Lisboa há cerca de 30 anos. Apresentação pelo prof. José Júlio Gonçalves

MÚSICA

COLISEU DOS RECREIOS: concerto de Rui Veloso, às 22 horas.

AULA MAGNA: «Le Printemps de Bourges» em Lisboa por iniciativa do Instituto Franco-Português com Karim Kacel e os Trovante, às 21,30.

IGREJA DE S. ROQUE: com o patrocínio da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, um concerto com o Coro Polifonia Scola Cantorum dirigido pelo maestro Manuel Teixeira, às 21,30, com música polifónica religiosa.

Lisboa — PERMANENTE

— AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); BAIXA: Americana, C. de Santana, 1-3 (T. 863984); CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Veral, R. Moraes Soares, 109-111 (T. 821732); ESCOLA POLITÉCNICA - SÃO BENTO: São Marçal, R. de São Marçal, 100-102 (T. 325318); ESTADOS UNIDOS - À CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); MADRE DE DEUS: Romana, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); PRAZERES: União, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643); REGO: Prates & Mota, R. da Beneficência, 91-93 (T. 737228); SALDANHA: Avenidas, Av. da República, 27-A (T. 533688); TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 21 (T. 7584144); VALE DE SANTO ANTÔNIO: Santo Antônio, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); CARNA-XIDE: Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); ODIVELAS: Leitão, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); PONTINHA: Pimentel, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — ALFAMA

SÃO TOMÉ: Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); AREIRO: Lusitana, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfluz, E. de Benfica, 444-A (T. 7141206); CALVÁRIO: Monge, R. dos Lusitães, 30-32 (T. 636704); CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Rualto, Ld.ª, R. Alto do Carvalhão, 5 (T. 651721); JANELAS VERDES: Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); JARDIM DOS ANJOS: Jaime de Matos, R. Álvaro Coutinho, 8-10; JARDIM CONSTANTINO: Portugal, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); OLIVAIS SUL: Lemos, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); PICHELEIRA: Mariuz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); BURACA - AMADORA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); COLINA DO SOL - BRANDOIA - AMADORA: Vidal Reis, Urbanização Alformosa, célula G, lote 35 (T. 996540); OLIVAL BASTO: Nova, R. dos Agores, 11-A (T. 9810305); PRIOR VELHO: Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA

Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; COVA DA PIEDADE: Louro, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; MONTE DE CAPARICA: Guerreiro, lote 31-I-J, Moimho (T. 2950727). Até às 19 horas; COSTA DE CAPARICA: Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; LARANJEIRO: Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; LAVRADIO: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; BARREIRO: Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; BAIXA DA BANHEIRA: Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19

horas; CORROIOS: Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; AMORA: Moura Carneiro, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243720). Até às 22 horas; TORRE DA MARINHA: Alves Velho, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; MONTEJO: Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; MOITA: União Moltense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; ALCOCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos d Costa, 10 (T. 2340127). Até às 19 horas; SE-TUBAL: Portugal, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). ERMANENTE: Mira, P. Jorge Afonso (T. 20427). Permanente; Oliveira, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS

Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; LINDA-A-VELHA: MELO Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 244441616). Até às 22 horas; ALCABIDECE: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; PAÇO DE ARCOS: Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; OBRAS: Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; CARCAVELOS: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; PAREDE: Mendes Junqueiro, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; SASSOEIROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; BIRRE: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); MADORNA: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes, Vienda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; CASCAIS: Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA

Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Permanente; Dias & Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Até às 22 horas; DAMAIA: D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; QUELUZ: André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Permanente; CAMARATE: Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; CACÉM: Rico, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; MEM MARTINS: Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; MERCÊS: Claro Russo, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RIO DE MOURA: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; SINTRA: Misericórdia, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; COLARES: Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE

Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; SACAVÉM: Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas;

"O Meu caso" de Manoel de Oliveira

UM FILME PERVERSO, INQUIETO, INGENUAMENTE GENIAL

Jorge Leitão Ramos

Se juventude quer dizer o prazer de inovar, se maturidade é a capacidade de ser grave, se a velhice é a idade da distância irônica sobre o mundo, este filme é a conjugação desses três momentos. Cúpula da obra de Oliveira lhe chamei já e, acrescento agora, abertura para um cinema que há-de vir.

Quando se vê um filme como «O Meu Caso», em particular se o entendermos na sequência da obra singularíssima de Manoel de Oliveira, torna-se transparente que o próximo acto dessa obra passe por um filme-ópera. Essa evidência advém do facto de que este filme, mais do que qualquer outro feito por Oliveira, procura uma totalidade do espectáculo que está communente ligada aos rituais operáticos. Totalidade que é, afinal, a vocação do cinema, cúpula de todas as artes.

Mas o que é ainda mais notório é que Oliveira está aqui a praticar um cinema a que chamaria analítico (no sentido químico do termo); em vez da integração (sonho de todos os naturalistas, realistas e, de um modo geral, todos os que julgam que «as coisas estão lá, para quê manipulá-las?», todos os que acreditam que a película absorve o real

como um mata-borrão a tinta), «O Meu Caso» propõe-se como colagem de materiais que explicitamente se assumem como tal, isto é, pedras de um discurso, indistintas, antes de tudo, o teatro, as suas convenções e ritmos; depois, o cinema, com as suas hipóteses de manipular a imagem e o som, trabalho sobre o teatro que é trabalho sobre a vida. Depois a literatura, o verbo filosófico, a reflexão sobre o absurdo, a reflexão sobre o teatro. Por último Deus — se é que existe, o filme não acredita muito, nisso, acredita-se — Job como alter ego de Oliveira, recompensado com carneiros e oferendas de uma vida de teimosia num credo. Abertura em humor, fecho em ironia.

Nos antípodas do «as coisas estão lá...», um filme onde as coisas não estão lá, são lá postas e cada coisa é um significante ou poderia sê-lo (a ironia de Ol-



No princípio era o teatro, a vida, Deus, as trevas, cada um ou todos, pouco importa: este filme é o cinema a abarcar isso tudo (na foto: Luís Miguel Cintra em «O Meu Caso»)

iveira, essa espécie de causticidade maliciosa que subjaz a toda a sua obra, faz com que ele se divirta com a sua própria posição de autor renomado e não resista a alguns apontamentos de puro divertimento, coo a Mona Lisa final cujo único enigma é a sua própria insólita presença: só lá está para isso, desconcertar... Nos antípodas da fragmentação formal, um filme onde Oliveira põe tudo o que de essencial tem sido o seu olhar sobre o mundo e se mostra tal qual é: um perverso ingenuamente genial, inquieto. É possível não nos divertirmos

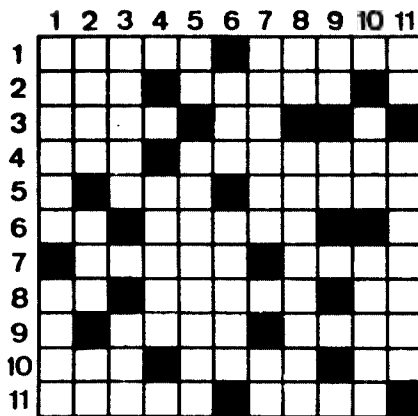
com um filme que escancara tão abertamente a sua condição de divertimento grave? É possível não admirar a suprema juventude de uma fita que tem o prazer experimental de jogar com os materiais e o rigor bastante para nos conduzir do teatro à vida, do riso à metafísica, do burlesco primitivo às divinas palavras geradoras de vida (haja luz — é a primeira ordem de um realizador no plateau...)? É possível não ver que «O Meu Caso» é uma genial pirueta de um cineasta que não se deixa aprisionar?

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 15861

HORIZONTAIS:

- Primeiramente. Jumento.
- Moeda da Pérsia. Da parte de cá.
- Apre! Cidade da antiga Caldeia.
- Artilharia antiaérea. Terraço coberto.
- Oceano. Pintor francês especialista da pintura religiosa.
- Actínio (s.q.). Amalgadura.
- Içava. Vimeiro (planta).
- Li. Moedas de cobre. Sufixo que designa estado.
- Ente imaginário que, segundo a superstição, percorre de noite os brejos sob a forma de um pretinho que usa barrete vermelho. Possui.
- Fútil. Gorgulho tropical. Pronome pessoal.
- Restos mortais. Tosto.



VERTICAIS:

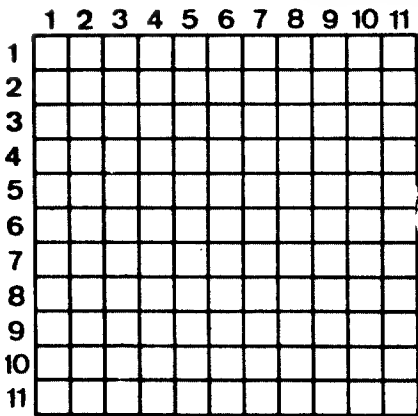
- Antiga cidade da Sarmácia. Esperto.
- Cidade do Japão. Tomba. Carta de jogar.
- Extraem. Solitários.
- Dá massagens a (ex-Ind).
- Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Incitas.
- Pronome relativo. Erudito.
- Asnos. Batráquio.
- Interjeição brasileira que exprime admiração. Fragmentos de ramo de árvores.
- Antiga unidade monetária da Alemanha. Acrescentando uma consoante é eia!
- Consoante é eia!
- Consoante é eia!
- Ósmio (s.q.). Falsificai.

Resolvi completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17032

HORIZONTAIS:

- Capital da Suécia.
- Rádio (s.q.). Fôteis. Classe de tropa.
- Cidade de Itália. Nome de mulher.
- Dois vogais. Limpa com vasoura.
- Substância que tinge de azul. Prata (s.q.).
- Urde. Pronome reflexo. Mi-rare.
- Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros. Que dura um ano.
- Afie. Nome de homem.
- Torne a contar. Existe.
- Antigo Testamento. Emprega. Interjeição brasileira.
- Esmoncai. Preposição.



VERTICAIS:

- Cidade do Alto Egipto, junto do Nilo. Equipa.
- Descalçada (pop). Tabaco moído para cheirar.
- Biscoitos vestidos de calda de açúcar.
- Vila e concelho do distrito de Aveiro. Velhaco.
- Calote. Cidade da Alemanha.
- Ósmio (s.q.). Cidade de Espanha.
- Prevenires.
- Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia. Preposição latina que designa movimento.
- Rezar. Cidade da China.
- Apelido.
- Freguesia do concelho de Pí-nhel. Suspiros.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15860

HORIZONTAIS:

- ANTES. PS. As.
- Gaia. Quioto.
- Rum. Aulas.
- Asasemos.
- Rue.
- V.º. Vaporosa.
- Escola. As. 8 Catraias.
- Gó. Ratonas.
- Re. Ares.
- Rabiar. Soma.

VERTICAIS:

- Agra. VERGAR.
- Naus. Os.
- Timão. MC. Rb.
- Ea. Voarei.
- Assalta.
- QUE. PARTIR.
- Pulmão. Ao.
- Sião. Ruínas.
- Osseo. Aaro.
- At. Usassem.
- Somaras. Sá.

PROVERBIO: Antes vergar que partir.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17031

HORIZONTAIS:

- Zurca. Xenim.
- Aas. Reimoso.
- Nu. Cr. Ratar.
- Trepa. Ara.
- Estimo. Cl.
- Varais.
- Romances. Cá.
- Pargo. Nios.
- Marias. Rue.
- EC. Ar. SS. Ga.
- Cossaco. Rol.

VERTICAIS:

- Zante. Mec.
- Uau. Opaco.
- Rs. TT. Mar.
- Crivarias.
- Arremangara.
- Porcos.
- Xiró. Ae. Só.
- Ema. Cisnes.
- Notais. Ju!
- Isar. Corgo.
- Moradas. Al.

Rádio

Antena Um

16.00: Rocklândia; 17.00: Passos perdidos; 18.00: Regressos; 19.00: Informação e música; 20.00: A Europa dos doze; 20.20: Musical; 20.45: Portugal, Portugalinho; 21.00: Musical; 21.30: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.20: Música, de autores portugueses; 16.30: Álbum musical; 17.00: Dicionário sonoro do teatro; 17.40: Música sinfónica, de Tchaikovsky; 18.40: Suite, de danças inglesas, de Malcolm Arnold; 19.00: Integrais; 19.41: Conjuntos instrumentais austríacos; 20.40: Obras, para violoncelo e cravo; 21.00: Canto primeiro; 21.45: Pequenos conjuntos instrumentais; 22.00: XII Festival de Música da Costa do Estoril; 22.46: Orquestra de câmara; 00.50: Último andamento; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Graças a Deus é sexta-feira; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Música portuguesa; 03.00: Guarda-nocturno.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; 16.00: Som da frente; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Por volta da meia-noite; 02.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Terceira vaga; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Programa da LAR; 20.30: Cidade nova; 21.00: Luzes da ribalta; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial; 23.55: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Sete colinas; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço; 22.00: Sons do Sul; 23.00: Bola branca; 23.30: As canções da meia-noite; 23.57: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Informação e música; 20.00: Porto de abrigo; 20.30: Meia de música; 21.00: Palácio de Cistal; 23.00: Bola branca; 23.30: Porto final.

Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Os cem mais; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

RTP

18.00 - Sumário

18.05- Brinca Brincando

«Mop e Smiff» e «Palhaços»

18.50 - Show Bis

19.30 - Telejornal

20.00 - Boletim Meteorológico

20.05 - Direito de Antena

«U.D.P.»

20.15 - Palavras Cruzadas

89º Episódio: - Isabel exige uma explicação à mãe que se dá por vencida e cai em si com um suspiro de alívio, acabando por contar como é que se viu envolvida na rede de contrabando e que Oswaldo Moreira era o responsável. Isabel pede-lhe que não conte nada ao pai, enquanto na empresa Filipe acompanhado de Marta e João tentam perceber o que se anda a passar. Filipe pensa que Mário pode ser culpado, contra a opinião de Marta. Nessa altura Paulo anuncia a visita de Simão. João diz a Marta que vai ter de se ausentar no fim-de-semana, mas que Isabel está a par de tudo e que pode ser uma boa ajuda, pois em tempos trabalhou numa reportagem sobre o assunto. Carlota vai pedir a Luis que a deixe trabalhar na clínica. João pede a Zé Manel que tome conta do caso dos diamantes, defende a firma e também Mário. Francisco vai jantar com Mina que se mostra feliz, sem saudades da mãe, que anda a viajar e com poucas saudades do pai que se recompõe da operação.

20.50 - A Arte de Bem Cozinhar

21.10 - Noites de Gala

3º Programa

22.45 - O Programa das Festas

23.30 - 24 Horas

00.05 - Remate

00.15 - Pela Noite Dentro

«A Vida do Coronel Blimp»: - Um romance patriótico. A história de Clive Candy, um jovem oficial britânico que, depois de combater na África do Sul, chega ao posto de brigadeiro durante a Grande Guerra de 1914/18; durante o conflito casa-se com uma jovem que recorda o seu primeiro amor.

Interpretes: Anton Walbrook, Deborah Kerr, Roger Livesey, Roland Culver, James McKechnie.

Realizadores: Michael Powell e Emeric Pressburger

15.00 - Agora, Escolha!

16.30 - Notícias

16.35 - Trinta Minutos Com...

Florbela Queiroz

17.05 - Countdown

18.00 - Estádio

Ciclismo - Transmissão em diferido dos últimos quilómetros da etapa Alcala de Henares - Madrid da Volta à Espanha



Pela Noite Dentro no 1º canal, a partir das 00.15 com o filme «A Vida do Coronel Blimp»



Henrique Viana em «Noites de Gala», no 1º canal às 21.10

19.00 - Nino Show

20.05 - Hitchcock Apresenta

20.30 - Uma Família às Direitas

126º Episódio: - Terá Archie mudado ou estará antes a tentar esconder alguma coisa?

É esta a questão que se põe aos membros da família quando ele chega a casa, vindo do emprego muito bem disposto e com presentes para todos.

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Montra de Livros

21.35 - Clube de Jornalistas

22.00 - Troféu

22.30 - Goya

6º e último episódio: - O último episódio desta série descreve os quatro anos finais da vida de Goya em Espanha.

Na quinta do Sordo, sofre a sua última grande crise de saúde que o conduzirá, após a recuperação, a erguer a minuciosa e esplêndida análise das suas obsessões e da sua visão do mundo: as «pinturas Negras», em que revela como a Espanha se fecha para a sua pintura como consequência da dura repressão que se segue ao triénio Liberal de 1820 a 1823. A pressão dos acontecimentos políticos, a desintegração da sua vida familiar e outras circunstâncias levam-no a abandonar a sua Pátria, de que a sua obra, surpreendentemente moderna, constitui um retrato prodigioso.

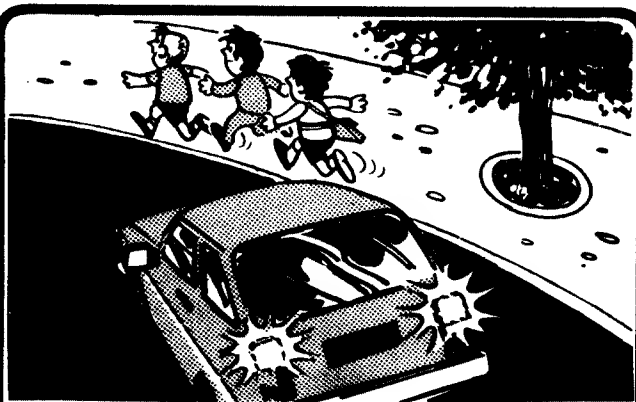
AMANHÃ

RTP-1

9.02 - Juventude e Família
10.00 - He Man
10.30 - David, o Gnomo
11.00 - Os Amigos do Tejo
11.30 - Outros Mundos
12.00 - O Tempo e o Vento
13.00 - Jornal da Tarde
13.10 - As Vagas do Tempo
13.40 - Parlamento
14.10 - Supertrinta
14.55 - 20 Anos
15.45 - O Mar e a Terra
16.15 - Quinta do Dois
18.45 - V - A Batalha Final
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
20.55 - 7 Folhas
21.15 - Já Está
22.40 - Hill Street
23.50 - O Filme de Sábado

RTP-2

9.02 - Compacto Countdown
13.00 - Compacto Cambalacho
16.00 - Troféu
20.00 - Benson
20.30 - O Desafio Mundial
21.30 - RTP / Ano 30
23.30 - Troféu



AOS CONDUTORES



«Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito.»

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1

Noites de Gala

RTP 2

Uma Família às Direitas

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telex: 4197570



«Palavras Cruzadas»



PORTE
PAGO



Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: **RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.**
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54 - 5 - 32 02 71 - 2 - 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: **INTERPRESS** Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84

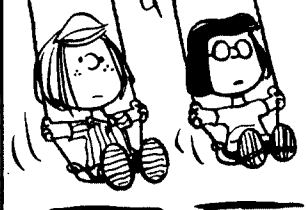
Preço do "DL" na Madeira 40\$00

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

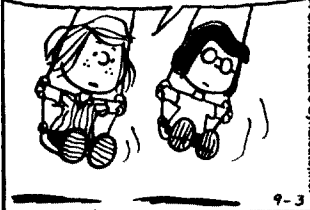
Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

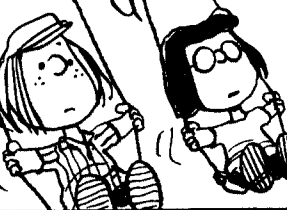
A ESCOLA COMEÇA
AMANHÃ, SIR... ESTÁ
PREPARADO?



ESTOU PRONTA, MARCIE...
JÁ SEI TODAS AS
RESPOSTAS...



NÃO SABIA MUITAS
NO ANO PASSADO...



ESTE ANO A
VERDADE É
FALSA E A
FALSI DADE
VERDADEIRA.



Comemorações do 76.º aniversário da GNR

CONCERTO DE GALA NO TEATRO DE SÃO CARLOS

No Teatro Nacional de São Carlos, realizou-se ontem o Concerto de Gala pela Banda de Música da Guarda Nacional Republicana que encerrou as comemorações do 76º aniversário da G.N.R. A Banda da Guarda Nacional Republicana actuou sob a direcção do major Idílio Martins Fernandes e executou peças de Wagner, Manuel Falla, Schumann, Ravel, F. Von Suppé, Duarte Pestana, Franz Léhar, Tchaikovsky.

Criada em 1838 por decreto de D. Maria II, a Banda de Música da GNR conta actualmente com 126 elementos.

Ao concerto de ontem assistiram o Presidente da República, o Primeiro-Ministro e o Presidente da Assembleia da República, ministros, membros do Corpo Diplomático, individualidades civis e militares.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados
na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — 976 — 50 000 CONTOS

2.º PRÉMIO — 40 955 — 10 000 CONTOS

3.º PRÉMIO — 62 607 — 3 000 CONTOS

A Sorte Grande e o 2.º Prémio foram vendidos aos
balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção,
aos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETUBAL - FARO

1.º PRÉMIO

976

2.º PRÉMIO

40 955

3.º PRÉMIO

62 607



**A CASA VIOLA
vendeu o 3.º PRÉMIO
n.º 62 607**

CASA VIOLA! A SORTE QUE TOCA!
A seguir: entradas de lotaria



ROGÉRIO GARCIA PEREZ morreu há oito anos. Foi nas colunas do «Diário de Lisboa», como ontem recordou o nosso colaborador «Solilóquio», «o primeiro a escrever de touros». Assinava: «El Terrible Perez». Como escreveu Solilóquio: «...terível só na assinatura, que na prosa se equilibrava entre a amizade e o elogio, resvalava-lhe a censura para a humanidade, o respeito pelos que se enfrentam com os touros...». No «DL» deixou «El Terrible Perez» a recordação de um bom e gentil companheiro de trabalho. A sua crónica de touros tinha leituras e foi, na benignidade dos juízos, um padrão valorativo da Festa.

LICÍNIO CUNHA, secretário de Estado do Turismo, publicou agora, em livro, um balanço da sua política para o sector por que é responsável, durante o ano de 1986, que se subordinou «à preocupação de introduzir as alterações estruturais que garantam as condições básicas para a necessária transformação qualitativa do turismo português e à definição dos princípios orientadores do seu desenvolvimento futuro». Em «Política de turismo»,

Licínio Cunha dá conta de que, em matéria de transformação qualitativa, enveredou por medidas concretas e de que, no referente às perspectivas, optou por intervenções públicas «com vista à institucionalização de uma filosofia e de uma estratégia para o turismo nacional».

ANTÓNIO LOBO ANTUNES foi o ganhador do prémio literário franco-português, instituído pela Embaixada de França, com o seu livro «Os cus de Judas». No valor de 200 contos, o prémio foi-lhe agora atribuído durante a inauguração de um salão do livro francês, no Forum Picoas, e também organizada pela representação diplomática gaulesa em Lisboa. O objectivo é galardoar com estes prémios, alternadamente, romances e colectâneas de poemas de autores portugueses traduzidas em França.

JOSE AFONSO é alvo de mais uma homenagem, desta vez em Amesterdão, desde ontem e durante três dias, com uma manifestação cultural organizada pelo grupo musical luso-holandês «Venham mais cinco». Na homenagem participam ainda, gratuitamente, poetas e músicos portugueses, holandeses,

africanos e sul-americanos. A receita dos espectáculos reverterá a favor da Fundação José Afonso recentemente formada em Setúbal.

DAVID MOURÃO-FERREIRA e as suas «Duas Histórias de Lisboa» foram notícia, ontem, na livraria Bertrand. O recém-premiado da APE juntou numerosos amigos e admiradores e ouviu a Teresa Moura-Guedes, da Faculdade de Letras, elogiar-lhe a «profunda sensibilidade», a «volúpia da palavra», a «escrita mais pedagógica que todas as aulas de português». São duas breves histórias da «paisagem interior de um lisboeta», com a cidade a dominar, esta Lisboa «...ora de uma flamejante e insuportável beleza (...), ora de uma parda e confrangedora monotonia».

ROGÉRIO PAULO vai participar em fins de Maio, na capital cubana, no 22º congresso do Instituto Internacional de Teatro (organismo ligado à UNESCO). Representante entre nós do Instituto, o prestigiado actor do Nacional participou já nos 10º e 18º congressos do referido Instituto, realizados em Varsóvia e Sófia, respectivamente.

ÚLTIMA HORA

Foram hoje publicadas as verbas a distribuir em indemnizações compensatórias, subsídios reembolsáveis e aumentos de capital em empresas públicas e de capitais públicos, num total de 59.749 mil contos. Estas verbas estavam já previstas no Orçamento de Estado para 1987, ficando de fora quatro empresas públicas: Quimigal, Setenave, Siderurgia Nacional e EDP. Alguns exemplos de empresas beneficiadas: a RTP receberá este ano um milhão de contos em indemnizações compensatórias e 1,2 milhões em dotação de capital para investimentos; a EPDP (Diário popular) que irá receber 180 mil contos e a EPNC (Diário de Notícias e Capital) 60 mil.

Elevando para onze os suicídios desde o Natal

Bancário que matara a mulher enforcou-se na cadeia de Monsanto

Manuel Eugénio de Medeiros, um antigo empregado bancário e professor primário, de 56 anos, natural dos Açores, que, em 1984, assassinara a mulher, suicidou-se na passada terça-feira por enforcamento na cela que ocupava na cadeia de Monsanto, elevando assim para onze o número de reclusos que, desde o Natal do ano passado, puseram termo à vida nas cadeias portuguesas.

De acordo com a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, Manuel de Medeiros, era «uma pessoa obsessiva, com algumas tendências paranoicas, que passava por grandes períodos de depressão, sendo por isso regularmente acompanhado por psiquiatras da Casa de Saúde do Telhal, perto de Queluz». Segundo a mesma fonte, o drama de Manuel Medeiros começou a desenhar-se quando, em 1984, «viu preterida a sua promoção no banco onde trabalhava, passando então a sofrer complexos de perseguição, pelo que ao estar convencido de que a mulher o queria liquidar acabou por ser ele a esfaqueá-la mortalmente». Tendo entrado na cadeia de Monsanto em 3 de Janeiro de 1985, Manuel de Medeiros já atentara uma vez contra a vida.

Dos onze suicídios, seis tiveram lugar na Penitenciária de Lisboa e os restantes em Paços de Ferreira, Vale de Judeus (dois) Linhó e Monsanto.

Trabalho de casa

SCHNITZLER

Ernesto Sampaio

Em 1886, quando Arthur Schnitzler faz a sua estreia literária, o Antigo Regime ainda dominava em Viena. Nas três décadas seguintes, esse mundo esvai-se lentamente, mas não desaparece de todo: são trinta anos a «estirar a salsicha» (segundo a pitoresca fórmula de um ministro Francisco José), os «anos de Anatole», como os vienenses continuam a designar o período da viragem do século. Quem é Anatole? O seu amigo Max define-o com clareza: «Arrastas constantemente no presente um passado que nunca esclareceste... E resulta daí que tudo o que sentes, mesmo nos teus momentos de maior equilíbrio e plenitude, está impregnado de um cheiro a mofo que envenena todo o ar que respiras».



São os anos a que Herman chamou do «Alegre Apocalipse», o tempo da festa que procura salvar as aparências de uma realidade vazia, sem projecto e em futuro. O modelo da Europa capitalista e burguesa impõe-se tarde de mais: Viena já não quer saber do tempo e o jogo suplanta a vida. Assim, essa nova Ringstrasse, colar de pedrarias heterogêneas e inautênticas, onde coexistem edifícios e monumentos renascentistas, barrocos, góticos, como se a cidade não visse outra forma de se modernizar senão recriando o antigo, ou como se à modernidade tentasse opor a cópia de um belo original desaparecido.

A corte de Francisco José é como uma cena de teatro, disfarçando sob as aparências brilhantes de um formalismo rígido uma realidade terivelmente frágil, débil, precária. A vingança da realidade é a irrupção do caos: um rumor de valsas, de desrolhar de garrafas de champanhe entrecortado por sinistros estampidos, como o do tiro absurdo que matou por engano a imperatriz Sissi.

Esta tragicomédia é a que caracteriza a obra de Schnitzler, e por isso Viena se reconhece nela.

Ernest Mach, um filósofo que teve o seu momento de celebridade por volta de 1900, proclamou a «perda irrecuperável do eu». Nos cafés literários, muita gente achou a ideia encantadora. Schnitzler, não. Nesse, como noutros grandes temas, era um conservador irredutível. O eu, aliás, está na base do único desacordo sério que manteve com Freud, ao acusar o mestre da psicanálise de não ter sabido, na sua triade, dar o justo valor à natureza estruturante do

eu nem identificar o princípio que realmente o aniquila: o desejo de acabar, a vontade morrer. Freud viria mais tarde a dar-lhe razão.

O eu de Schnitzler, contudo, é um eu de actor. Para ele, o tempo transforma-nos em personagens, e a vida é uma peça com figurantes, secundários e protagonistas. Cada um tem o papel que merece, o tipo que se lhe adapta, a rábula que se lhe encaixa, mas só aos grandes actores é dado alterar o texto, introduzir nuances, escolher, tomar distâncias, ser e não ser. Na perspectiva da vida que se vai com o tempo, do eu minado e dissolvido pela morte, a valsa é uma dança macabra, mas todas as danças macabras são uma valsa. Schnitzler podia ter tomado por divisa a sentença de Hegel: «Ser é merecer acabar».

A liberdade schnitzleriana só a alma e a inteligência a confere, galvanizando-a a ideia de que há sempre novos papéis a representar, outras peças, renovados cenários. A regra é a lei do mundo, mas não há regra sem excepção, sobretudo naquele período da civilização vienense, entre o fim do século XIX e o Anschluss, que Karl Kraus definiu como «uma estação meteorológica no fim do mundo» apta a registar nos seus sismógrafos todos os sinais das catástrofes que vinham a caminho.

Schnitzler viveu num tempo e num espaço impregnados de abstracção e irreidade. O real, a verdade e a vida estavam em eclipse. A última estação da irredutibilidade do mundo e da existência eram a sua *mise-en-scène*, o espectáculo que davam de si próprios,

teatro do nada onde rebrilhavam, antes da massificação que iria apagar tudo, os últimos fogos-fátuos da individualidade e do sonho. Na verdade, entre os principais motivos da grande cultura vienense, encontramos em lugar de destaque, como escreve Cláudio Magris, «a arte de dizer adeus», e um bom símbolo disto é a Marechala de Hofmannsthal, que prolonga as despedidas, transformando separações inexoráveis em momentos de prazer e abandono.

Falamos de Viena 1900, da velha Áustria «mitteleuropeia», antiprusiana e antinapoleónica, dispersa, individualista, inimiga de todas as sínteses, mas poderíamos falar da civilização ocidental no seu conjunto, que quanto mais procura a sua essência e o seu princípio primeiro, mais encontra o vazio. A ausência de ordem e de unidade. «A verdadeira Áustria é do mundo inteiro», declara Diotima em *O Homem sem Qualidades*, de Robert Musil.

Com efeito, as relações da Europa com o seu passado têm sido sempre conflituosas e dramáticas. Na Renascença, malogra-se a tentativa utópica de reactualizar uma Antiguidade mítica. Depois, no século XVIII, a disputa dos «antigos» e «modernos» significa a primeira ruptura séria com o legado clássico. Na transição de novecentos, a modernidade ganha um sentido novo: «moderno» é tudo o que rompe com as tradições, quaisquer que sejam, se pretende, não só independente, mas indiferente ao passado e à história.

Com a história, porém, não se rompe: sacudi-la, ignorá-la, contestá-la apenas lhe acelera o curso, alterando-lhe a continuidade: novos sistemas, novos conceitos individuais e colectivos, novas sensibilidades diluem, pela rapidez com que se sucedem, o referente histórico, transferindo-lhe o sentido para outros vectores de compreensão e interpretação.

Em Schnitzler, esse referente leva-o a demonstrar que, por um lado, a cultura antiga, aristocrática e estética, já não podia compreender nem controlar a realidade, e que por outro lado o ideal liberal era impotente para salvar da morte o novo mundo burguês. Fria, objectiva, não há nada menos trágico do que a obra de Schnitzler, de onde estão ausentes as condenações e as absolvições, assim como qualquer espécie de fé nas novas crenças. O que marca essa obra é um «pessimismo crepuscular» e a permanente oscilação, sem qualquer síntese que a resolva e transcenda, entre o amor à vida e o gosto da morte.

Moderno, portanto. De uma modernidade que *Anatole* (1982), recolha de peças em um acto recentemente levadas à cena no Teatro Nacional, já testemunha, apesar de se tratar de uma primeira obra.

A novidade de Schnitzler, nesses trabalhos de juventude, consiste em substituir por leves sequências de imagens séries de cenas dramáticas tradicionalmente estruturadas. O que aí importa não é o conflito dramático nem o seu desfecho, mas «o registo subtil do pormenor atmosférico inapreensível», das permanentes flutuações entre o sonho e a vigília, a verdade e a mentira, o ser e a aparência.



PAVAROTTI

O facto de um prodígio da arte vocal, como por exemplo Pavarotti, ser solicitado cada vez mais para grandes exposições a solo em estádios e noutros recintos de vastas proporções confirma essa tendência da «estrela» para sair do teatro, para reduzir à sua dimensão real o tipo de comunicação que está preparado para proporcionar.

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

SALVADOR
de *Oliver Stone*
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
e 24.00 h

ALFA 2

O MENINO DE OURO
de *Michel Ritchie*
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15
e 00.15 h

ALFA 3

**CUJO — O NOVO
SÍMBOLO DO TERROR**
de *Lewis Teague*
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45
e 00.15 h

ALFA 4

O MASSACRE
de *John Irvin*
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.30, 19.00, 21.30
e 24.00 h

ALFA CLUB

**FILHOS DE UM DEUS
MENOR**
de *Randa Haines*
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45
e 00.15 h

AMOREIRAS**SALA 1**

SALVADOR
de *Oliver Stone*
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.30, 21.30
e 24.00 h

SALA 2

**QUARTO COM VISTA
SOBRE A CIDADE**
de *James Ivory*
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45
e 00.15 h

SALA 3

O MENINO DE OURO
de *Michel Ritchie*
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30
e 24.00 h

SALA 4

A MISSÃO
de *Roland Joffé*
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45
e 00.15 h

SALA 5

A COR DO DINHEIRO
de *Martin Scorsese*
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30,
19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 6

**CUJO — O NOVO
SÍMBOLO DO TERROR**
de *Lewis Teague*
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30
e 24.00 h

APOLLO 70

SALVADOR
de *Oliver Stone*
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h (à sexta e ao
sábado, também às
24.00 h)

14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h (à sexta e ao
sábado, também às
24.00 h)

ÁVILA

— T. 539930

**TOUGH GUYS — OS
DUROS**
de *Jeff Kanew*
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e
21.45 h (à sexta, sábado e
segunda também às
23.45 h)

AVIS

SEXO LOUCO
de *Dino Risi*
(não acons. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098

**FILHOS DE UM DEUS
MENOR**
de *Randa Haines*
(int. men. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358

DO SEXO AO CRIME
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00
e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194

FOGO CONTRA FOGO
de *Alain Smithee*
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h,
sábados, domingos e
feriados; dias úteis às
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO

— T. 573407

**CONVULSÕES
ERÓTICAS**
(int. a men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00
e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824

**PERIGOSAMENTE
JUNTOS**
de *Ivan Reitman*
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h
SOCORRO!
de *Michael Winner*
(para maiores de 16 anos)
24.00 h

CINE 222

**ALICE JÁ NÃO MORA
AQUI**
de *Martin Scorsese*
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

**S.A.S. TERROR EM
S. SALVADOR**
de *Raoul Coutard*
(para maiores de 12 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

AS CHAVES DO PODER
de *Sydney Lumet*
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

BANDO DA MÃO
de *Paul Michael Glaser*
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 (aos
sábados, domingos e
feriados); 16.00 e 21.45
(de segunda a sexta)

ESTÚDIO SHEZA

A MISSÃO
de *Roland Joffé*
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h
(sábados e domingos);
15.30 e 21.30 h (de
segunda a sexta)

CITY CINE

— T. 549999

**BALADA DA PRAIA
DOS CÃES**
de *Fonseca e Costa*
(para maiores de 12 anos)
21.30 e 23.45 h

CONDES

**HOMENS À QUEIMA
ROUPA**
de *James Foley*
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

EDEN

FÚRIA SELVAGEM
de *Stephen Gyllenhaal*
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.05, 16.30, 19.00 e
21.30 h

ESTÚDIO

**NOVE SEMANAS E
MEIA**
de *Adrian Lyne*
(para maiores de 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e
21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 555134
**LIANA, UM AMOR
DIFERENTE**
de *John Sayles*
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

ALARME MORTAL
de *Hal Barwood*
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h

SALA 2

O MENINO DE OURO
de *Michael Ritchie*
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e
21.15 h

SALA 3

**PERIGOSAMENTE
JUNTOS**
de *Michel Ritchie*
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e
21.15 h

GEMINI

— T. 734009
**TOUGH GUYS — OS
DUROS**
de *Jeff Kanew*
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

**PLATOON — OS
BRAVOS DO PELOTÃO**
de *Oliver Stone*
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30
e 23.45 h

SALA 2

CROCODILO DUNDEE
de *Peter Faiman*
(para maiores de 16
anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30
e 24 h

IGOPER

— T. 708926
**COBRA — O BRAÇO
FORTE DA LEI**
de *George Pan Cosmatos*
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h
**A FRENTEIRA
SANGRENTA**
de *Jerrold Freedman*
(interdito a menores de
13 anos)
23.45 h

AS ESTRELAS**PLATOON**

— OS BRAVOS DO PELOTÃO .. ★★★★★

**QUARTO COM VISTA
SOBRE A CIDADE** .. ★★★★★**O MEU CASO** .. ★★★★★**ALICE JÁ NÃO MORA AQUI** .. ★★★★★**A COR DO DINHEIRO** .. ★★★**DUMA VEZ POR TODAS** .. ★★★**BALADA DA PRAIA DOS CÃES** .. ★★★**A MISSÃO** .. ★★**IMPÉRIO**

**OS MERCENÁRIOS DA
AVENTURA**
de *Peter Manoogian*
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS**SALA 1**

**HOMENS À QUEIMA
ROUPA**
de *James Foley*
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h (ao
sábado também às 24 h)

SALA 2

CROCODILO DUNDEE
de *Peter Faiman*
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

LONDRES

— T. 801313
CROCODILO DUNDEE
de *Peter Faiman*
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

MUNDIAL**SALA 1**

SALVADOR
de *Oliver Stone*
(para maiores de 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e
21.30 h

SALA 2

A MANHÃ SEGUINTE
de *Sidney Lumet*
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.15 h

SALA 3

**CUJO — O NOVO
SÍMBOLO DO TERROR**
de *Lewis Teague*
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e
21.45 h

NIMAS

— T. 574362
**AS VIOLETAS SÃO
AZUIS**
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
SEXO PRÉ-HISTÓRICO
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a
partir das 14.00 h

ODEON

— T. 326283

O EXTERMINADOR
de *James Glickenhaus*
(interdito men. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.45 h

POLITEAMA

— T. 326305

**OS MERCENÁRIOS DA
AVENTURA**
de *Peter Manoogian*
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

O MEU CASO
de *Manoel de Oliveira*
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e
21.30 h

OPERAÇÃO THOR
de *John Badham*
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

SALA 2

O MATADOR
de *Pedro Almodovar*
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h

A FELINA
de *Paul Schrader*
(int. men. de 18 anos)
23.30 h

SALA 3

O LOCAL DO CRIME
de *André Téchiné*
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e
21.30 h

AGENTE SECRETO 007
de *Terence Young*
não acons. men. de 18
anos)
23.30 h

SALA 4

SALVADOR
de *Oliver Stone*
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h
NOME: CARMEN
de *Jean-Luc Godard*
(para maiores de 16 anos)
23.45 h

ROMA

— T. 887778
FÚRIA SELVAGEM
de *Stephen Gyllenhaal*
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

ROXY

**BORRACHOS
QUENTES EM NEVE
FRIA**
de *Mariano Laurenti*
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

SALVADOR
de *Oliver Stone*
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

CROCODILO DUNDEE
de *Peter Faiman*
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.15 h

SALA 3

**FILHOS DE UM DEUS
MENOR**
de *Randa Haines*
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

7.ª ARTE

— T. 730715
SEM PERDÃO
de *Richard Pearce*
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e
23.45 h

STAR

— T. 804210
**DUMA VEZ POR
TODAS**
de *Joaquim Leitão*
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (de
2.ª a 6.ª). Sábados e
domingos: 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30 h

TERMINAL

**A MULHER DO
PATRÃO**
de *Ziggy Steinberg*
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00
e 21.30 h
(à sexta, sábado e
domingo também às
23.45 h)

TIVOLI

— T. 570595
**TOUGH GUYS — OS
DUROS**
de *Jeff Kanew*
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

TURIM

— T. 706666
**A VOLTA AO MUNDO
EM 80 DIAS**
de *Michael Anderson*
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h
(dias úteis); 14.00, 16.30,
18.30 e 21.30 h (outros
dias)

VOX

— T. 880808
MARGINAIS
de *Francis Ford Coppola*
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.15 e 21.00 h

XENON

— T. 368480
ALARME MORTAL
de *Hal Barwood*
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e
21.30 h



«Nome: Carmen» de Godard, para os cinéfilos puros e duros (no Quarteto)



O delicioso «Quarto com vista sobre a cidade» é um bom fim de noite (no Amoreiras 2)

Por exemplo, à meia-noite...

Tempos houve em que o cinema fora de horas, as tardias sessões da meia-noite, estava na moda. Hoje as coisas são diversas.

Tempos houve em que um punhado de salas cuidava da sua programação tardia. Quem começou com tal ideia foi o Apolo 70 (era então dirigido por Lauro António) e, anos depois, outros pegaram na fórmula. Ainda há pouco havia três salas em Lisboa que programavam as suas sessões do fim da noite com filmes que apetecia rever. Hoje o panorama está mais desértico. Se exceptuarmos aquelas salas que diariamente, ou só ao fim-de-semana, prolongam com mais uma sessão os filmes em cartaz no restante horário, só o Quarteto sobrevive com meias-noites criteriosas. É uma pena mas é a realidade.

Começemos então pelo Quarteto onde esta semana há quatro filmes capazes de servir um leque diversificado de público. Para os cinéfilos puros e duros, **Nome: «Carmen»** de Godard está na sala 4 às 23.45h; os revivalistas de Bond têm o primeiro filme de 007 na sala 3, às 23.30h. «**O Agente Secreto 007**» com Sean Connery e Ursula Andress num bikini avantajado que, à época, pareceu ou-sadíssimo; na sala 1, às 23.30h, o espectáculo de «**Operação Thor**» de John Badham marca encontro com os que quiserem uma fita movimentada antes de recolher ao leito; na sala 2, às 23.30h, a sedução de «**A Felina**» de Paul Schrader, com

Nastassja Kinski (e a música envolvente de Moroder) é também apetecível hipótese.

Fora do Quarteto só restam as tais salas que prolongam a sua programação normal até tarde (não contando com o lixo avulso que está fora destas considerações). E, embora o panorama dos filmes em cartaz em Lisboa não seja particularmente excitante, vale a pena atentar em alguns títulos.

Por exemplo, «**Salvador**» de Oliver Stone que se pode ver todos os dias no Alfa 1 (às 24h), no Amoreiras 1 (também às 24h) e às 6.ªs e sábados no Apolo 70 (sempre às 24h). Ou a «**Balada da Praia dos Cães**» de Fonseca e Costa, um filme português que o leitor não deve perder, no City Cine, às 23.45h (6.ª, sábado, domingo e 2.ª feira). Ou o delicioso — e, felizmente muito bem recebido pelo público português — «**Quarto com Vista Sobre a Cidade**» de James Ivory, todos os dias no Amoreiras 2, quinze minutos depois da meia-noite. Ou, ainda, o exímio filme de Scorsese, «**A Cor do Dinheiro**», no Amoreiras 5, às 24h. Ou mesmo «**Filhos de um Deus Menor**» (Alfa Club) e «**A Missão**» (Amoreiras 4), todos os dias às 0.15h.

Cinema à meia-noite é um hábito bom para quem gosta do néon e do asfalto. Filmes há, faça uma escolha acertada.



«Balada da Praia dos Cães», um filme português a não perder (no City Cine)

AS ESTREIAS DA SEMANA

CUJO — O NOVO SÍMBOLO DO TERROR

A partir de hoje no Alfa 3, Amoreiras 6 e Mundial 3. Uma história aterradora do mesmo autor de «Carrie» e «The Shinning»...

Stephen King

A realizar: Lewis Teague
Principais intérpretes: Dee Wallace, Daniel Hugh-Kelly, Christopher Stills, Ed Lauter e Danny Pintauro.

FÚRIA SELVAGEM

A partir de hoje no Eden e Roma.

Um filme de acção sobre duas raparigas que fogem de uma prisão.

A realizar: Stephen Gyllenhaal.
Principais intérpretes: Tatum O'Neal, Irene Cara e Peter Fonda.

HOMENS À QUEIMA-ROUPA

A partir de hoje no Condes e Las Vegas.

«At Close Range» no original, conta a história de um jovem que, aconselhado pelo pai, se aventura no mundo da criminalidade.

A realizar: James Foley.
Principais intérpretes: Sean Penn, Christopher Walken, Mary Stuart Masterson e Millie Perkins.

BORRACHOS QUENTES EM NEVE FRIA

Desde ontem no Roxy.

Comédia italiana. Sem comentários...

A realizar: Mariano Laurenti

Principais intérpretes: Ana Maria Rizzoli e Gianfranco D'Angelo.

OS MERCENÁRIOS DA AVENTURA

Desde ontem no Império e Politeama.

Mais um filme de aventuras situado na América do Sul.

A realizar: Peter Manoogian.

Principais intérpretes: Andrew Prine, Denisa Crosby e Patrick Reynolds.

AS VIOLETAS SÃO AZUIS

Desde ontem no Nimas e Castil.

Uma história de amor situada numa paisagem bucólica norte-americana.

A realizar: Jack Fisk
Principais intérpretes: Sissy Spacek, Kevin Kline e Bonnie Bedelia.

ALARME MORTAL

A partir de hoje no Fonte Nova 1 e Xeron.

«Thriller» sobre as descobertas de um grupo de cientistas americano.

A realizar: Hal Barwood.
Principais intérpretes: Sam Waterston, Kathleen Quinlan e Yaphet Kotto.

«Cahiers du cinema», Maio/87

Um exemplo, apenas, para medir a distância videográfica que nos separa da Europa.

Recebi, esta semana, o número de Maio dos «Cahiers du Cinema» que, por acaso, continua a ser uma das melhores revistas de cinema do mundo. Mas não é para falar dos «Cahiers» que hoje aqui os trago. Acontece que, neste número, aparecem dois anúncios de página inteira publicitando edições videográficas (francesas, evidentemente).

Numa delas convidam-nos a adquirir filmes como *Alice nas Cidades* de Wim Wenders, *Andrei Rubliov*, *Solaris* e *Stalker* de Tarkovski, *Identificação de uma Mulher* de Antonioni, *Querelle* de Fassbinder, *Violência e Paixão* de Visconti, *Fellini 8 e 1/2* e *E la Nave Va* de Fellini, *Dr. Estranhoamor* de Kubrick, etc. etc. Preços pouco abaixo dos 400 francos. Na outra página — a preços sensacionais, 145 francos, pouco mais de 3000\$00! — fazem-nos a proposta de levar para casa *O Desprezo*, *A Bout de Souffle*, *Made in*

USA de Godard, *A Religiosa* de Rivette ou *Marie Chantel contra o Dr. Kha* de Chabrol.

Quando é que os cinéfilos videómanos portugueses terão à disposição filmes neste comprimento de onda? Quando é que os editores lusitanos nos deixam de considerar ao mesmo nível do mercado espanhol e latino-americano e nos fazem entrar, também no vídeo, no tão cantado espaço europeu? Quando é que os editores de vídeo perceberão que merecemos um pouco mais de atenção?

Entretanto, desiluda-se leitor: não vale a pena tentar a importação directa (o que, no caso dos filmes a 145 francos, até seria apetecível). O «standard» televisivo francês é SECAM e é invisível nos nossos receptores PAL. Mas o mercado inglês é uma hipótese. Daremos notícias... à minúscula de notícias afins no tão maltratado mercado lusitano.



«Identificação de uma mulher» de Antonioni: disponível no mercado videográfico... francês.

CATÁLOGO

TERRORISMO:
OBJECTIVO WASHINGTON

Uma crise terrorista no interior da América e os esforços do director do FBI para descobrir a verdade e evitar cegas represálias sobre Teerão.

Um telefilme correcto e com certa inteligência mas filmicamente plano: a estética é a da conformista uniformidade televisiva.

Under Siege. Realização: Roger Young (EUA-1985). Interpretação: Peter Strauss, Mason Adams, Lew Ayres. Cor; Drama; 140 minutos; M/12 anos; ed. Actual Video.

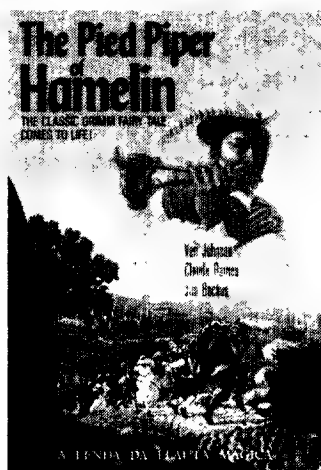
(O) SABRE QUEBRADO



Remontagem de vários episódios televisivos para o espaço de uma longa-metragem. Um «western» sem especiais méritos.

Broken Sabre. Realização: Bernard McEvelty (EUA-1965). Interpretação: Chuck Connors, Kamala Devi, John Carradine. Cor; Western; M/12 anos; ed. Vista Video.

(A) LENDA DA FLAUTA MÁGICA



Um clássico do «musical» infantil com o seu quê de encanto e muito de kitsch. Mas ainda é muito capaz de seduzir a miudagem?

The Pied Piper of Hamelin. Realização: Bretnage Windust (EUA - 1958). Interpretação: Van Johnson, Claude Rains, Jim Backus. Cor; Musical; 90 minutos; M/6 anos; Ed. Diger Video.

★

ANNIE



Uma famosa peça de teatro musical, transposta por o cinema com correcção, alegria e uma surpreendente desenvoltura. Isto, claro, atendendo a que Huston não foi nestes territórios que ganhou galões e fama. E ver o saboroso trabalho de Finney não é o menor dos motivos para gostar deste filme.

Annie. Realização: John Huston (EUA - 1981). Interpretação: Aileen Quinn, Albert Finney, Carol Burnett. Cor; Musical; 122 minutos; M/6 anos; Ed. Publivideo/RCA — Columbia.

★★★

ABSOLUTAMENTE PRINCIPIANTES



Talvez o televisor seja o espaço correcto para este «musical» em estética de video clip. O argumento permanece aquela coisa ebrulhada mas, visualmente, Temple consegue alguns momentos muito estimulantes.

EM) Absolut Beginners. Realização: Julien Temple (G.B. — 1986). Interpretação: Eddie O'Connell, Patsy Kensit, Ray Davies. Cor; Musical; 114 minutos; M/12 anos; ed. Publivideo.

★★

DOT AND KEETO



Mais um filme de animação, com fundos naturais, de origem australiana. Desta feita Dot mingua até ao tamanho dos insectos e é precisamente no meio deles que decorre a história desta fita.

Dot and Keeto. Realização: Yoram Gross (Austrália — 1975). Cor; Desenhos Animados; 75 minutos; M/6 anos; ed. Vista Video.

★



1 O Expresso da Meia-Noite



2 A Fera e a Mensagem



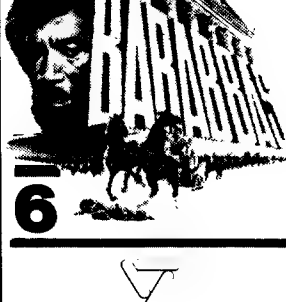
3 Síndrome da China



4 Bob e Carol e Ted e Alice



5 Quem brinca com o fogo... Queima-se

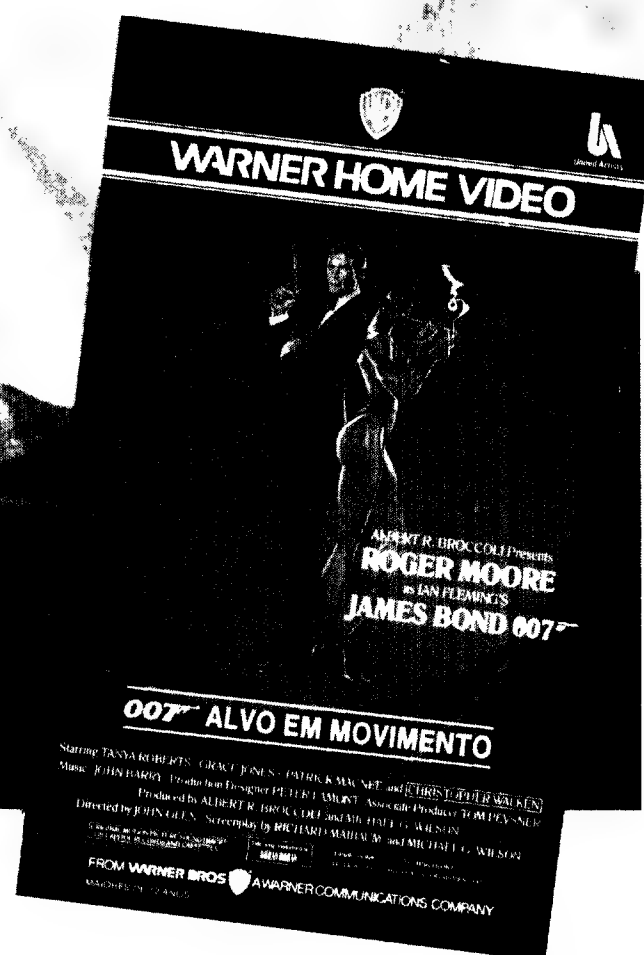


6 Barbarella

PUBLIVIDEO



007 (Roger Moore) e a beldade em perigo (Tanya Roberts) no cimo da Golden Gate.



Um filme em destaque

«007 — ALVO EM MOVIMENTO» de JOHN GLEN

Com o lançamento, este mês, de «For your eyes only» e de «A view to a kill» (este «007 — alvo em movimento») completa-se a edição videográfica em Portugal de todos os filmes de 007 saídos das mãos do produtor Albert Broccoli (há, como se sabe, um tráfuga, bem bom por sinal, «nunca mais digas nunca», com Sean Connery que, já agora, não era má ideia por no mercado). Um dos trunfos mais destacados do catálogo Warner está, assim, jogado e parece que muitas vazas tem rendido à Kodak e continuará a render no próximo futuro. Trunfo comercial, entende-se, pois, para lá do seu valor espectacular, a série-Bond (em particular desde que Roger Moore vestiu a pele do agente secreto com ordem para matar) não tem registado grandes méritos cinematográficos. Só que o «circo-Bond», com os seus cenários imensos e, por vezes, delirantes, os seus maléficos vilões e as suas beldades mais ou

menos sedutoras e muitas vezes mortíferas, tem um atractivo particular para multidões e multidões de fiéis. E as próprias características da série — no que é um fenómeno único nas últimas décadas, Bond já dura há vinte e cinco anos e catorze filmes! — dão-lhe potencialidades de mercado muito vastas no domínio do vídeo: quem viu um quer ver todos...

«007 — alvo em movimento» não é melhor nem pior que a bitola média das fitas de 007. Continua a ter exotismo (Grace Jones é uma escolha curiosa) e sedução, cenários de sonho e acção aos pontapés. É um cinema que quer ser só espectáculo e a mais ninguém o obrigará. Embora Roger Moore esteja velho de mais para tais andanças e por isso tenha sido substituído por um novo Bond que deve estar quase a chegar às salas.

FICHA:

A View to a Kill. Realização: John Glen (GB-1985).

Interpretação: Roger Moore, Tanya Roberts, Grace Jones, Christopher Walken, Patrick Bauchau. Cor; Espionagem; 126 minutos; m/12 anos; ed. Kodak/Warner Home Video.

* *



Christopher Walken é o perverso vilão de serviço.

SÁBADO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
 10.00 - He Man
 10.30 - David, o Gnome
 11.00 - Os Amigos do Tejo
 11.30 - Outros Mundos
 12.00 - O Tempo e o Vento
 13.00 - Jornal de Sábado (1ª edição)
 13.10 - As Vagas do Tempo
«Animação Cultural»: O apoio ao sistema educativo, o lançamento de acções de animação infantil e juvenil e a criação de ateliers, centros culturais e museus como instrumentos de promoção do nível da vida das populações.
 13.40 - Parlamento
 14.10 - Supertrinta
 14.55 - 20 Anos
 15.15 - O Mar e a Terra
 16.55 - A Quinta do Dois
 18.45 - V — A Batalha Final
 19.45 - Totoloto
 20.00 - Jornal de Sábado (2ª edição)
 20.55 - Sete Folhas
 21.15 - Já Está
 22.40 - Hill Street
Um corredor corajoso, atacado pelo cancro, continua a sua corrida apesar de lhe terem roubado os seus haveres. La Rue está obcecado em descobrir quem apunhalou à traição um colega, e Hunter é traído pela namorada, uma rapariga com voz rouca. O filho do prefeito é, finalmente, encontrado e está pronto para fazer frente à polícia. La Rue e Washington descobrem um bando de agenciadores de apostas para corridas de cavalos e são ajudados por um velho amigo.
 23.50 - O Filme de Sábado
«O Barão de Frankenstein», de Terence Fisher (G.B.—1969): «Frankenstein», de Mary Shelley, chegou ao cinema em 1931, através da celebríssima versão protagonizada por Boris Karloff e dirigida por James Whale. A partir daí, as continuações foram muitas e variadas, sendo especialmente significativas as que, durante os anos 50 e 60, foram realizadas nos estúdios britânicos da Hammer por Terence Fisher. Sempre com Peter Cushing no protagonista, «O Barão de Frankenstein» é já um dos últimos títulos dessa série, depois de «A Máscara de Frankenstein» (1957), «A Vingança de Frankenstein» (1959), «A Maldição de Frankenstein» (1964), este dirigido por Freddie Francis, e «Frankenstein Criou uma Mulher» (1967). Quer isto dizer que se trata de um filme em que o mito está consolidado, sendo mais importantes as variações propostas sobre as suas características principais. Assim, importa sublinhar a presença da personagem do Dr. Brandt, apesar do seu carácter secundário. Ele é, na verdade, médico, tal como o Barão de Frankenstein, e revela indirectamente a desmesura da sua ambição: criar um novo ser. Tendo enlouquecido durante o seu trabalho, o Dr. Brandt simboliza, afinal, o radicalismo da ambição de Frankenstein: revivizar com a divindade, gerando algo (ou alguém) que resulta da manipulação científica. Como sempre, a parábola é reversível e, para que a maldição se cumpra, Frankenstein terá que se confrontar com a ameaça latente da sua própria criação. Interpretação: Peter Cushing, Veronica Carlson, Simon Ward, Freddie Jones. Duração: 97 minutos.

RTP 2

09.00 - Compacto Count Down
 13.00 - Compacto Cambalacho
 16.00 - Troféu
 20.00 - Benson
Em casa do governador trabalha-se até altas horas da noite numa última tentativa de reequilibrar o orçamento estadual. Como estão todos esfomeados e não há nada para comer, na mansão, Kraus e Benson saem para comprar sandes. Enquanto estão no estabelecimento, surgem dois assaltantes e eles ficam presos como reféns. E tudo piora quando os assaltantes descobrem que se trata de funcionários do governador. Embora Benson tente manter a calma, Kraus perde a cabeça.
 20.30 - O Desafio Mundial
Uma em cada quatro pessoas do mundo é chinesa. Recentemente, a China abriu-se ao Ocidente, não para o imitar mas para alcançar os seus objectivos económicos. A China está a virar-se para uma economia baseada no talento, nos incentivos e na iniciativa e está a abrir um mercado de um bilião de pessoas. A Nigéria e o Brasil, que são os países mais populosos dos respectivos continentes, seguiram caminhos diferentes. A Nigéria baseou o crescimento no dinheiro do petróleo, que acabará daqui a 15 anos, e já está arruinada. O Brasil teve um «milagre económico» e tem uma dívida externa de mais de cem biliões de dólares.
 21.30 - RTP/Ano 30
 23.30 - Troféu
 Ténis — Final do Open de Hamburgo (diferido)

DOMINGO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
 10.00 - TV Mulher
 10.45 - Terra de Santa Maria
 11.00 - Eucaristia Dominical
 12.30 - TV Rural
 13.00 - Jornal de Domingo (1ª edição)
 13.10 - Portugal de Faca e Garfo
 13.35 - Os Roberts
 14.00 - Arco Iris
 14.55 - Primeira Matinée

«Millie, Rapariga Moderna», de George Roy Hill (EUA — 1967): Os anos 60 foram os de maior popularidade na carreira de Julie Andrews, tendo começado a ser notada na Broadway, numa encenação do musical «The Boyfriend», a actriz interpretou em 1964 e 1965 os dois títulos que a tornariam famosa em todo o mundo: respectivamente, «Mary Poppins», de Robert Stevenson (para as produções Walt Disney) e «Música no Coração», de Robert Wise. «Millie, Rapariga Moderna» foi uma tentativa de prolongar aqueles sucessos, atribuindo ainda a Julie Andrews um papel em que a jovialidade e a alegria se combinam eficazmente com a matéria musical. Sendo um retrato risonho da frivolidade dos anos 20, «Millie, rapariga Moderna» é também uma aposta na reconstrução revivalista dos seus ambientes, nomeadamente através de três aspectos principais: as cores fortes e contrastadas da fotografia em «technicolor» assinada pelo sempre notável Russell Metty; a música enérgica, mas com um toque de ironia, de Elmer Bernstein; e as referências às comédias cinematográficas da época, em particular a Harold Lloyd que é objecto de uma homenagem representada por James Fox. Assinando a realização de «Millie, rapariga Moderna», deparamos com George Roy Hill, um dos muitos directores americanos que, durante os anos 60, chegaram ao cinema provenientes da televisão. Confirmando a sua apetência pelos grandes espectáculos, os seus títulos mais conhecidos são «Dois Homens e Um Destino» (1969) e «A Golpada» (1973). Interpretação: Julie Andrews, Mary Tyler Moore, James Fox. Duração: 138 minutos.

17.30 - Clube Amigos Disney
 19.00 - O Justiciero
 20.00 - Jornal de Domingo (2ª edição)
 20.30 - Boletim Meteorológico
 20.35 - Portugal Passado

Presente

«Do Vimieiro à Flor-da-Rosa»: O fascínio da comunicação directa. Joaquim Tigela, último pregoeiro de Vimieiro, uma arte em extinção, recebe-nos naquela vila do Alto Alentejo onde uma vez mais sobressai «o branco sobre o azul» na afirmação da arquitectura popular. O património erudito do Vimieiro da igreja da Misericórdia ao Palácio do Conde de Vimieiro. A caminho de Arraiolos, a Fonte dos Almocreves. Em Arraiolos, a Fábrica dos famosos tapetes. À noite, junto às portas, as mulheres trabalham em grupo, conversam tecendo. Ao usul Viana do Alentejo. A Igreja Matriz defendida pelo castelo. O admirável portal Manuelino e a simbologia dos seus elementos decorativos.
 21.00 - A Orquestra
 Estreia: Julian Joy-Chagrin, maestro que tem por função reger uma orquestra composta por músicos loucos perante uma audiência de pseudo-intelectuais.
 21.30 - Dallas
 22.30 - Domingo Desportivo

RTP 2

09.00 - Music Box
 10.00 - Troféu
 12.30 - Caminhos
 12.55 - Novos Horizontes
 13.20 - Troféu
 Automobilismo: Grande Prémio da Bélgica (Fórmula 1)



Fórmula 1

15.30 - Entre Barreiras
 16.00 - Troféu
 17.00 - Miss Marple Investiga
 18.00 - Troféu
 19.00 - Concordo ou Talvez Não
 20.40 - Arte e Artistas
«Cezanne»
 21.30 - Cine-Clube
«Gertrudes», de Carl Th. Dreyer (Dinamarca — 1964): Aos 75 anos, Carl Th. Dreyer realizava aquele que seria o seu derradeiro filme: «Gertrudes», faleceria quatro anos depois, sem poder concretizar o seu projecto mais querido, sobre o qual trabalhava pelo menos desde 1949: «Jesus de Nazaré». Quer isto dizer que, sem ter sido concebido como um filme para fechar uma obra e uma carreira, «gertrudes» não pede deixar de ser visto como um objecto onde, de algum modo, se resumem e consagram os vectores principais de uma vida. Haverá mesmo algo de Dreyer refletido na sua heroína — mais uma das suas admiráveis figuras femininas confrontadas com a incompreensão dos homens — no sentido em que ela consegue, apesar dos desencantos de uma existência, fazer um balanço em que o ideal de verdade se mantém incólume. A extrema depuração que Gertrudes consagra, essa absoluta simplicidade no interior da mais densa complexidade, pode fazer-nos pensar que Dreyer abandona as questões de natureza transcendental refletidas no seu filme anterior, «A Palavra», datado de 1955. Em parte isso será verdade, e algo de «Gertrudes» tem a ver com o realismo psicológico dos primeiros filmes mudos do cineasta (nomeadamente «Amo e Senhor», de 1925, que vimos a abrir este ciclo). Para além disso, porém, este é também um filme sobre alguém que vive de forma religiosa — sua procura de um absoluto que dificilmente se deixa dizer pelas palavras. Paradoxalmente, «Gertrudes» é, em grande parte, um filme de falas, no sentido em que as situações colocam frente a frente, em rituais sociais mais ou menos organizados, personagens que falam e personagens que escutam. As palavras funcionam como expressão do mais secreto dos seres, mas também, eventualmente, como máscara da sua verdade. A «mise en scène» de Dreyer consiste em mostrar a diferença — e também os momentos eleitos de comunhão — entre o fluxo das palavras e o jogo nunca aquietado dos olhares. Daí que neste filme de irrepreensível arquitectura formal o cruzamento de dois olhares possa ser tão importante e tão decisivo como as falas que os sustentam. Interpretação: Pens Rode, Bendt Rothe, Ebbe Rode, Baard Ove, Alex Strobbe. Duração: 120 minutos.
 23.25 - Top Video

SEGUNDA

RTP 1

10.00 - As Dez
 12.15 - Cambalacho
 13.00 - Jornal da Tarde
 13.35 - Ciclo Preparatório TV
 18.00 - Sumário
 18.07 - Brinca Brincando
 18.50 - Par ou Ímpar
 19.30 - Telejornal
 20.00 - Boletim Meteorológico
 20.10 - Palavras Cruzadas
Pompeu volta para casa com os jornais e consulta a chave do tobozola. Depois, quase sem fôlego, diz a Julieta que tem treze resultados certos. Isabel telefona ao avô a pedir-lhe que se desloque a Lisboa com urgência. Filipe faz o seu depoimento na Judiciária sobre o caso que envolveu os seus empregados, tendo como consequência a morte de um deles, e pede que o resto do assunto seja tratado pelo advogado. João e Isabel combinam uma viagem a macau, e para que Margarida os possa acompanhar, João sugere que o bebé fique em casa dos avós, entregue aos cuidados de Julieta e Alice. Daniel não vai trabalhar à clínica e quando, mais tarde, Luís refere o assunto em casa, imediatamente Helena grita que o devem ter morto, quase em estado de choque. Só Isabel percebe a reacção da mãe, e procura acalmá-la. Em casa, João e Margarida fazem planos para a viagem, quando toca o telefone. João atende e responde-lhe o pai.



Ópera: «O Trovador»

20.50 - Opera
«O Trovador»: Ópera em quatro actos composta por Verdi em 1853. O espectáculo desta noite foi gravado ao vivo na célebre Arena de Verona. Interpretes: Rosalind Plowright, Franco Bonisolli, Giorgio Zancarani, Fiorenza Cossotto e Paulo Washington. Orquestra e coros da Arena de Verona, maestro Reynald Giovaninetti.
 23.05 - 24 Horas
 23.35 - Remate

RTP 2

14.15 - Os Emigrantes
 Estreia
 15.05 - Agora, Escolha!
 16.30 - Notícias
 16.35 - Trinta Minutos Com...

Graça Lobo

17.05 - Count Down
 18.00 - Estádio
 19.00 - Simon Show
 20.05 - Hitchcock Apresenta
 20.30 - Uma Família às Direitas
 21.00 - Jornal das Nove
 21.30 - Montra de Livros
 21.35 - O Inverno da Vida
Kaisaku Okada, um homem já com 60 anos, parte para uma viagem pelo Japão, levando com ele a elevada quantia de três milhões de yenes. O Outono vai adiantado. Ao visitar o famoso templo de Chuson — Ji, Keisaku tem um encontro — inesperado e romântico — com uma mulher atraente. Entretanto, seguindo um impulso dá metade do seu dinheiro a um jovem par que se quer casar e montar um pequeno restaurante. O filme segue a viagem de um homem que vive os seus últimos anos — o inverno da vida — com a ideia da morte no pensamento. Um homem que quer escolher a maneira como há-de morrer antes de estar demasiado fraco. Viaja assim sózinho pelo Japão durante o Outono, enfrentando a eterna questão da vida e da morte.
 23.20 - Não faça Cenas

TERÇA

RTP 1

09.00 - Curso de Complemento de Formação para Professores de Trabalhos Manuais e do 12º Grupo
10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Par ou Ímpar
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas
João fica de semblante carregado com as más notícias que o pai lhe dá. Lucinda teve um acidente grave e é preciso que vão imediatamente para a clínica. Simão e Oswaldo encontram-se para acertar negócios. João e Luís operam Lucinda e ficam bastante apreensivos. Quando esta acorda pede para falar a João, pois tem importantes revelações a fazer-lhe. Acaba mesmo por falar com João e revela-lhe que é a sua verdadeira mãe. Perante a incredulidade do jovem Luís não tem outra alternativa senão confirmar. Lucinda morre agarrada ao filho. João e o pai têm uma conversa. Marta adverte o pai das consequências que pode ter a readmissão de Simão na empresa. Mário regressa a casa e é recebido com alegria pela mulher e filhas.
20.50 - Primeira Página
21.45 - Dempsey e Makepeace

Uma jovem, Terry, é rapitada por um homem, Sawbey, que a trata gentilmente como se a conhecesse há muito tempo. Terry descobre que ele é o assassino de duas jovens, caso que deu que falar porque Sawbey ficara com as vítimas vinte horas antes de as matar, registando num gravador as conversas tidas durante esse tempo. Dempsey e Makepeace são encarregados do caso e um psiquiatra que, entretanto, consultam, acha que deve haver uma explicação lógica para os assassinatos: alguma coisa na vida daquele homem deve levá-lo a tal procedimento. Mais tarde, descobre-se que entre Terry, Makepeace e Phullis, a mulher de sawbey que recentemente o deixara, há certas semelhanças...
22.55 - 24 Horas
23.55 - Remate

RTP 2

14.15 - Os Emigrantes
15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Estádio
20.05 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Cinemadois
«Convite para Viajar», de Peter Del Monte (França—1982): Peter Del Monte é um dos nomes mais importantes revelados no cinema italiano dos anos 70.

Este «L'Invitation au Voyage», realizado em França em 1982, vem confirmar as virtudes maiores do trabalho de del Monte, ao mesmo tempo que amplia a dimensão onírica latente nos títulos anteriores da sua filmografia. O filme constrói-se em dois planos principais. O primeiro tem a ver com a paixão e, mais exactamente, com a relação de «transfert» que se estabelece entre Lucien e a sua irmã morta, Nina — a viagem de Lucien com o cadáver de Nina é, no fundo, o tempo de preparação para a consumação final da identificação do primeiro com a segunda («Se morreres, reinventar-te-ei», diz ele). O segundo começa por ser de natureza sociológica e apresenta-nos uma série de retratos de personagens que Lucien vai encontrando durante a sua viagem. Interpretação: Laurent Malet, Aurore Clément, Mario Adorf. Duração: 93 minutos.

QUARTA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Par ou Ímpar
19.15 - Vamos Jogar no Totobola
19.35 - Golo

Transmissão em directo da segunda «mão» da final da Taça UEFA, entre o Dundee United e o IFK Gotemburgo. Recorde-se que a equipa sueca venceu em casa por um escasso 1-0, o que deixa antever um jogo equilibrado e por certo mais ofensivo do que o primeiro.

20.50 - Show Bis
21.35 - Telejornal
22.05 - Boletim Meteorológico
22.10 - Palavras Cruzadas
Mário está feliz com as manifestações de alegria das filhas e da mulher. Luís abraça Carlota, quando esta lhe faz confidências sobre a sua vida conjugal, mas são surpreendidos por Joana, que não compreende o que se passa. Mina volta a fazer uma cena de ciúmes a Francisco e este fica bastante aborrecido com ela, sobretudo pela forma pouco educada como ela se exprime. João e Margarida seguem viagem para macau, deixando o bebé em casa dos avós. O estranho desaparecimento de Daniel leva a que Luís participe o facto à polícia. Marta e Miguel vão a casa dos tios buscar o bebé, para dar uma volta. Francisco desabafa com Julieta sobre os problemas que tem tido com Mina, e esta faz-lhe ver que a rapariga tem sofrido muito. Quanto à cozinha, os seus problemas agora são outros: ela pensa casar-se. Mário surpreende Filipe e Simão em animada conversa. Agradece ao engenheiro ter-lhe pago a caução, mas quando pergunta se pode continuar a trabalhar no escritório, ele responde-lhe que só resolverá depois do julgamento.

22.55 - Lotação Esgotada
«Os Pistoleiros da Noite», de Sam Peckinpah (EUA — 1961): «Os Pistoleiros da Noite» foi a segunda longa metragem de Peckinpah e veio confirmar todos aqueles aspectos, ao mesmo tempo que revelava um grande apuramento de construção. Através desta história em que as relações de lealdade se confrontam com as formas de poder suscitadas pelo ouro, o que Peckinpah filma é, afinal, a decomposição do tradicional espaço mítico do «western» clássico. Não tem, por isso, nada de casual que o cineasta tenha ido buscar para principais papéis do seu filme dois actores como Randolph Scott e Joel McCrea, velhas lendas do «western» heróico — aliás, tanto para um como para o outro, este foi o último filme em que participaram. Na sua dignidade hierática, eles como que asseguram a última linha de comunicação com a memória da história da expansão para Oeste tal como a produção clássica a encenou. Interpretação: Randolph Scott, Joel McCrea, Ronald Starr, Mariette Hartley. Duração: 93 minutos.

00.45 - 24 Horas
01.15 - Remate

RTP 2

14.15 - Os Emigrantes
15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
Carlos Ferreira (Guida Scarlatti)
17.05 - Count Down
18.00 - Estádio
19.00 - Simon Show
19.50 - Estádio
20.05 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Paródia
22.00 - Clube de Imprensa
22.30 - O Som da Surpresa
Jazz

QUINTA

RTP 1

09.00 - Curso de Complemento de Formação para Professores de Trabalhos Manuais e do 12º Grupo
10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Par ou Ímpar
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas
Luís diz à filha que a polícia anda na pista de uma rede de contrabando de jóias e que certamente ela sabe alguma coisa do assunto através da reportagem que fez e que lhe roubaram. Conta-lhe também que a polícia está convencida de que Mário foi usado e que estão a tentar descobrir o verdadeiro cérebro; por agora só sabem que Daniel fugiu para um país da América do Sul e que Oswaldo Moreira é um dos principais intermediários do negócio. Marta tenta interceder por Mário junto do pai, mas ele mantém-se inflexível. Mário vê um anúncio no jornal que lhe parece uma mensagem, e telefona a Marta para se manterem alerta. Helena lê a entrevista com Rui e Isabel, e fica orgulhosa dos filhos.
20.50 - Alf — Uma Coisa do Outro Mundo
21.20 - Face a face

21.50 - Primeiro Entre Iguais
Simon é promovido a número dois do Ministério da Administração Interna, o que o obriga a acabar com certos contactos empresariais. Raymond Deffonta-se com problemas na sua carreira de advogado. Charles, agora líder parlamentar, está cada vez mais ocupado em Westminster, o que leva Fiona a procurar encontrar afecto junto de outra pessoa. Andrew é pai. Simon é prejudicado na sua carreira parlamentar, e, imprudentemente, pede ajuda a Charles.
22.55 - 24 Horas
23.10 - Remate
23.25 - Remate

RTP 2

13.00 - Estádio
Campeonato da Europa de Ginástica
18.30 - Trinta Minutos Com...
19.00 - Simon Show
20.05 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Uma família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros



«Uma Família às Direitas»

21.35 - O Tempo e o Vento
22.10 - África

Este episódio analisa as grandes lutas pela independência, começando pelo caso da Costa do Ouro e pelo «leader» nacionalista Nkrumah. Utilizando filmes de arquivo, da época, e entrevistas com pessoas que viveram esse período, a história do Ghana constitui o principal tema focado. No entanto, os casos do Quênia, Argélia e a tragédia do então chamado Congo Belga, são também referidos. Além destes casos será ainda dada uma especial atenção às ex-colónias portuguesas, nomeadamente com uma entrevista com o falecido samora Machel, em Moçambique.

SEXTA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Par ou Ímpar
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas
Julieta e Pompeu continuam os preparativos para o casamento. Luís desabafa com Carlota os problemas que tem tido com Helena e pega-lhe na mão, o que deixa a médica bastante perturbada. Helena recebe um telefonema de Oswaldo pedindo-lhe que se encontre com ele em Sintra, mas mostra-se pouco disponível e Oswaldo propõe-lhe outra data. Helena cacaba por desligar o telefone. João e Margarida

chegam de Macau e preparam-se para ir buscar o bebé. Simão revista as gavetas de Filipe quando aparece Oswaldo que, com um grande à-vontada, lhe diz que tem tudo sob controlo e que até pôs Maximiliana como empregada em casa de Sofia para saber de todos os movimentos dos Rebeldes. Luís e Rui recebem João e Margarida e João é avisado pelo pai de que tem um convocatória por causa do testamento de Lucinda; pede-lhe mais uma vez que nunca diga nada a Helena. Sofia telefona a Alda. Simão e Oswaldo retiram do escritório as guias de viagem e sonham já com umas férias para o resto da vida na América do Sul. Filipe resolve ir à empresa e quer que Sofia o acompanhe, mas, como ela se recusa, acaba por ir sozinho.

20.45 - A Arte de Bem Cozinhar
21.05 - Noites de Gala
22.40 - O Programa das Festas
23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate
23.55 - Pela Noite Dentro
«A Aldeia dos Malditos», de Wolf Rilla (G.B.—1960): Cineasta britânico de origem alemã, Wolf Rilla, filho do actor Walter Rilla, é responsável por uma filmografia a que não é, normalmente, reconhecida grande importância. Em 1960, no entanto, ele assinou este título que figura entre as obras mais importantes da ficção científica no cinema. A surpresa foi tanto maior quanto, na época, a dimensão mais popular do cinema britânico era assegurada pelo género de terror e, muito em particular, pelas produções provenientes dos estúdios da Hammer. E se o filme ainda hoje resiste a um olhar necessariamente marcado pela proliferação de filmes de ficção científica dos últimos anos, isso deve-se antes de mais, ao facto de ele não se apoiar numa estratégia narrativa dependente das técnicas de efeitos especiais.

RTP 2

14.00 - Estádio
Campeonato da Europa de Ginástica
15.00 - Agora, Escolha!
18.00 - Count Down
18.45 - Trinta Minutos Com...
19.05 - Simon Show
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.00 - Troféu

22.30 - Private Schulz
Estreia: Schulz sai da prisão no início da II Guerra Mundial depois de ter cumprido uma pena por fraude. Insatisfeito com o emprego que entretanto arranjava — vendedor de roupa interior de senhora — acaba por se tornar adjunto do Major Neuheim dos SS que imediatamente o mete numa arriscada missão de rapto de espiões britânicos. Schulz, confrontado com a propaganda britânica, sugere ao seu chefe um plano: espalhar notas falsas em Inglaterra, destruindo assim a sua economia. Hüler aprova o plano cujo crédito é atribuído a Neuheim e o grande falsificador Solokoff é libertado da prisão para dirigir a fabricação das notas.

Agenda do essencial

Aproximam-se as festas do teatro: ainda em Maio o Festival Internacional de Marionetas, em Évora; em Junho, no Porto, o X FITEI; na Amadora decorre o 3.º Ciclo de Teatro de Autores Portugueses — CITAP/AMADORA 87; no Porto, é o VI Festival de Teatro para a Infância e Juventude organizado pelo Teatro Art'Imagem.

Entretanto, eles aí estão, novos espectáculos nesta Primavera complicada: no Estoril, Teatro Mirita Casimiro, o TEC estreia para a semana a encenação de Rogério de Carvalho do **triunfo** de Molière; também na linha em Cascais; no Espaço TEC, a Companhia de Teatro de Lisboa apresenta **Dona Margarida**, de Roberto Athayde, encenação do autor. No Porto, o TUP está a apresentar a peça de Buchner **Leôncio e Lena**, encenação de António Capelo; e em Braga, o Cena tem em cena **Preconceito Vencido**, de Marivaux, encenação de Rui Madeira.

Outros espectáculos: **Hamlet** de William Shakespeare, encenação de Carlos Avilez, no

Centro de Arte Moderna; **O Diabinho da Mão Furada**, encenação de Hélder Costa, na Barraca; **Electra ou a Queda das Máscaras**, de Marguerite Yourcenar, encenação de Filipe La Féria, na Casa da Comédia; **O Físico Prodigioso**, adaptação da novela de Jorge de Sena, encenação de André Nuno, no Teatro do Triângulo; **A Viagem**, de Sophia de Mello Breyner, encenação de João Brites, pelo Bando, na Comuna; **O País do Dragão**, do Tennessee Williams, encenação de Carlos Fernando, pelo Teatro Hoje.

Entretanto, a Comuna viaja pelo Norte com **Victor ou as Crianças no Poder** de Roger Vitrac, encenação de João Mota.

Revistas: **Lisboa, Tejo e Tudo**, no ABC; **Escrita em Dia**, no Maria Matos; **Cá Estão Eles**, no Laura Alves.

No Porto: **O Motim**, pela Seiva Trupe; **Méroe — Liberdade ou Morte**, de Garrett, **Um Gil Duplo**, e **Piolhos e Actores**, pelo TEAR.



«Hamlet», de Shakespeare — no CAM.

A BARRACA

Rua Alexandre Herculano, 70

(De terça a domingo, às 21.30)

O Diabinho da Mão Furada, de autor anónimo. Adapt./Enc.: Hélder Costa. Int.: António Gomes, João Maria Pinto, João Azevedo, Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Luís Tomar, Paula de Sousa e Teresa Faria.

O Humor da Barraca

CASA DA COMÉDIA

Rua Francisco Borja, 24 às Janelas Verdes;

Tel. 69 72 99

(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 17.00)

Electra ou a Queda das Máscaras, de Marguerite Yourcenar. Enc./Cen.: Filipe La Féria. Int.: Glícinia Quartim, João d'Ávila, Juvenal Garcês, Rocha Santos, Virgílio Castelo e Zita Duarte.

O teatro dos deuses que não perdoam.

CENTRO ARTE MODERNA

Rua Dr. Nicolau Bettencourt

Tel. 73 43 00

(Terças e quartas, às 18.30; quintas, sextas e sábados, às 21.00; domingos, às 15.00)

Hamlet, de William Shakespeare, pelo ACARTE. Enc.: Carlos Avilez. Cen.: José Rodrigues. Int.: Anna Paula, António Marques, António Montez, Canto e Castro, Carlos Daniel, Fernanda Neves, Fernando Nascimento, Filipe Ferrer, José Jorge Duarte, José Walenstein, Paulo Filipe e Sérgio Silva.

Ser ou não ser...

COMUNA

Praça de Espanha

Tel. 72 60 818

(Sábados e domingos, às 15.00)

A Viagem, de Sophia de Mello Breyner, pelo Bando. Adapt./Enc.: João Brites. Int.: Antónia Terrinha, Horácio Manuel, Jorge Laurentino, Maria Almeida, Paula Só, Raul Atalaia, Tiza.

Uma viagem pelo fim das coisas e das pessoas.

TEATRO ABC

Parque Mayer

Tel. 36 67 45

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingo, às 21.30)

Lisboa, Tejo e Tudo, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Int.: Camacho Costa, Carlos Miguel, Cláudia Martins, Gina Espadinha, José Freixo, Mariema, Natalina José, Paulo César, Rui de Sá, Vera Mónica, etc.

Já remodelada, a revista que tem sido êxito.

TEATRO DA GRACA

Trav.ª de S. Vicente, 11 (à Voz do Operário)

Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00)

O País do Dragão, de Tennessee Williams, pelo Teatro Hoje. Enc.: Carlos Fernando. Int.: Alexandre de Sousa, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Maria José, Maria José Pascoal e Rui Pedro.

O melhor espectáculo em cena.

TEATRO IBÉRICO

Rua de Xabregas, 54

Tel. 38 25 31

(De terça a sábado, às 18.30; domingos, às 17.00)

Quem Tem Farelos/O Pranto de Maria Parda, de Gil Vicente. Int.: Alfonso Blanco, Artur Mendonça, Miguel Martins, Luiza Paramés, Manuela Cassola e Osvaldo Canhito.

TEATRO LAURA ALVES

Rua da Palma, 521

Tel. 864756

(Terças, quartas e quintas, às 21.30; sextas, sábados, domingos e vesp. de feriados, 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00)

Cá stão les, de César de Oliveira e Varela Silva. Int.: Camilo de Oliveira, Cristina Amaral, Dulce Guimarães, Luís Aleluia, Luísa Barbosa, Luís Mascarenhas, Maria Armada, Paula Marcelo e Rosa Villa.

MARIA MATOS

Av.ª Frei Miguel Contreiras

el. 807017

(De terça a domingo, às 20.45 e 22.30; domingos e feriados, também às 16.00)

Escrita em Dia, de Henrique Santana. F. Nicholson, R. Bracinha e M. Zambujal. Int.: Carlos Cunha, Carlos Ivo, Cláudia Cadima, Cristina Areia, Delfina Cruz, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Nicholson, Júlia Alves, Leonor Edviges, Maria Barroso, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Simone de Oliveira.

A nova versão de Isto é o Maria Vitória.

TEATRO S. LUÍS

Rua da Cintura do Porto de Lisboa Santos;

Tel. 676191

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)

O Físico Prodigioso, de Jorge de Sena. Adapt./Enc.: André Nuno. Int.: André Nuno, Hugo, Isabel Balbi, Jorge Alonso, Jorge Tavares, Leonor Alcácer, Miguel Abreu.

Tentativa de pôr em teatro a novela prodigiosa de Jorge de Sena. espectáculo falhado mas simpático de um grupo novo.

VARIEDADES

Parque Mayer

Tel. 326037

(De terça a domingo, às 21.30; domingos e feriados, também às 16.00) **Aqui Há Fantasmas**: Texto/Enc.: Henrique Santana. Int.: António Feio, Armando Cortez, Carlos Quintas, Cristina Oliveira, Fernando Vaz, Henrique Santana, José Raposo, Luís Alberto, M. Helena Matos e Rita Ribeiro.

Uma espécie de comboio de fantasmas....

ALGÉS

Palácio Anjos

Sextas e sábados, às 21.30

Humilhados e Ofendidos, de Dostoiévski, pelo 1.º Acto/Clube de Teatro Autónimo. Enc.: Armando Caldas.

ALMADA

TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE

Rua Capitão Leitão, 64

Tel. 2752175

(Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00)

O Fim da Enfermeira João, de Frank Marcus, pela Companhia

de Teatro de Almada/ Grupo de Campolide. Enc.: Artur Ramos. Int.: Adelaide João, Ema Paul, Teresa Esteves e Teresa Gafeiro. Um exemplo do teatro que não se deve fazer.

COIMBRA

TEATRO GIL VICENTE

Tel. 29474

(Terça, 19, às 21.45)

Victor ou as Crianças no Poder, de Roger Vitrac, pela Comuna

TEATRO CARLOS ALBERTO

Rua das Oliveiras

Tel. 28659

(Hoje, sexta, amanhã e domingo)

Victor ou as Crianças no Poder, de Roger Vitrac, pela Comuna. Enc.: João Mota.

PORTO

TEUC

Rua do Heroísmo, 86

tel. 573265

(Quintas e sextas, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30)

Méroe — Liberdade ou Morte, de Almeida Garrett, pelo TEAR. Enc.: Castro Guedes.

(Sábados, às 16.30)

Piolhos e Actores, de Sanchis Sinisterra. Enc.: António Capelo e Jorge Pinto.

(Domingos, às 22.00)

Um Gil Duplo, sobre textos de Gil Vicente.

TEATRO CAMPO ALEGRE

Rua do Campo Alegre, 627

Tel. 382131

(De terça a domingo, às 21.45; domingos e feriados também às 16.00)

O Motim, de Miguel Franco, pela Seiva Trupe. Adapt./Enc.: Norberto Barroca. Int.: António Reis, Estrela Novais, Lurdes Rodrigues, Alfredo Correia, Glória Férias, Luís Cunha, José Pinho, Josefina Ungaro, etc.

Um espectáculo musical sobre o texto histórico de Miguel Franco.



A PERGUNTA DA SEMANA

Vale a pena?

1.º Acto

Um problema político

Vitor Pavão dos Santos chamou, ao Museu Nacional de Teatro, jornalistas e críticos para lhes dar conta dos novos passos que o Museu que dirige está a dar. Fantástico: basta falar com ele e com os seus colaboradores (entre eles, benévolo mas sempre activo, António Magalhães), basta percorrer as instalações do Museu para se verificar como este é uma célula viva que no entanto é obrigada à estagnação, que não tem meios para viver.

Vocacionado para a realização de exposições temporárias, dispondo já de um espólio considerável para o efeito, vocacionado também para a criação de um centro de documentação, com biblioteca que poderá ser a mais importante do País no seu campo — o Museu Nacional do Teatro é obrigado a viver do nada, a viver da fachada, a viver do amor e da dedicação daqueles que o fundaram, dirigem, diariamente o põem a trabalhar.

Tendo projectado há muito tempo a realização de uma exposição sobre a Companhia Amélia Rey Colaço/ Robles Monteiro, exposição cuja importância não será preciso exaltar já que se trata da companhia com mais longa duração na história do teatro português, o Museu tem sido obrigado a adiar a sua realização por falta de verba. Por outro lado não dispõe de verbas nem de pessoal que lhe permitam organizar-se internamente e organizar a sua actividade de maneira a ser tão produtivo como podia ser. Para já acontece pura e simplesmente isto: só por benevolência os portugueses ou estrangeiros em investigar a história do nosso teatro poderão dispor do material riquíssimo, em muitos casos único, existente no Museu, incluindo os 20 000 volumes da sua biblioteca. Imagine-se que dos 40 funcionários que constituem teoricamente o seu quadro de pessoal o Museu só dispõe de 13 (treze): Espantoso, sobretudo se tivermos em conta o desemprego que por aí grassa.

Fomos ao Museu para ver algumas magníficas fotografias de Silva Nogueira, provavelmente «o maior fotógrafo-retraista do seu tempo», ao qual a maior parte das vedetas portuguesas recorreram. Podemos ver fotos de Amélia Rey Colaço, Palmira Bastos, Alves da Cunha, Mirta Casimiro, João Villaret, Maria Lalande, Anna Paula, entre outras e outros. Foi-nos ainda possível ver o cuidado o rigor, com que são tratados os vários materiais pelas funcionárias e funcionários do Museu, recuperação de fatos, arquivagem de fotos, programas, recortes. Tudo absolutamente impecável.

Finalmente, tomámos conhecimento de alguns números impressionantes, referentes ao material existente no Museu e já tratado:

Trajes de cena — 335; adereços de cena — cerca de 1900.
Maquetas de cenário — 855; figurinos — 1929; maquetas de cenário a três dimensões — 36; caricaturas e outros desenhos — 625.

Fotografias individuais — 24 808; fotografias de cena — 21 574.
Programas — 7 280; folhetos e prospectos — 1 778; cartazes — 1 582; bilhetes — 928; recortes de jornais — 32 462.

Discos de 78 rpm — 1 841; discos de 33 rpm — 2143; folhas de música e partituras — 9 600; compas — 580.

Livros e revistas especializados — cerca de 20 000.

Desde a sua inauguração, o MNT foi visitado por 91 593 pessoas e recebeu 404 grupos (escolares, etc.).

Quando se reconhecerá este trabalho e se permitirá alargá-lo? Por favor, sra. secretária de Estado da Cultura...

2.º Acto

Um problema de informação

Entrevista no «Semanário/Olá» (9-05-1987), da responsabilidade da jornalista Manuela Gonzaga, com o dramaturgo e encenador brasileiro Roberto de Athayde a propósito do espectáculo com a peça *Dona Margarida* interpretada por Graça Lobo sob a direcção do autor, espectáculo a estreiar brevemente. A certa altura escreve-se: «Roberto, num encontro casual no Botequim conhece Graça Lobo. (...) Falou-se disto e daquilo e em agenda Roberto e Graça escreveram «trazer Margarida a Lisboa». Não se diz que a Margarida de Rober-

to Athayde nunca esteve entre nós, mas é como se se dissesse. Mas a verdade é que esteve. Primeiro, num espectáculo do grupo Cena, ainda no Porto, interpretação da actriz Júlia Correia (em 1983); depois no FITEI, em 1985, em que o actor brasileiro Paulo Guilherme fez um travesti lancinante com a peça de Athayde.

Neste caso, trata-se de um problema de informação, de falta de informação, de ignorância do que se passa fora de Lisboa, e quantas vezes em Lisboa, problema que não é daquela jornalista e daquele jornal, mas de todos nós.

3.º Acto

Um problema cultural

Ainda o espectáculo com *Dona Margarida*. Declarações de Graça Lobo ao jornalista Júlio Pinto («Diário Popular»/12-05-1987). Dizem o jornalista e a actriz: «A actriz não vê também com bons olhos a crítica de teatro que por cá se vai fazendo.» «Não sou só eu — afirma —, todos os actores odeiam os críticos, em toda a parte do Mundo. Para o público é muito mais importante o texto do jornalista (parabéns, ó Pinto) do que o do crítico. Quem sabe de teatro somos nós que o fazemos. O crítico não faz parte do espectáculo, não criou, a única coisa que sabe é estar sentado numa cadeira...»

Aqui, como, leitor percebeu, trata-se de um problema de cultura...

Carlos Porto

B/BB (31)

Continuamos a citar textos sobre BB publicados no «DL». Brecht Vivo — título de uma crónica sobre a ópera *Ascensão e Queda da Cidade de Mahagonny*, de Brecht e Kurt Weill, estreada no Teatro Nacional de S. Carlos a 21.03.1985. Tradução: João Lourenço, Vera San Payo Lemos; direcção musical: John Neschling; encenação: João Lourenço; cenografia: Jochen Finke; figurinista: Renée Hendrix; Orquestra Sinfónica da RDP. Interpretação: João Perry, Helena Afonso, António Silva, António Saraiva, Helena Vieira, Fernando Serafim, Carlos Guilherme, José Fardilha, José de Freitas, João Queirós, etc.

Criação em português da ópera de BB/KW, vale a pena lembrar a importância cultural e artística deste espectáculo em que os aspectos musicais, teatrais e

ideológicos da obra foram devidamente e eficazmente realçados, num quadro criativo de grande qualidade. «DL»/1-4-1985.

Sobre este mesmo espectáculo publicou o crítico musical Mário Vieira de Carvalho dois textos intitulados, respectivamente, «Mahagonny de Brecht/Weill: um grande espectáculo no S. Carlos», e «S. Carlos: antes e depois da «Mahagonny», em 21-3-1985 e 30-3-1985. Do primeiro texto transcrevemos: «A estreia da *Ascensão e Queda da Cidade de Mahagonny*, de Brecht/Weill, marca uma data na viragem, na história da nossa cultura músico-teatral. É a primeira vez, em absoluto, que o Teatro de S. Carlos se transforma numa autêntica estrutura produtiva ao serviço de um projecto de teatro musical realizado inteiramente por uma companhia nacional, em língua portuguesa, baseado numa concepção dramática rigorosa e profunda da

obra, encenado com saber, honestidade e sentido da eficácia músico-teatral».

Mário Vieira de Carvalho publicou, neste jornal, outros artigos sobre obras de BB, nomeadamente: «Festival de Berlim (RDA) — «A Boa Alma de Sé Chuão» pelo «Piccolo Teatro» de Milão» (15.10.82); «A condenação de Lúculo» na Ópera Nacional de Berlim (RDA) — «Arrancar ao capital a máscara com que faz a guerra» (21-12-83). Ambos os artigos são ilustrados. E ainda: «Sonia Kehler: a revelação de Brecht» (29-3-76).

Mário Castrim, no seu Canal da Crítica, comentou, entre outras, a projecção de *A Excepção e a Regra* (23.9.75: *Mãe Coragem...*, espectáculo de Berliner Ensemble (30-9-75: *Schweik*: o riso é uma arma» (8-6-76).

Atenção para o artigo «O Homem que Queria Mudar o Mundo», traduzido de Panora-



«Tambores na Noite» Teatro da Cornucópia

ma/DDR (15-7-86); e para uma nota de Jorge Listopad sobre

Terror e Miséria do Terceiro Reich, na RTP (10.7.75).

ESTANTE

● Alguns dos melhores grupos europeus de marionetas. Em Évora no Festival Internacional, de 22 a 31 de Maio.

● Antestreia do FITEI, em 1 de Junho, com um espectáculo ao ar livre pelo grupo madrileno Quirigai. Vai ser, no Porto, um espanto.

● Próximas estreias: TEC, com *Tartufo*; C.^a de Teatro de Lisboa com *Dona Margarida*.

● E um Saramago, para breve, no Teatro Aberto.

● Em 25 de Maio no Instituto Franco-Português um espectáculo de marionetas pelo Théâtre d'Animation Picard.

● A Companhia de Teatro de Almada/Grupo de Campolide prepara Afonso III de Fonseca Lobo. A encenação é de Joaquim Benite e Luiza Paramés mudou-se para o grupo da outra banda.

MARGENS

CITAP/AMADORA

87 - Sessões de homenagem a Jaime Salazar Sampaio (foi no dia 13); Luzia Maria Martins

(quarta, 20, no

«Recreios»,

ex-Plaza); Luiz

Francisco Rebello

(quinta, 21, à mesma

hora e no mesmo

local.) Prémios de

originais

portugueses;

Ildelfonso Valério com

o original «O

Pimpão» (1.º

Prémio); Luís dos

Reis Alves da Costa,

com *Electra* (2.º

Prémio); Joaquim

Manuel Pacheco das

Neves com

«Tchekhov» (3.º

Prémio). Menções

honrosas: Fernando

Carlos Mascarenhas

Augusto, Joaquim

António de Oliveira e

Júlio Maria Brito

Lourenço Marcos.

Museu Nacional do

Teatro. Nos dias 17

e 18, dias especiais

comemorativos do

Dia Internacional dos

Museus. Exposições:

Gente do Palco - II

Acto, e *Fotografar*

Gente do Palco -

Arte de Silva

Nogueira, além de

outros

acontecimentos.

Prémio para

Carnide. O grupo

Teatro de Carnide

obteve o primeiro

prémio para o melhor

espectáculo do

Sétimo Festival de

Teatro Amador

organizado pela

CML, com a

encenação de Bento

Martins da peça

Missa Leiga, do

dramaturgo brasileiro

Francisco Assis. Em

segundo lugar ficou o

grupo Oficina Teatro

de Amadores (Gota),

com Os Soldados, de

Carlos Reis.

RTP/2

(Segunda, 18/5, às 23.20.)

Não Faça Cenas,

magazine teatral

dirigido por Jorge

Listopad.

SHAKESPEAR - A

propósito do *Hamlet*,

atenção aos filmes

da Cinemateca.

Reportagem de JOÃO DE ALMEIDA

ANTENA 1

GRANDE HOTEL — Aos sábados, das 10 às 13; realização de Mário Figueiredo.

O hotel e seus recantos, albergando convidados, fazendo «destaque» do mundo das letras e espectáculos, oferecendo música variada.

VIVOSÁBADO — Aos sábados, das 15 às 18; realização de José Manuel Lourenço, com a colaboração de Carlos Dias da Silva, Jorge Alexandre Lopes e Nuno Santos.

Alegre e pueril, prefiro, neste sábado a exuberância desmedida de Carlos Dias da Silva, que roça amiúde o cabotinismo.

ÍNTIMA FRACÇÃO — Aos domingos, das 0 às 2, realização de Francisco Amaral.

Num rock que voga entre o «cinzento» e o «soft» mais «avant-garde» e numa leitura suave e pausada de textos que convidam à introspecção se faz este pequeno espaço de intimidade.

RÁDIO COMERCIAL FM ESTÉREO

REBÉU-BÉU, PARDAIS AO NINHO — Aos sábados, das 10 às 13; realização de Herman José.

É um espanto sempre que Herman José foge à tentação do abuso da brejeirice e decide «escavar» convenções, tiques e gostos; e isso faz a diferença entre o riso óbvio e o riso mais subtil.

VIVÓVELHO — Aos sábados, das 14 às 16; realização de Fernando Quinas e Pedro Albergaria.

A saudade sentida da música e das vivências dos anos 60 e 70, um olhar apaixonado e nostálgico, por essa música pop e que ainda hoje toca muito boa gente.

TOQUE SUAVE — Aos domingos, das 14 às 16; realização de Pedro Rolo Duarte.

Quem seguiu a 2.ª hora da emissão do passado domingo, assistiu a alguns momentos de grande rádio sobre um texto magnético de Inês Pedrosa, acerca de Rui Veloso e Carlos Té, Pedro Rolo Duarte construiu uma mistura musical perfeita, entrou e saiu a tempo, emocionou-se quando foi caso disso, e com ele, também eu...

TNT — TODOS NO TOP — De 2.ª a 6.ª, das 10 às 12; realização de Jorge Pego.

A fórmula não resiste ao desgaste do tempo. O dispositivo «hit», artista e nome da música, as horas (a ordem dos factores é arbitrária), tem alguma eficácia, mas deixou de ser novidade.

Haverá coragem para refrescar o programa?

O SABOR DA MÚSICA — De 2.ª a 6.ª, das 21 às 22; realização de Maria Alexandra.

Música calma e indolente, assoprada pela voz suassurrante de Maria Alexandra. Uma «receita» bem cozinhada, ainda que pouco original.

RÁDIO COMERCIAL ONDA MÉDIA

TOXICOMANIAS — A LIBERDADE COMEÇA NO CORPO — Aos sábados, das 10 às 11; programa do dr. Manuel Pinto Coelho, com realização de Jorge Pego.

Continua esta semana a «audição» da mãe de uma toxicómana, comentada por especialista na matéria.

Tema candente, discutido com didactismo e seriedade, para o que contribui a sóbria condução de emissão de Jorge Pego.

GENÉRICO — Aos sábados, das 20 às 21; realização de Aníbal Cabrita.

Parece que «finalmente» afastado do FM, Aníbal Cabrita terá mais tempo e disposição para in-

Bom dia e...

«Risco ao Meio» é um daqueles programas radiofónicos que poderia estar na Onda Média da Comercial sem deslustrar, ou na Onda Média de Antena 1 (caso ela estivesse separada do FM) ou noutro sítio qualquer.

Quis o acaso, ou quis Armando Carvalhada, que «Risco ao Meio» aparecesse na Antena 1 — FM Estéreo e Onda Média, de 2.ª a 6.ª, das 10 ao meio-dia.

Até pela tipicidade de um horário é um programa de companhia (música...) e de apresentação mais ou menos ligeira de alguns temas interessantes ou de algumas personalidades relevantes.

Armando Carvalhada ficou célebre pela «Antena 1 ao vivo», que um pouco por todo o País apresentou espectáculos musicais patrocinados por esta estação, dando igual lustro e pompa aos homens da música ligeira como aos do «rock» ou ainda aos saudosistas do «nacional-cançonetismo», de melhor ou pior qualidade.

Oscilando entre o voluntarismo e o popularucho, usando um tom demasiado solene e algo cabotino, mas inquestionavelmente esforçado e cumpridor, Carvalhada traz agora alguns momentos inescutíveis às nossas telefonias.

À 2.ª-feira, entre as 10 e as 11, o «pai da psicanálise em Portugal» — o prof. Eduardo Luís Cortesão, catedrático de Psiquiatria da

Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa — fala, com simplicidade, sobre alguns temas do nosso quotidiano, sobre os nossos medos e angústias, sobre o nosso comportamento.

Eduardo Cortesão, que com João dos Santos, recentemente falecido, foi um dos fundadores da Sociedade Portuguesa de Psicanálise, e mais tarde foi o grande impulsor de grupanálise no nosso país e também de sua sociedade — a Sociedade Portuguesa de Grupanálise — (de notar que a psicanálise e a grupanálise, usando ambas a técnica analítica, a fazem de forma diferente) além de ser um grande senhor da Análise é também um humanista.

Com o prof. Eduardo Cortesão é o nosso inconsciente, individual e colectivo, como homens portugueses, que salta bem à luz do dia. Desde a paixão e os desaccatos no futebol, às ansias dos fumadores ou antigos fumadores, aos leitores dos jornais sensacionalistas — ávidos sabe-se lá de que emoções — é todo o nosso «Eu» escondido que se revela, como se o cobrisse não mais que um manto diáfano.

Só por esta hora semanal, valeria a pena ouvir «Risco ao Meio». E continuar a ouvir...

Rui Cartaxo



Prof. Eduardo Cortesão

vestir neste seu programa sobre cinema e onde o cinema português tem lugar de honra.

JORNAL DAS 19 — De 2.ª a 6.ª, das 19 às 19.15, programa da Direcção de Informação com apresentação e edição de Vítor Soares e Miguel Dimas.

Noticiário alargado, ou pequeno «jornal», a boa opção para quem quer saber mais alguma coisa e não dispõe de muito tempo. O ideal para quem regressa a casa...

RFM

SOULFONIAS — Aos sábados, das 18 às 20; realização de José Maria Corte Real.

A música «soul», espécie de entrecruzamento dos «Rhythm and blues» e o «gospel», mas definitivamente música de negros, e a música «funky», sua sucedânea. E como não podia deixar de ser, o misterioso Prince.

AS NOITES BRANCAS DA RFM — Aos sábados e domingos das 2 às 7 e de 2.ª a 6.ª-feira das 3 às 6; realização de Amílcar Fidelis.

O primeiro programa nocturno que não engana: é mesmo FM que estamos a ouvir, é mesmo a música pop e rock que desfila aos nossos ouvidos.

FRONTEIRAS — Aos domingos, das 21 às 22; edição e realização de Rui Marques.

Trabalho curioso e interessante dum jovem promissor da Emissora Católica. Rui Marques escolhe

os temas, define as suas fronteiras, «enfrenta» um painel de convidados, e sai-se de tudo airoso e com inteligência.

O ÚLTIMO METRO — De 2.ª a 6.ª-feira, das 0 às 2; realização de Nuno Infante do Carmo.

Na transição da noite para a madrugada alguma da melhor música do FM, devidamente apresentada e comentada. NIC anda na música há muitos anos e leva o seu trabalho radiofónico a sério.

TOMA LÁ MANHÃ — De 2.ª a 6.ª-feira, das 7 às 9; edição e realização de João Viegas Soares.

Para já tomem lá com a informação cuidada e avisada de Luís Marinho. Depois levem a música variada como convém ao despertar. Por fim apanhem a onda e o «speed» de João Viegas Soares.

António Palolo

Corpos que se escondem numa indefinição de silhuetas entrevistas, mas corpos com uma forte presença. Se aos corpos a realidade vem dar força a matéria, nesta pintura a força lhes é dada pela indefinição que os contém num espaço de silêncio. Eles nada dizem e nada fazem quase sempre. Algumas vezes têm gestos e enunciam formas de caminhar, mas quase sempre estão lá como que sendo o estar duma situação definitiva. Os corpos cederam lugar ao lugar da pintura. Ficaram como presença que promete um retorno. Mudam as condições que definem a situação e eles retornarão à forma que possuem implícita e reganharão a presença que agora só é potencial. Esta pintura é feita de duas promessas de sinal contrário: a presença ganhante da Pintura sobre a realidade figurata; a realidade subjacente que se apresta a irromper de sob a pintura vitoriosa.

Não é pacífica esta pintura. O duelo travado pelo Homem consigo mesmo, por intermédio da luta do homem com um modo de expressão, esse confronto é patente de modo directo. Que as coisas andem ou desandem, mais num sentido ou noutro, é pouco importante: o que é marcante é o confronto.

Se muitas vezes a promessa redentora é sentida face a obras que surgem como anunciadoras de possibilidades, a actual pintura de Palolo não vai por esse caminho. Ela declama vitórias provisórias, situações a breve prazo mutan-



tes. Por isso, não é uma pintura pacífica, não é uma pintura estável no que transmite. Mas, por isso também, é uma pintura profundamente actual no

seu conteúdo. O reinado da cor e da transparência e a vitória sobre o reino das sombras e das formas mortais, sempre foi tema de reflexão. Mas a su-

jeição do Homem às forças que ele próprio possui é consciência do tempo presente.

Porfírio Alves Pires

GUILHERME PARENTE
Livreria Barata, Av. de Roma, 11-A.

Pintura (até 16/5)

MÁRIA LUCILIA MOITA
Galeria António Clara, Av. da República, 38.

Pintura e desenhos (até 15/5).

A. VAZ DE CARVALHO
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 3.ª a dom., 14-20.

Pintura (até 17/5).

TAPEÇARIAS ORIENTAIS

Hotel Ritz, diariamente 10.30-23 (até 17/5).

MANUELA LAMEIRA

Galeria Tempo, R. Nova de S. Mamede, 17-A, 2.ª a sáb., 16-20.

Pintura (até 19/5).

NORONHA DA COSTA

Livraria do Estado, R. do Marquês de Sá da Bandeira, 16.

Pintura (até 19/5).

JORGE VIEIRA

Galeria Ana Isabel, R. da Emenda, 111, 1.º, 2.ª a sáb. 14-19.

Escultura (até 20/5).

JOSÉ CONCEIÇÃO

Instituto de Artes e Ofícios, Calçada de S. Vicente, 88.

Pintura e escultura (até 20/5).

FRANCISCO FERRO

Codilivro, Pr. Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A.

Desenhos (até 21/5).

PAULO JOÃO CUNHA

Sala Boca de Cena, R. Duque de Palmela, 6-A, 2.ª a 5.ª,

16.30 — 20 e 21-3; sáb, 22-3; dom. 21-24.

Pintura (até 22/5).

MATILDE MARÇAL

Galeria de S. Bento, R. do Machadinho, 1, 3.ª a sáb. 11-13 e 15-20.

Pintura (até 23/5).

VÍTOR FORTES

Galeria Quadrum, R. Alberto Oliveira, 52, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 15-19.

Pintura (até 23/5).

COLECTIVA

Galeria de S. Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb., 10-13.

Expõem João Hogan, Rogério Amaral e Álvaro Perigão (até 23/5).

Kira

Pateo Alfacinha, R. do Guarda-Jóias, 44.

Pintura (até 25/5)

COLECTIVA

Galeria Olharte, Calçada do Cardeal, 18, 3.ª a dom., 16-20

Escultura, joalharia, pintura e desenho (até 24/5)

DORITA CASTEL-BRANCO

Galeria Triângulo, 48, Av. Vasco da Gama, 48-A, 2.ª a 6.ª, 14-20; sáb. 10-13.

Desenhos (até 24/5)

FRANCISCO ROCHA

Central Tejo, Av. Brasília, 2.ª a sáb., 14.30-18.30

Escultura (até 26/5)

ANTÓNIO QUINAS e

CARLOS MENDES

Cisterna da ESBAL, Largo da Academia Nacional de Belas-Artes.

(até 27/5)

LIMA DE FREITAS

Alliance Française, R. Braancamp, 13-1.º, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 14-19.30

«Mythologies» (até 29/5)

TADEUSZ MYSŁOWSKI

Galeria EMI, R. Cruz dos Poiais, 111, 3.ª a dom., 15-19

Escultura, pintura e desenho (até 31/5)

COLECTIVA

Galeria de Arte do Hotel Alfa, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 2.ª a 6.ª, 9.30-13 e 15.30-19.30; sáb., 16-19

Pintura (até 1/6)

ANTÓNIO PALOLO

Altamira, R. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.ª, 10-19; sáb., 10-13.

Pintura (até 3/6)

EDUARDO NERY

Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Bettencourt, 3.ª a dom., 10-14.

Fotografia, colagem e pintura

ARPAZ SZENES

Centro de Arte Moderna

Pintura.

ANA VIDIGAL

Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56-5.º, 2.ª a sáb., 16-20

Pintura.

COLECTIVA

Espaço Dítec, Av. da Igreja,

46-A, 2.ª a 6.ª, 14.30-19.30; sáb. 10-13 e 15-19.30

«Lisboa visto por naíves — 20

artistas»

ISABEL AUGUSTA

Espaço Polígru-po/Renascença, R. Ivens, 14

Pintura e desenho.

TERESA PAVÃO

Museu Nacional do Traje, Parque do Monteiro-Mor.

«Objectos têxteis»

BEN NICHOLSON

Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A, 3.ª a dom., 10-17

JORGE MARCEL

Artex, R. Nova do Almada, 27, 2.ª a 6.ª, 9-13 e 15-19; sáb., 9-13

Pintura.

WOLF VOSTELL

Diferença, R. S. Filipe Neri, 42, 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb. e dom. 16-19

Litografias e serigrafias

COLECTIVA

Liga Portuguesa dos Deficientes Motores, R. do Sítio do Casalinho da Ajuda.

MARÍLIA VIEGAS

Espaço do Pintor, R. S. Nicolau, 119, 2.º

Pintura

FERNANDO CRUZ

Quadrado Azul, R. de Costa Cabral, 777, Loja 8 — Porto

HELENA SUBTIL

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, diariamente, 14-20

Pintura

Scarlett Dream

Um dos modos de utilização da cor em banda desenhada é a predominância de um determinado tom que vai transitando ou bruscamente muda, função do clima e da situação do cenário no tempo. Ligado com a percepção do que nos envolve e codificado ao longo do tempo o tom de cor informa-nos com precisão. O azul, por exemplo, se denso, situa-nos na noite, de qualquer modo referindo-se a um ambiente frio. O amarelo, se ocre, pelo contrário, situa-se em pleno dia e num ambiente de acção.

A cor é um modo simples e eficiente de, e imediatamente, nos situar num determinado contexto e nos predispor a aceitar a informação que vamos encontrar.

Este modo de proceder, através da cor, é eficiente e tem a vantagem de unificar a página que o olhar alcança. Desta unidade resulta coerência e uma sensação de agrado.

Certos autores tomam a precaução de manter esta unidade de cor e conjugam a mudança com o virar da página, procurando situar a alteração de tom na quebra real do tempo.

Uma outra situação utilizada é a ruptura e confronto da mudança no interior duma mesma página, acentuando assim a alteração de contexto e tornando-a mais evidente.

Este álbum utiliza estes dois processos, mas introduz uma outra maneira de fazer e que é a presença simultânea de uma gama alargada de cores. O efeito resultante é a diversidade e a dispersão apenas contida o que provoca uma certa dificuldade de leitura.

E nesse aspecto esta banda é exemplar: quando a unidade colorida é dominante, as coisas tornam-se simples. Quando essa unidade se esvai, as coisas complicam-se.

Quanto ao resto, «O desconhecido de Hong-Kong» é uma história de espionagem agarrada pelos cabelos.

Porfírio Alves Pires



ABERTO DAS 00,00 às 24,00

SÁBADO

ARROZ DE TAMBORIL

C/ GAMBAS

DOMINGO

O GRANDE COZIDO

«À CURRAL»

PARQUE PRIVATIVO

FADOS

RESTAURANTE
ADEGA TÍPICA
"O CURRAL"

DE
Carlos Guimarães

ESTRADA DE CARNAXIDE
(aos Cabos D'Ávila)

CASAL DO CANAS - ALFRAGIDE

☎ 90 55 78

SEXTAS E SÁBADOS ÀS 22 HORAS

CLÁSSICA

Centro de Arte Moderna
R. Dr. Nicolau Bettencourt
Tel. 734309

Dia 16, pelas 15.00 h, concerto com **Mário Marques Cremilde Rosado Fernandes**. Espectáculo integrado no Ciclo Hamlet.

Fundação Calouste Gulbenkian
Av. de Berna, 45
Tel. 735131

Dia 19, às 18.30, no Grande Auditório: o pianista **Andrei Gavrilov** interpretará obras de Shumann (Papillons, op.2; Carnaval de Viena, op. 26; Carnaval, op. 9 e Schubert (Impromptus em sol bemol maior, op. 90 n.º 3 e em lá bemol maior, op. 90 n.º 4).

Dia 21, às 21.30, no Grande Auditório: concerto pela **Orquestra Gulbenkian**, dirigida pelo maestro **Muhai Tang** e acompanhada pelo pianista **Andrei Gavrilov**. Obras de Tchaikovsky (Concerto n.º 1 em si bemol menor, op. 23, para piano e orquestra, e Dvorák (Sinfonia n.º 8 em sol maior, op. 88).

Sé Patriarcal

Temporada de Música 86/87 da Fundação Gulbenkian: dia 17, pelas 16.30 h. **James Johnson** (órgão, interpretará obras de J.S. Bach (Prelúdio e Fuga em si menor, BW 544, C. Franck (Pastorale, op. 19, R. Trofeo (Canzon Prima, C. Seixas (Sonata e Fuga em lá menor, Cabanilles (Três Tentos, Zipoli (Ária, e Pasquini (Partita sopra l'aria della Folia da Spagna.

Palácio de Queluz

Dia 17, pelas 16.00 h, concerto pelo Coro de Câmara Sintagma Musicum, Grupo Vocal Arsís e Grupo Coral Hortensia.

Reitoria da Universidade de Lisboa

Salão Nobre — no dia 16, pelas 21.30 h, concerto integrado no ciclo **Música na Universidade 87** (audição das sete obras premiadas da JMP em 1986).

Teatro S. Luiz
Rua António Maria Cardoso, 40
Tel. 327172. **Entrada livre.**

Ciclo Romântico — concerto no dia 17, às 11.00 h, com **Paulo Gaio Lima** (violoncelo) e **Carla Seixas** (piano). Obras de Schubert e Schumann; dia 19, às 18.30 h, **Marina Ferreira** (canto) e **Nuno Vieira de Almeida** (piano). Obras de Schubert, Brahms e Mahler. Direcção artística e comentários de José Atalaya.

Teatro de S. Carlos
Rua Serpa Pinto, 9
Tel. 368408

Dia 19, pelas 21.30 h, primeira audição mundial moderna (com instrumentos da época — versão de concerto, da obra **La Guerra de los Gigantes**, de **Sebastián Durón**, pelo grupo **Hespèrion XX**, dirigido por Jordi Savall.

Arte vocal em conflito com teatro musical

Uma das contradições com que se debate a produção de ópera, e que não é sequer de origem recente, consiste na incompatibilidade entre o carácter colectivo do trabalho de montagem de cada novo espectáculo e o individualismo das grandes vedetas do belcanto, afogadas em compromissos que as priva de disponibilidade para o longo processo de gestação e o ritmo intensivo de ensaios de uma encenação a sério.

Aproximações consistentes a uma obra, espectáculos realmente fortes do ponto de vista da revelação de personagens e conflitos dramáticos, do ponto de vista da lógica interna da acção representada no palco, da colocação dos diferentes elementos músico-teatrais (desde a

técnica vocal, orquestral, coral, à «arte de representar», ao guarda-roupa, à cenografia, à luminotécnica, etc.) ao serviço do todo — o «drama» — só são possíveis em teatros de repertório, onde companhias equilibradas, sem vedetismo, habituadas a trabalhar sob uma direcção musical e uma direcção teatral cooperantes e tão exigentes quanto à garantia de qualidade no seu respectivo campo específico como quanto à coesão de ambas — ou, melhor dizendo, quanto à importância que cada uma tem para a própria eficácia da outra.

Pelo contrário, produções com grandes «estrelas» desistem à partida de comunicar a substância músico-teatral. Contentam-se com dispor um ambiente decorativo sonoro e cénico tão sedutor

quanto possível para a exibição da voz e do virtuosismo vocal dos cantores, transformados, eles sim (as suas pessoas, não as personagens, não a relação criada entre eles e as personagens), no verdadeiro objecto do espectáculo.

O facto de um prodígio da arte vocal, como por exemplo Pavarotti, ser solicitado cada vez mais para grandes exhibições a solo em estádios e noutros recintos de vastas proporções confirma esta tendência da «estrela» para sair do teatro, para reduzir à sua dimensão real o tipo de comunicação que está preparado para proporcionar. Não tem tempo para se assumir como «parte» de um «todo». Não lhe é rentável «sacrificar-se» eventualmente à posição de «primus inter pares» num colectivo músico-

teatral, se ele ou a sua voz bastam para que haja espectáculo, se ele, sozinho, é «todo o espectáculo». Em suma: temos cantor, mas não temos ópera, não temos teatro musical.

Projectos como o da «Aí-da», no seu cenário natural do Egipto, ou como o das óperas susceptíveis de «encenações espectaculares» na Arena de Verona e locais semelhantes limitam-se a mascarar, com a aparência de grandiosidade conferida pelo «décor», o esvaziamento efectivo do teatro. O que assim se oferece a dezenas de milhares de espectadores é, afinal, o produto de uma dinâmica de mercado onde a mais elevada cotação é atribuída ao belcanto como fim em si e não à sua função dramática.

Teatro da Trindade

Rua Nova da Trindade, telef. 320000

Dia 17, pelas 11.00 concerto pelo **Grupo Coral dos Trabalhadores da CGD** e a **Banda de Músicos dos Empregados da Carris**.

PORTO

Auditório Carlos Alberto

Dia 16: **Orquestra Sinfónica do Porto**

Dia 17: **Olga Prats** (estreia do seu mais recente trabalho).

LIGEIRA

Aula Magna

«Le Printemps de Bourges em Lisboa» no dia 15, pelas 21.30h: **Karim Kacel** e o grupo **Trovante**.

Coliseu dos Recreios

Rua das Portas de Santo Antão
Telf. 361997

Dias 15 e 16, pelas 22.00h: **Rui Veloso** (apresentação dos seus últimos trabalhos, um tema inédito «Fado do Ladrão Enamorado», e canções de todos os seus LP, num total de 22 canções previstas. Músicos: **Filipe Larsen** (baixo), **João Maló** (guitarra), **Manuel Paulo** (teclas), **Pedro Jorge** (percussão), e **Manuel Costa Reis**

(bateria). Convidados especiais: **Danny Silva**, **Vitorino**, **Janita** e os irmãos **Salomé**. Cenografia de **José Costa Reis**, encenação de **Norberto Barroca** e consultor artístico **Carlos Tê**.

Hot Clube de Portugal

Praça da Alegria, 39

Telef. 367369

Dias 15 e 16, às 0.30 e às 2.00: **Nana Sousa Dias** (sax), **Ricardo Paulino** (piano), **Nuno Gonçalves** (contrabaixo) e **Carlos Vieira** (bateria); às 23.00: solo de guitarra por **Carlos Pessoa**.

Rock Rendez-Vous

Rua da Beneficência, 175

Telef. 774402

Dias 15 e 16: **Os Delfins**

Teatro da Graça

Travessa de S. Vicente, 11

Dias 17 e 18, às 22.00: **Quarteto Sei Miguel**, com **Fala Mariam** (baixo), **Sei Miguel** (trompete), **Rui Fingers** (guitarra), e **Luís Desirat** (bateria).

Costa da Caparica

Discoteca Visage

Telef. 2902305

Dia 15: **Afonsinhos do Condado**

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

DUMA Vez por Todas

— longa-metragem
— 35mm/cor

Realização e argumento: Joaquim Leitão. **Fotografia:** Daniel Del Negro. **Assistente de realização:** Pedro Costa. **Assistentes de imagem:** Carlos Mena, Carlos Assis, Mário Mendes. **Cenários e figurinos:** Nuno Carinhas. **Assistente de cenografia e figurinos:** Nadia Baggioli. **Música:** António Emiliano. **Montagem:** Leonor Guterres. **Som:** Pedro Caldas. **Assistente de som:** Paulo Jesus. **Anotadora:** Teresa Tainha. **Maquilhagem:** Catherine de Soet. **Interpretação:** Pedro Ayres Magalhães, Vicky, Filipe Ferrer, Jasmim de Matos, Julian Maynard, Victor Norte, Madalena Pinto Leite, Natalina José, Henrique Viana, Alexandre Melo, etc. **Produção:** Produções Off. **Direcção de produção:** Rosi Burguete. **Chefe de produção:** João Pinto Nogueira. **Duração:** 99 minutos. **Rodagem:** Setembro/Outubro 1985 (filmagens), concluído em 1986. **Primeira apresentação pública:** 12 de Dezembro de 1986 («Cinema-teca Portuguesa», Lisboa). **Estreia:** 7 de

Maio de 1987 («Star», Lisboa; «Cinestúdio», Almada; «Estúdio 2002», Aveiro). **Localização de cópias:** Instituto Português de Cinema, Mundial Filmes.

Filme de estreia de Joaquim Leitão, Duma Vez por Todas é uma fita quea numa dupla situação: por um lado um extremo apuro profissional (é assim que, por exemplo, Daniel Del Negro arranca uma das melhores fotografias do cinema português), por outro uma ficção que é sobretudo pretexto para um magnífico exercício narrativo.

Formalmente impecável, em todos os territórios, Duma Vez por Todas tem ainda um conjunto de actores que surpreende pela sua justeza. Destaque para a malograda Vicky (uma figura destinada a perdurar na memória do cinema português) e a revelação firme de Pedro Ayres Magalhães.

E há que não esquecer a poderosa e inteligente música de António Emiliano.



Pedro Ayres Magalhães, revelação firme em «Duma vez por todas»